ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1957 N.º 12.320

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nas Bermudas, donde ontem partiu, depois de tomar parte na conferência anglo-americana, o presidente Eisenhower proferiu algumas palavras pela rádio. Na foto vêem-se, também, o primeiro-ministro britanico e o governador daquele arquipélago, imponente na sua farda tropical

Nota do dia

S. Gabriel e as telecomunicações

Celebrou-se ontem, com diversas cerimónias religiosas e profanas, o «Dia de S. Gabriel». Talvez por ter sido o celestial arcanjo que anunciou á Virgem Maria a encarnação do Verbo Divino, foi ele o escolhido para padroeiro das telecomunicações. A sua mensagem, que havia de abrir novos horizontes á Humanidade, marca o início de uma era em que o Homem procura, pelas relações cada vez mais intensas com o seu semelhante, vencer as limitações do espaço e do tempo, na medida em que as novas descobertas da Ciência lho permitem. Claro que o padroeiro das telecomunicações não podia deixar de ter asas. Sem elas, ser-lhe-ia difícil acompanhar os progressos surpreendentes da técnica moderna, que conseguiu o milagre de anular as distancias, encurta cada vez mais o tempo e aperfeiçoa, dia a dia, a transmissão do som e da imagem através dos espaços siderais. Seria bom, no entanto, que o arcanjo protector estivesse mais atento aos programas da Televisão e da Rádio, inspirando os seus produtores, incitando-os a melhorá-los e contribuindo, deste modo, para elevar o nível cultural desses dois poderosos meios de transmissão telecomunicada. Não seria mau também que, uma vez por outra, emprestasse as asas aos distribuidores dos C. T. T., de modo que os telegramas fossem entregues ao destinatário com a possível brevidade e que aconselhasse um pouco mais de solicitude e de paciência ás meninas que nos atendem na Central Telefónica do Estado. E se está, como temos razões para acreditar, em bons termos com o Correio-Mor, atreviamo-nos a pedir-lhe, embora isso já esteja fora da alçada do seu padroado, que exercesse a sua influência junto dele para não continuarem a entregar-nos á segunda-feira os semanários franceses que chegam a Lisboa ao sábado.

O actual comandante supremo da N. A. T. O.

chegou hoje a Lisboa

para a sua primeira visita oficial a Portugal

Sempre que um novo comandante supremo da N. A. T. O. toma posse, é hábito visitar os países da Organização do Tratado do Atlantico.

Assim, em avião militar chegou esta tarde a Lisboa o general Lauris Norstad, comandante supremo das forças da N. A. T. O. na Europa, que vem realizar a sua primeira visita oficial ao nosso País, depois da sua nomeação, em substituição do general Gruenther. Viaja acompanhado de sua esposa e de diversos oficiais superiores da sua comitiva.

Na plataforma do aeroporto formou a guarda de honra constituída por uma companhia a três pelotões, com bandeira, banda de musica e fanfarra.

Após a aterragem do avião, dirigiram-se ao encontro do general Norstad os srs. embaixador dos Estados Unidos em Portugal, James Bonbrigh; chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e das Forças Aéreas; governador militar de Lisboa, etc.

O general Norstad, acompanhado do governador militar e do oficial português posto ás suas ordens, coronel Vieira da Fonseca, dirigiu-se á guarda de honra, e saudou a bandeira nacional. Após receber as honras militares, ao som da marcha de continência, o general passou revista á força, assistindo então ao desfile, acompanhado do embaixador dos Estados Unidos e dos chefes dos Estados-Maiores portugueses.

Entre outras individualidades também presentes figuravam o general Luís da Camara Pina e os srs. dr. Brás Mimoso, comandantes Moreira Rato e Ferreira da Silva, representantes, respectivamente, dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa Nacional, e do subsecretário de Estado da Aeronáutica; comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional; almirante Moore, chefe da

(Continua na página central)

O general Norstad em continência á bandeira portuguesa

Garantia americana a Israel

sobre a liberdade de navegação

JERUSALEM, 25. — Indicam de boa fonte que o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr.ª Meir, numa exposição ao conselho de ministros, teria salientado o apoio que os Estados Unidos resolveram dar á liberdade de passagem dos navios pelo Golfo de Akaba. Foster Dulles seria de opinião de que o Governo egípcio não se atreverá a opor-se realmente a essa liberdade.

O secretário de Estado americano desejaria que, no caso em que o bloqueio fosse restabelecido de uma maneira ou de outra, Israel avisasse imediatamente os Estados Unidos, antes de empreender «fos

(Continua na ultima página)

Nehru preconiza o encontro

de Eisenhower com os chefes soviéticos

para tentar o desanuviamento internacional

NOVA DELHI, 25.—O primeiro-ministro, Nehru, preconiza um encontro do presidente Eisenhower com os dirigentes soviéticos, a fim de promoverem o desanuviamento da atmosfera mundial.

Falando na abertura de um debate de política externa, no Parlamento, afirmou: «Não penso que seria lícito dizer-se que a situação mundial pode ser olhada com optimismo»; e, a propósito de Suez, disse que «há indicações de se poder encontrar uma solução satisfatória».

Declarou pela primeira vez que a «Azad Caxemira (região de Caxemira ocupada pelo Paquistão) faz parte integrante da India». Mas acrescentou logo a seguir —, «a India não tomará qualquer medida militar para a sua recuperação». Em contrapartida, se a Caxemira fosse atacada, tal acção constituiria uma agressão á India e «nós defenderiamos». Explicou então:

«Nem Krishna Menon nem eu próprio declarámos que o Paquistão tinha armas atómicas; apenas afirmámos que tencionava possuí-las. Estou convencido de que teria sido muito mais fácil para a India e o Paquistão resolverem os problemas nascidos da «partilha», se não fosse a intervenção doutros Estados».

A propósito da filiação da India na Comunidade Britanica, Nehru disse: «Pela primeira vez, pensei que esta relação poderia ser reconsiderada, mas isso não deve fazer-se com espírito de cólera. A despeito do que sucedeu, continuaremos a ser membros da Comunidade Britanica, o que, no entanto, não poderá considerar-se definitivo».

A situação no Médio Oriente

Voltou a condenar os pactos e as

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa» PUBLICA HOJE 24 PÁGINAS

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

A Assembleia Geral das Nações Unidas tem mais um elemento: a representação do Estado de Ghana (antiga Costa do Ouro), que há dias se tornou independente. Os membros da nova representação ocupam os lugares vizinhos dos representantes de Ceilão, no grande anfiteatro das sessões

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um certame

sobre as soluções do problema da habitação

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, está a organizar, para apresentar no salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição, constituída por material relativo á construção de casas por preços comportáveis. Este material foi cedido aquela cooperativa por instituições similares de duzentos países, mercê da intervenção da Aliança Cooperativa Internacional e por intermédio das representações diplomáticas acreditadas em Portugal.

Na exposição, que vai constituir uma agradável surpresa, figuram expressivos elementos estatísticos, fotografia, plantas de construções, filmes, maquetas, etc. Por seu lado, dois distintos arquitectos, associados na A. I. L., apresentarão o anteprojecto de um bloco residencial, patrocinado pela mesma cooperativa, acompanhado da respectiva maqueta.

Nas três das noites em que a exposição estará patente ao publico, farão conferências sobre o problema da habitação, um engenheiro, um arquitecto e um membro da comissão executiva da A. I. L. á qual se deve a iniciativa da exposição, a primeira deste género que se faz em Portugal.

Quatro mortos

em Moçambique

em dois desastres

LOURENÇO MARQUES, 25 — Num trágico desastre de automóvel, ocorrido ao quilómetro 22 da estrada de Marracuene, perderam a vida Manuel Matias Lopes, José Serras Pires e José Vidal Guerreiro, que vinham de São Martinho do Bilene para esta cidade. — (A. N. I.).

Morto no mar

LOURENÇO MARQUES, 25 — Durante o concurso de pesca desportiva promovido pelo Clube Naval, virou-se um barco, ao largo da Inhaça e morreu o gerente comercial José Casal de Oliveira. — (A. N. I.).

Conheça a sua terra

como País industrial

Com o titulo «Conheça a sua terra como País industrial», resolveu o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, realizar uma exposição, simultaneamente com o Congresso das Industrias e a respectiva Feira, onde, através de uma documentação vasta, se dê a conhecer aos Portugueses toda a variedade e riqueza da industria nacional, quer no ambito das novas fontes de produção ultimamente construidas, quer no sector das velhas industrias populares, como tantas ainda a trabalhar em regime familiar autonomo. Com o fim de levar a efeito a referida exposição, não podia alhear-se o S. N. I. da preciosa colaboração que os amadores e profissionais de arte fotográfica podem trazer-lhe, e que ele agradece.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

Manhã na praça

Onde está a tabela?

—Há coisas que nem nós, os que andamos cá no negócio, sabemos explicar! O frigorifico está a abarrotar de ovos e os ovos andam por aí com preço de rastos...

Era este, em síntese, o comentário de dois revendedores, esta manhã, no mercado do Chão do Loureiro, onde, de facto, os ovos se fixavam em 8$00 a duzia. E todos garantidos, diziam os vendedores...

Valham-nos ao menos os preços dos ovos (que os restaurantes não descem, se os pedimos com salsichas ou fiambre...) E' que o resto ante acusa uma tendência para subir. A começar pelo peixe-espada que está tabelado a 7$00 o quilo e muito sem rebuço se vendia hoje no Chão do Loureiro a 12... E se a dona de casa preferia pescada, pagá-la-ia a 33$00 (de Sesimbra) a 23$50 (de Cabo Branco) a 10$80, (da negra) ou a 15 e 16$00 (de enrolar). Pouco peixe, quase sempre de fraca qualidade, eis o que hoje apareceu nos mercados de Lisboa, fazendo subir os preços das carnes brancas. Efectivamente, a garopa vendia-se a 9$80, 13 e 14$00; pargo, a 7$80; pregado (que se dizia tal mas efectivamente não era) a 10$80, dourada, a 7$00, faneca, a 10$00 e polvo, a 13$00. Nas bancas do peixe o triste panorama completava-se com a ameijoa, a 9 e a 10$00 ou o berbigão a 2$00.

Não vimos, á hora que passámos pelas bancas das carnes brancas, uma só transacção. As donas de casa olhavam para os coelhinhos (menos de 1 quilo) a 25$00 ou outros mais pequeninos, a 17$00, as galinhas a 40$00 (vivas a 45$00) e o cabrito que se anunciava a 20$00 mas que as vendedeiras, aos gritos, ofereciam a 18$00. Alguns patos, de ontem ou anteontem, não tinham quem os olhasse. E toda a gente que passava lá seguia o seu caminho, porque o caminho da forca era aquele que ia dar aos altos preços. Preços altos que apareciam nas bancas da hortaliça, mal fornecidas de couves-portuguesas, a 1$20; pequenos molhos de nabiças, a $80 (dois, 15, ou de grelos, do mesmo tamanho, pelo mesmo preço ou maiores, a 2$00 e 2$50. Pequenos repolhos, pelos quais pediam 2$00, vendiam-se a 1$20 e 1$00; cenouras, a 2$50 e 2$00 o quilo; tomate, a 20$00; ervilhas, a 4$50 e 5$00; favas, a 2$50.

As nêsperas fizeram a sua primeira aparição na temporada. Vendiam-se a 3$00, muito pálidas, muito anémicas; e as tangerinas, já a fugir ao tempo, fixavam-se a 5, 7$50 e 9$00 a duzia. Havia também laranjas entre os 7 e os 15$00 ou peros, entre 9 e 18$00. Era por isso que uma dona de casa insistia:

—Então não vale mais fazer doce de ovos? Fica mais barato!

DONA DE CASA

CASA DO ALENTEJO

CONVITE

Convidam-se todos os sócios da Casa do Alentejo e suas famílias a assistir á exibição do GRUPO FOLCLÓRICO DE SAFARA, que se realiza hoje, ás 21,30.

Dezenas de feridos

por ter abatido em Vale de Prazeres uma varanda

FUNDÃO, 25 (Pelo telefone) — No Hospital do Fundão continuam internados vários dos feridos que sofreram fracturas ao abater ontem uma velha varanda de madeira que arrastou na queda dezenas de crianças, homens e mulheres. Outros sofreram apenas contusões, e alguns foram internados no Hospital de Alpedrinha. O desastre deu-se na Casa do Povo, de Vale de Prazeres, quando na varanda do edifício, que todo ele ameaça ruína, aguardavam vacinação numerosas crianças acompanhadas por pessoas de família, num total de mais de oitenta pessoas. A varanda, velha e de madeira, com uns oito metros de comprimento, abateu, arrastando todos que ali estavam e foram cair num armazem do rés-do-chão, da altura de mais de três metros. O panico foi indiscritível, e aos gritos das vitimas correu muito povo que, com machados, arrombou as portas do armazem, encontrando-se com dezenas de corpos ensanguentados, uns sobre os outros e envolvidos pelo travejamento da velha varanda. Os Bombeiros Voluntários do Fundão correram para o local com duas ambulancias, um pronto-socorro e dois carros de comando com o 1.º e 2.º comandantes, srs. António Antunes Peão e António Cordeiro Saraiva.

Retirados os feridos da angustiosa situação em que se encontarvam, foram transportados aos hospitais nos carros dos bombeiros e em automóveis de Vale de Prazeres e de Alpedrinha, vindo também desta localidade o sr. dr. Francisco de Sá Pereira com duas enfermeiras do seu consultório.

No hospital do Fundão ficaram internados: Orlando Bernardo de Oliveira, de 9 anos, com contusões; João António Santos Mendes, de 3; e Maria Graciosa, de 16, ambos com fracturas de pernas; Maria Filipe, de 12, com contusões várias; Maria Rosa Fernandes Nunes, de 9, também com multiplas contusões, filha do sr. António Fernandes, de 37, que também ficou ferido mas recolheu a casa; José António dos Reis, de 3; o sr. José Fernandes, de 28; e Ilda Moreira, de 15. Estes ultimos, além de contusões, sofreram ferimentos diversos.

No Hospital de Alpedrinha ficaram internadas: Maria Adelaide Ferreira dos Reis, de 26, casada com o sr. Joaquim Sanches, que sofreu fractura de uma perna; e João Afonso Mação, de 9, a primeira das quais é mãe do pequenito José António dos Reis, que deu entrada no Hospital do Fundão. Há tempo, um outro filho de 5 anos queimou-se por se lhe ter pegado fogo ao vestuário e ainda se encontra no primeiro daqueles estabelecimentos hospitalares.

Nos dois hospitais receberam tratamento muitos outros sinistrados que recolheram a casa depois de pensados.

Processo sumário

Dois amigos condenados

São amigos e conterraneos os trabalhadores António Esteves e Manuel Gonçalves, que se encontram desde há pouco tempo na capital a trabalhar e vivem no mesmo quarto, como medida de economia. Quando saem do trabalho reunem-se numa taberna com outros amigos, para beberem «uns copitos». Distraem-se assim a seu modo. O pior é que o trabalho requer grande dispêndio de energias e eles, que, de resto, se alimentam mal, chegam á noite esgotados. Então, o vinho cai-lhes na fraqueza e daí á esquadra são dois passos. Um destes dias deu-lhes para falar alto e fazer barulho. Foi chamada a Polícia para lhes impor silêncio, pois pouco faltava para a meia-noite. Os clientes que estavam na taberna sairam e eles também, amparados um ao outro. Mas pouco depois voltavam. A taberna estava já fechada. Bateram á porta com violência. Veio o proprietário do estabelecimento ver quem era. Eles queriam entrar, mas o dono da casa não o consentiu. Apareceu de novo a Polícia, que de novo os mandou embora. Os dois amigos obedeceram. Intimados a falar mais baixo, aceitaram a ordem, com ar humilde e obediente.

—Desculpe, sr. guarda! O sr. guarda tem razão, lá isso tem, sr. guarda!

—Bom, bom, vamos lá embora!

Porém, apenas o representante da autoridade se distanciou, logo começaram a proferir palavões em voz alta. O guarda foi-lhes no encalço e agarrou um pelo braço, mas, como eles iam amparados um ao outro, sucedeu que nessa ocasião um deles se desequilibrou e bateu com a cabeça no outro, ferindo-o. Foram ambos presos e responderam no Tribunal de Polícia, onde, interrogados pelo magistrado, responderam que não sabiam por que haviam sido presos, nem se lembravam de coisa alguma. Para lhes avivar a memória, o magistrado condenou-os na pena de 15 dias de prisão remíveis a 20$00, 5 dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto cada um.

Passagens aéreas

a prestações

Tal como, hoje em dia, se podem adquirir automóveis, rádios, frigoríficos, casas, banheiras e, até mesmo, fatos ou sapatos a prestações, a partir deste momento poder-se-ão, igualmente, adquirir passagens aéreas com facilidades de pagamento.

Este sistema, que se está a revelar eficiente em todo o Mundo, vai agora ser introduzido em Portugal pela K. L. M., Companhia Real Holandesa de Aviação.

Assim, um maior numero de pessoas poderá viajar por via aérea, sem prejudicar as suas economias ou orçamentos. As viagens poderão ser efectuadas para qualquer destino, em qualquer parte do Mundo, servido ou não pela rede aérea da K. L. M., desde que pelo menos um troço do trajecto seja efectuado num dos serviços daquela companhia.

A acção desenvolvida

durante dez anos pela Casa do Resgate

Em comemoração do décimo aniversário da Casa de Santa Maria do Resgate, o sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, celebrou missa, ás 9 e 30, na sua capela da Rua do Quelhas, 27, procedendo á coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Seguiu-se um pequeno almoço de confraternização entre os assistentes ás cerimónias.

A' hora a que fechamos a nossa edição, aquela instituição está a ser visitada pelos srs. cardeal-patriarca, subsecretário de Estado da Assistência Social e outras entidades oficiais e particulares.

A todos será lido um relatório da actividade daquela casa particular, fundada, por iniciativa da União Noelista Portuguesa, em 15 de Agosto de 1946, tendo havido a intenção de ligar a obra á memória de D. Maria do Resgate Salazar. Segundo aquele documento, destina-se ela á recuperação de mães solteiras, recebendo-as, com os seus filhos, até á sua reabilitação moral e social.

O movimento daquela instituição, nestes dez anos da sua existência, foi o seguinte: admissões: 190 mães e 193 crianças, tendo algumas das mães sido admitidas, novamente, até nova colocação; proveniência: das maternidades de Lisboa, 153; das maternidades da província, 22; actualmente internadas: 17 mães e 25 crianças; dos contactos havidos após a saída do internamento, registam-se: 25 casadas; constituíram família, ilegalmente, 5; voltaram para a própria família 13; estão empregadas, com boa conduta moral, 53; estão internadas em instituições de recuperação, ou hospitalares, 9; e registaram-se 23 reincidências.

Ás 19 horas, começará um jantar de confraternização das antigas internadas que hoje estão casadas.

UM VOTO DE PESAR

pela morte de Joaquim Manso

Sob a presidência do prof. dr. Castro Freire, reuniu-se o Conselho Supremo da Cruz Vermelha Portuguesa para apreciar o orçamento das receitas e despesas ordinárias e extraordinárias para o ano económico de 1957 e o plano de acção da comissão executiva para o mesmo ano, os quais foram aprovados.

Por proposta do presidente nacional, foram lançados na acta dois votos de pesar pelo falecimento de dois membros daquele conselho, os srs. dr. Joaquim Manso, saudoso director do «Diário de Lisboa», e Alvaro Pinto, director da revista «Ocidente», que ao mesmo conselho prestaram assídua e dedicada colaboração.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No vapor «Niassa», regressou do Funchal o conceituado comerciante e proprietário Adolfo Vieira de Brito, que ali foi ultimar importantes transacções.

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

ao primeiro sintoma... use

Diplona

Um produto biológico da máxima garantia

* Regenera as zonas calvas
* Evita a queda do cabelo
* Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

A VITORIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVICIE

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando,

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com tôda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Conferências
sobre Shakespeare e as peças históricas

Hoje, ás 18 horas, o professor Alexander, cujas obras acerca de Shakespeare são de leitura indispensável para todos quantos se interessam pelo grande dramaturgo, fará hoje, ás 18 horas, no Instituto Britanico, a terceira conferência duma série, intitulada: «Shakespeare: As peças históricas».

Amanhã, ás 16 horas, aquele mestre realizará outra conferência, na Faculdade de Letras de Lisboa, sobre o «Hamlet»; e na quarta-feira, ás 18 e 30, falará, de novo, no Instituto Britanico, acerca de: «Shakespeare, o homem e o dramaturgo».

Todas estas conferências serão publicas.

Antes de seguir para Madrid, o professor Alexander fará conferências, em Coimbra e no Porto, respectivamente a 28 e 29.

Àcerca do processo dos Templários

Hoje, ás 17 e 30, o duque de Levis-Mirepoix fará, na Academia das Ciências de Lisboa, a convite do presidente daquele organismo e do seu Instituto de Altos Estudos, uma conferência sob o título «Le procès des Templiers».

A SÉRIE DE LIÇÕES
do prof. Alain Barrère

O prof. Alain Barrère, da Universidade de Toulouse, fez esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a sua quarta lição ácerca dos desequilíbrios do desenvolvimento, dizendo que a crescente expansão económica não se produz de forma regular e que numerosos desequilíbrios se produzem simultaneamente no funcionamento e nas estruturas dos desequilíbrios principais.

Fez depois o estudo dos desequilíbrios das trocas internacionais e dos inflacionistas, acompanhando os dois estudos de demonstrações de dois casos típicos de desenvolvimento económico: o dos Estados Unidos no século XIX e o do Brasil na época contemporanea.

Legião Portuguesa
A nova sede do batalhão n.º 3

Com a assistência do general Cotta Morais dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa, e dos outros dirigentes daquela organização, realiza-se hoje, ás 21 e 45, na Rua da Emenda, 110, 1.º, (ao Camões), a inauguração oficial da nova sede do Batalhão Legionário de Infantaria n.º 3, que é comandado pelo capitão miliciano José da Silva Baptista, e do seu posto médico.

Partem amanhã
para Madrid
duas missões da G. N. R. e da Guarda Fiscal

A convite da Guardia Civil, e em retribuição da visita que os seus dirigentes fizeram há tempo a Portugal, parte amanhã, em automóveis, para Madrid, uma missão da Guarda Nacional Republicana, constituída pelos srs.: general Afonso Botelho, comandante-geral, que será acompanhado pelo seu ajudante, capitão Rui de Pina; brigadeiro Aníbal Vaz, segundo-comandante-geral; coronel Mário Valente, comandante do Batalhão n.º 4, do Porto; tenente-coronel Botelho, comandante do Batalhão n.º 5, de Coimbra; tenente-coronel Freitas, comandante do Batalhão n.º 3, de Evora; tenente-coronel Pires Monteiro, comandante do Regimento de Cavalaria; e capitão Correia Monteiro, comandante do Centro de Adestramento de Cães.

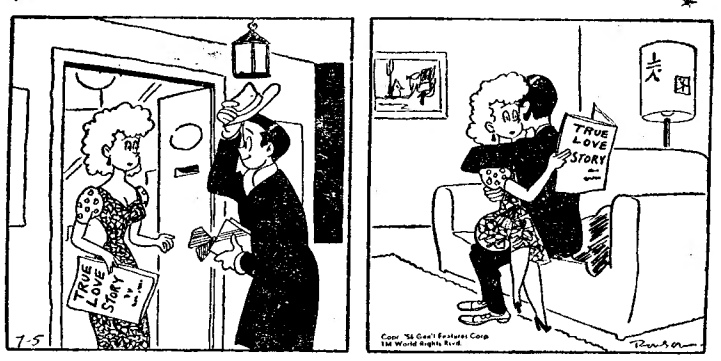
Também convidada por aquela corporação espanhola, segue amanhã, com o mesmo destino, uma missão da Guarda Fiscal, composta dos srs.: general Luís Gonzaga da Silva Domingues, comandante-geral, que será acompanhado pelo seu ajudante, capitão Raul Garcia Martins; tenente-coronel Marcelino Correia Valerinho, chefe da 1.ª Repartição; tenente-coronel José de Almeida Amaral, chefe da 2.ª Repartição; tenente-coronel José Fernandes Matias Junior, comandante do Batalhão n.º 2, de Evora; e tenente-coronel Luís Barroso Mariz. Todos os componentes desta missão vão acompanhados pelas suas esposas.

Do programa constam várias visitas a quarteis da Guardia Civil e aos seus serviços sociais, a Toledo, ao Escurial e ao Vale dos Caídos. As missões também assistirão á grande parada do dia 1 de Abril, em Madrid, comemorativa da vitória do Movimento espanhol.

As duas missões portuguesas serão aguardadas pelo general D. Pablo Martin Alonso, antigo director da «Benemérita» e actual capitão-general da Catalunha; pelo general Buruaga, actual director da Guardia Civil; e por mais dois generais e cinco coroneis.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

ELE & ELA



A teoria e a prática

TAUROMAQUIA
Antes de começar a temporada

Talvez que uma das causas da menor frequência ao espectáculo de touros seja a de uma errada ideia acerca da dificuldade de compreensão das suas regras, quando, afinal, estas são mais fáceis que as do futebol. Com um mínimo de atenção ao touro, verifica-se que as regras são impostas por ele, ou pelo toureiro se este as impõe áquele, dominando-o na lide própria e fazendo-o com ou menos arte. As regras são também fáceis para a lide equestre: deixar-se o cavaleiro ver do touro, entrando o mais possível de frente, cravando ao estribo e de alto a baixo e praticando as regras da equitação, que essas, sim, são difíceis, para raros apenas... A nomenclatura das sorte da lide a pé é tudo que há de mais fácil, pois todas se baseiam numa unica: a de fazer o touro passar bem naturalmente pelo corpo do toureiro, com a máxima exposição, arte e ficácia para a lide total. A sorte natural com a capa chama-se «Verónica», pela forma como o toureiro a empunha e, com a «muleta», é de seu nome natural, com a variante do passe de peito, para corrigir. Tudo mais, são variações, confusões estabelecidas pelos toureiros na ansia de criação e de ligar o seu nome á fantasia criada, servindo os que, fixando-as, presumem de unicos possuidores dos seus segredos. Destes se ria «Don Modesto», afirmando que de touros entendemos todos um pouco e, muito, ninguém.

Animem-se os que não assistem ao espectáculo de touros por julgarem que é difícil de entender, e compreendam os empresários que o devem tornar acessível a todas as bolsas.

Por nossa parte, procuraremos seguir animando a tauromaquia nacional com frequentes notícias, sobretudo dos animadores êxitos dos nossos, em Portugal e no estrangeiro, com reflexos de cá para lá, e de lá para cá, e aligeirando as antigas críticas, tornando-as tanto quanto possível optimistas. Bem está que se corrijam erros, mas sem pessimismos derrotistas, que as barbas severas só servem para desanimar, e o espectáculo carece de ser animado, de ter rosto alegre. A temporada tauromáquica vai começar. Alegremo-nos todos, que de tristezas estamos fartos. — «El T. P.».

A «Venta de Antequera» em Sevilha

SEVILHA, 25 — A famosa «Venta de Antequera», que sucedeu á de Eritaña na exposição dos touros que se lidam na Maestranza, o que constitui animado espectáculo e ponto de reunião de aficionados, vai ser substituída por um campo de «golf» e de «cricket», piscinas e ginásio; mas, felizmente, tal não acontecerá ainda este ano, permitindo ainda aos que vierem á Feira de Sevilha dar o adeus á famosa «Venta de Antequera», e entrar na clássica discussão dos touros de Miura que aparentam ser os de menos peso, e sem sempre os que mais pesam... — (Efe).

Cerca de 4 mil contos
emprestados ao Municipio de Sintra

SINTRA, 24 — Por contrato celebrado em Abril do ano findo, a Camara Municipal de Sintra contraiu, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 3.800.000$00, destinados á construção do novo matadouro e á adaptação do casino a repartições publicas.

Como a operação devia ser encerrada em 30 de Abril próximo e porque daquele quantitativo foi despendida, apenas, uma pequena parte, houve que solicitar uma prorrogação de prazo que foi concedida até 30 de Outubro futuro, conferindo-se ao sr. dr. César Moreira Baptista o poder de outorgar, em nome da Camara, na respectiva escritura de contrato.

Cortébert

Com BRYLCREEM

a satisfação é completa...

.. porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

Teatros e Cinemas

Igrejas Caeiro vai regressar

no fim de seis anos ao teatro declamado

Igrejas Caeiro

Depois de seis anos de ausência dos palcos do teatro declamado, Igrejas Caeiro vai regressar á cena. Na verdade, os bastidores têm andado cheios de pequenos rumores que falavam do seu regresso e que hoje podemos confirmar. Igrejas Caeiro pode de novo votar-se ao seu idealismo teatral, prosseguir uma carreira que ele honrou com o prestígio da sua presença irradiante e da sua inteligência viva e comprovada. Hoje cómo actor, amanhã coco empresário. Igrejas Caeiro vai votar-se ao trato que ele pode ter abandonado numa hora em que o teatro, de facto, nada podia oferecer-lhe em troca de sacrifícios. Hoje, numa situação diferente, de total e absoluta devoção, Igrejas Caeiro propõe-se desempenhar no teatro declamado um papel que o sirva com generosos intuitos. Por agora, porém, anuncia-se apenas o seu regresso, não como empresário—que podia ser desde já—mas como intérprete, ao lado de um grupo de artistas de que fazem parte alguns dos melhores nomes da cena portuguesa e que actualmente funciona, numa das mais prestigiosas casas de espectáculos de Lisboa.

Vale a pena, porém, ao anunciar-se este regresso sensacional, grato, por certo, á multidão de admiradores de Igrejas Caeiro—os de teatro e os da rádio—recordar a carreira fulgurante de um dos nossos galãs mais prestigiosos e a que o «Diário de Lisboa» está ligado de forma indissoluvel. Efectivamente, em 1939, o nosso jornal, apoiado pela Emissora Nacional e a empresa do Teatro D. Maria II, lançava as bases de um concurso. Procurava-se uma actriz, procurava-se um galã E esse galã foi Igrejas Caeiro, que imediatamente obtinha um contrato para actuar na Casa de Garrett. A 8 de Maio de 1940, estreava-se no «Caso do Dia», de Ramada Curto, e do que foi a sua estreia nessa data recorda-o a crítica tão cheia de vaticínios, assinada pelo dr. Norberto Lopes, nas páginas deste jornal. Esses vaticínios, aliás, confirmar-se-iam. A partir de então, a carreira de Caeiro fez-se sempre subindo. No Nacional, o seu fulgurante desempenho no «Padre Setubal», a peça de Maeterlink, que entre nós fez estreia mundial, ficou como uma bela recordação. Mais tarde, Igrejas Caeiro saia do Nacional, Acompanhava Villaret, Lalande e Lucília Simões e ia com eles constituir a parte mais brilhante dos Comediantes de Lisboa. Era o galã do grupo e todos se recordam da sua magnifica presença no Trindade, nas peças «Não o levarás contigo», «Rosa Engeitada», «Electra», «Os cinco judeus alemães», «O círculo», «Pedro Feliz» e, sobretudo, essa «Miss Ba», que teve uma carreira fulgurante. Caeiro, com a maleabilidade do seu temperamento, criou aquilo a que se pode chamar «o publico de um actor». No Mónumental ou no Apolo, no Parque Mayer, onde, ao lado de Eunice Muñoz, uma grande e emotiva sensibilidade teatral, o publico o admirou em «Ninotchka», o intérprete de «Está lá fora um inspector» (a ultima peça em que interveio) foi sempre um actor probo, simpático, comunicativo, inteligente e integrado na natureza das suas personagens.

Hoje, que se anuncia o regresso de Igrejas Caeiro ao teatro declamado, fizemos-lhe, não aquelas perguntas banais de quem quer saber se está contente (não podia deixar de o estar, é claro...) mas outra que podia, de algum modo, desvendar o segredo de muitos dos seus passos de artista. Perguntámos-lhe, realmente, porque abandonara o teatro. E Igrejas Caeiro respondeu-nos:

—Muitos me acusam de ter trocado o teatro pelos rendosos espectáculos rádio-publicitários. Afastei-me, apenas, quando a crise rondou o teatro ameaçadoramente. No entanto, quem me conhecer de perto, sabe que o meu pensamento tem estado sempre ligado ás coisas de teatro. Foi para isso que me dispus em 1954 a alugar o Teatro da Trindade, organizando companhia e escolhendo repertório.

A ideia, então posta de parte, por motivo de força maior, poderá dentro em breve concretizar-se. Igrejas Caeiro tem hoje abertas todas as portas do teatro declamado. Vai transpô-las. Hoje actor? Amanhã empresário? Não importa. O que interessa é saber que o Teatro volta a dispor de um elemento que muito bem o serviu. E agora disposto a servi-lo totalmente e para sempre.

Atrás do reposteiro

Na sexta-feira, segue para Paris, onde permanecerá alguns dias, o actor Erico Braga, do elenco do Teatro D. Maria II.

—E' provável que a companhia Rafael de Oliveira seja forçada a adiar a sua estreia em Viseu, aprazada para a próxima quinta-feira.

—A bordo do paquete «Império», segue amanhã para Lourenço Marques o actor Alfredo Ruas.

—No Teatro Apolo começaram hoje os trabalhos da montagem cénica da peça «O canto da cotovia», para subir á cena na quinta-feira.

—A actriz Elvira Velez fará parte da companhia do Teatro ABC, começando depois de amanhã a participar dos ensaios da nova revista que vai ser ali estreada em Abril.

—São esperados amanhã os elementos que compõem o agrupamento folclórico «Canções e Danças Populares de Espanha», que na sexta-feira se estreará no Coliseu.

—O artista brasileiro Déo Maia faz parte de um conjunto artístico que brevemente vai empreender uma digressão pela província.

—O actor Virgílio Macieira não seguirá para o Porto com a companhia do Teatro Monumental, por se encontrar a dirigir os ensaios da peça «A desconhecida».

—A companhia de revistas do empresário espanhol Joaquin Gaza só depois da temporada que vem realizar no Coliseu, com estreia a 20 de Abril, actuará no Porto.

«Doutora em leis»

entra hoje em 3.ª semana

Entra hoje em terceira semana de representações a comédia em três actos «Doutora em Leis» original do dr. Vasco de Mendonça Alves, servido por um elenco notável de intérpretes. Entre estes, estão os aplaudidos artistas Maria Lalande, Alma Flora, Madalena Sotto, Adelina Campos, Isabel de Castro, Augusto Figueiredo, Luís de Campos, António Sacramento e Canto e Castro, sob a direcção artística de Samwell Dinis.

Guerra e Paz

no cinema S. Jorge

Raramente a crítica tem sido tão unanime e raramente o publico terá correspondido com tanto entusiasmo ao interesse que lhe oferecem estas três horas e meia de um espectáculo arrebatador que prende e enleia, emociona e empolga, «Guerra e Paz», baseado na imortal obra de Tolstoi. Este filme, apresentado em vistavision e tecnicolor, no S. Jorge, é uma produção de Paramount, em rigoroso exclusivo de época. Espectáculo para maiores de 13 anos.

Continua no Império

«A vida apaixonada de Van Gogh

No Império, continua em exibição uma obra de arte verdadeiramente rara, quer pelo seu conteudo, quer pela sua direcção ou, ainda, pela excepcional interpretação de Kirk Douglas, na figura do genial pintor holandês, desempenho que lhe valeu ser considerado, em Nova York, o melhor actor do ano. O publico que não teve ainda oportunidade de ver as obras admiráveis de Van Gogh, poderá, através deste filme, tomar contacto com alguns dos seus quadros mais representativos que são, ao mesmo tempo, peças fundamentais do impressionismo.

No dia 27, reune-se a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood que vai atribuir os famosos «Oscar». São concorrentes Kirk Douglas e «A vida apaixonada de Van Gogh», para os prémios destinados ao melhor actor e ao melhor filme do ano.

Espectáculo para maiores de 13 anos.

Os «piores do ano»

segundo os estudantes de Harvard

CAMBRIDGE (Massachusetts), 25 —A revista humorística da Universidade de Harvard, «The Lampy» («O Pasquim»), anuncia hoje os seus prémios cinematográficos para os «piores do ano»: o filme «Os dez mandamentos»; o actor, Gregory Peck pela sua interpretação do capitão Ahab no «Moby Dick»; a actriz Jennifer Jones, pelo seu papel em «O homem do fato cinzento».

Anita Ekberg, a sueca que actua em Hollywood, foi «distinguida» com uma «menção especial».—A. N. I.).

Artistas franceses

aprendem a vénia à rainha...

LONDRES, 25 — Os artistas que assistem ao Festival do Filme Francês, que está a realizar-se nesta capital, treinaram-se ontem, durante uma hora, na maneira de fazer uma cortesia perfeita quando, hoje, forem apresentados á rainha-mãe e á princesa Margarida. Os artistas são Françoise Arnoul, Martine Carol, Maurice Ronet, Anouk Aimée, Nicole Berger, Jean Marsois e François Perier.—(A. N. I.).

Coliseu

A ALMA DE ESPANHA

O mais belo espectáculo do Mundo: Canções e Danças Populares de Espanha, com 120 figuras, estreia sexta-feira no Coliseu

No mais grandioso espectáculo da alma do país vizinho, estreia, sexta-feira próxima, no Coliseu, sob a égide oficial, «Canções e danças populares de Espanha».

Musicas, coregrafias, canções de todas as provincias espanholas. Mais de 120 figuras de ambos os sexos. Deste espectáculo extraordinário de beleza castiça, autentica apoteose do folclore daquela nação, disse Menendez Pidal: «é maravilhoso que se tenha conseguido captar estas belezas folclóricas nos mais reconditos rincões de Espanha para as mostrar numa pompa de cor e de graça».

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 3.ª SEMANA de um dos maiores êxitos cinematográficos de todos os tempos: a famosa superprodução CinemaScope «ANASTÁSIA» que tem levado ao cinema da Avenida toda a população de Lisboa. Inspirada na história de uma sobrevivente da família do Czar, tem uma realização maravilhosa de Anatole Litvak e uma interpretação sensacional confiada aos grandes artistas mundiais: INGRID BERGMAN, YUL BRYNNER, o célebre careca de «O Rei e Eu» e Helen Hayes, a Incomparável!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
TRINDADE—A's 21,45—«Doutora em leis».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22,45 «Toca a musica».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!».
ESTEFANIA — A's 22 — «Antigona», pelo Teatro Experimental de Lisboa.

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia».
SÃO LUÍS—«Escrito no vento».
POLITEAMA — «Cantinflas na rebaita».
EDEN—«4 passos nas nuvens».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO—«A vida apaixonada de Van Gogh».
MONUMENTAL — Lola Montes e «Água que dança».
CONDES—«Tótó em apuros».
ROMA—«Contos romanos».
AVIS—«Proibido».
ALVALADE—«Escrito no vento».
ODEON—«Não pequei».
CAPITOLIO—«Corsários do ar».
OLIMPIA—«Represália sangrenta».
TERRASSE—«Bandido»!
RESTELO—«Homens sem medo».
IDEAL—«O rebelde aventureiro».
PROMOTORA—«Liberdade ou morte».
JARDIM—«Rajada de morte».

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 25 a 31 de Março de 1957

2.ª feira, 25: «A cidade tenebrosa», com Charlton Heston e Lizabeth Scott, (adultos).
3.ª feira, 26: «O Cisne», com Grace Kelly, (adultos).
4.ª feira, 27: «Um caso diabólico», com Jean Gabin, (adultos).
5.ª feira, 28: «O bobo da corte», com Glynis Johns, (adultos).
6.ª feira, 29: «O Grande Carnaval», com Kirk Douglas e Jan Sterling, (adultos).
Sábado, 30: «Não fugirás a isto», com Jack Lemmon e June Allison, (adultos):
Domingo, 31: «Contos romanos», com Vittório de Sica e Silvana Pampanini, (adultos).

(Todas as idades)
7 DE ABRIL
1.º Grande Corrida da Temporada
LITRI-MENDES
Os colossos que fazem a sua apresentação nesta temporada
Toiros de António Durão

TRINDADE
Entra hoje em triunfal
3.ª SEMANA
o original português de grande êxito
DOUTORA EM LEIS
da autoria do Dr. Vasco de Mendonça Alves
sob a direcção artística de Samwell Diniz
A's 21,45 Para 13 anos
Emp.ª Teatral Avenida, subsidiada pelo Fundo do Teatro

No TEATRO MARIA VITORIA
EMPRESA «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS, L.da»
TOCA A MÚSICA!
A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
E O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTÓNIO SILVA
TOCA A MÚSICA!
2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45
(Para adultos)

De boca em boca! De telefone em telefone! De casa em casa! De rua em rua! De bairro em bairro!

3.ª SEMANA

E O PÚBLICO CONTINUA A ESCOTAR AS LOTAÇÕES COM O ENTUSIASMO DO PRIMEIRO DIA!

TIVOLI

Espalhou-se em Lisboa a grande notícia:
EXIBE-SE NO **TIVOLI** UM FILME, ÚNICO, COM UM ÊXITO ÚNICO!

ANASTASIA

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

AKIM TAMIROFF * MARTITA HUNT
FELIX AYLMER
REALIZADOR ANATOLE LITVACK
ARGUMENTO ARTHUR LAURENTS
Produção BUDDY ADLER — Som estereofónico de alta fidelidade, com quatro bandas magnéticas

20th CENTURY FOX

UM ELENCO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!
INGRID BERGMAN
NUMA CRIAÇÃO SUPREMA
YUL BRYNNER
O IDOLO DE «O REI E EU»
HELEN HAYES
A INCOMPARÁVEL!
MAIORES DE 13 ANOS

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6$50 — 1 Ribatejo 10$00
no Bar Ribatejo. Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **OS CORSARIOS DO AR** CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172 (Adultos)
A's 15,15 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Tecnicolor

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
FERNANDEL em
4 PASSOS NAS NUVENS
Em Eastmancolor
com GIULIA RUBINI
Uma história de puro realismo e poesia
(Para maiores de 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos)
2.ª SEMANA
Ultimos dias
A obra de arte cinematográfica
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com Kirk Douglas, Anthony Quinn e Pamela Brown
Cinemascope — Metrocolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
LOLA MONTES
Uma produção gigantesca
com Martine Carol e Peter Ustinov
Apresentada em conjunto com a grande atracção no palco
«AGUA QUE DANÇA»

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) ás 21,30 (Adultos)
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Laurna Bacall
Em Tecnicolor

AVIS TEL. 47165 (13 anos)
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
Um drama apaixonante. A história de um amor proibido
PROIBIDO
com Mel Ferrer, Amedeo Nazzari e Lea Massari
Em Technicolor

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
2.ª SEMANA
Um filme alegre
Em Cinemascope
CONTOS ROMANOS
com Silvana Pampanini, Vittorio De Sica e Tótó
(Adultos)

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O RAPAZ E O TOURO
com Michel Ray

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
O REBELDE AVENTUREIRO
O TESOURO DO TEMPLO

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima em Cinemascope de Anatole Litvak
3.ª SEMANA
dum Exito Unico!
ANASTASIA
com um elenco sensacional: Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 13 anos)
3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30
4.ª SEMANA!
O maior «record» de riso do ano
CANTINFLAS NA RIBALTA
com Christine Martel (Miss Universo) e CANTINFLAS em cinco personagens diferentes
(Para adultos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
(Adultos)
TOTÓ EM APUROS
Uma história engraçadíssima, repleta de situações hilariantes
com TÓTÓ e GINO CERVI

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,00 (Para 13 anos)
2.ª SEMANA
Dum êxito colossal
GUERRA E PAZ
Um autêntico milagre cinematográfico
com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
VISTAVISION TECHNICOLOR
Aos domingos sessão matinal ás 10,15

ODEON TEL. 26283
A's 15.30 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30
A mais vigorosa e emotiva história de amor
(Adultos)
NÃO PEQUEI
com Marga Lopez, Ernesto Alonso e Miguel Torruco

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
ESTREIA
A epopeia heroica dos pilotos supersónicos!
OS CORSÁRIOS DO AR
Technicolor
com Robert Stack, Collen Gray e Richard Arlen

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
B A N D I D O !
O REI DOS PANDEGOS

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
HOMENS SEM MEDO
(Em Cinemascope)
com Robert Ryan e Virginia Mayo

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
O HOMEM QUE VIA OS COMBOIOS PASSAR
No programa:
TURBILHÃO DE ESTRELAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
A CIDADE TENEBROSA
c/ Charlton Heston

OLYMPIA

HOJE

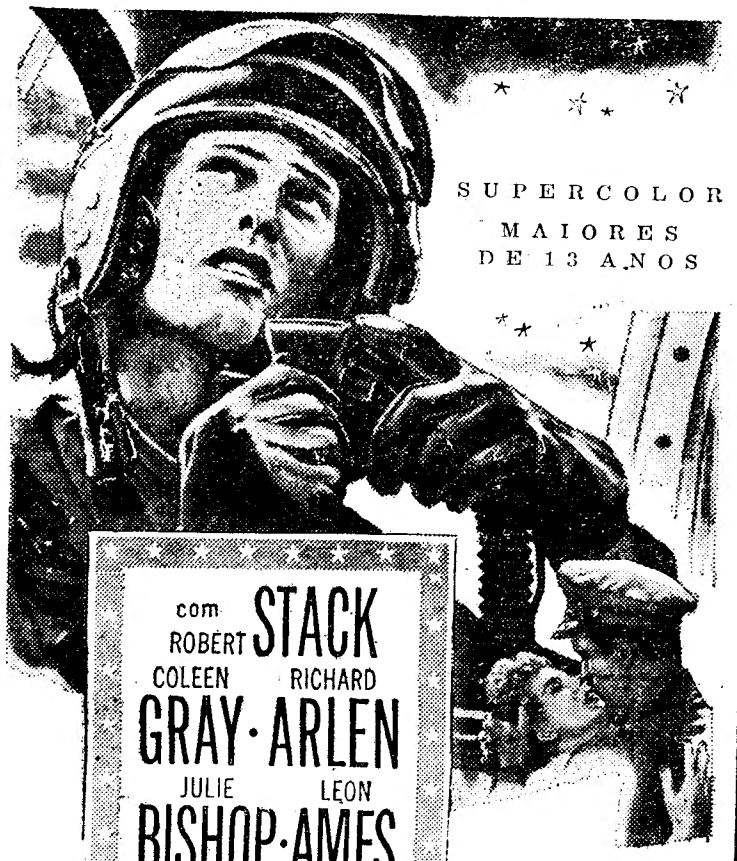
EM COMPLEMENTO:
O LOUCO DO VOLANTE
com
MICKEY ROONEY
Um programa Columbia

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

CAPITOLIO

A presenta hoje às 21,30 em ESTREIA



SUPERCOLOR
MAIORES DE 13 ANOS

com ROBERT STACK
COLEEN GRAY · RICHARD ARLEN
JULIE BISHOP · LEON AMES

CORSÁRIOS DO AR

(SABRE JET)
EXCLUSIVO
SONORO FILME

A EPOPEIA HEROICA DOS PILOTOS SUPERSONICOS E O DRAMA DE ANGUSTIA DAS MULHERES QUE GOSTAM DELES!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
SÓ ATÉ QUARTA-FEIRA
Amor à antiga
de *Augusto de Castro*
A PREÇOS POPULARES
Quinta-feira: reposição apenas por 4 dias
PRÉMIO NÓBEL
de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros
Por ausência inadiável do actor Erico Braga e para ultimar os trabalhos de montagem da tragédia portuguesa «CASTRO», de A. Ferreira, que terá a sua estreia na próxima semana
A bilheteira abre sempre ao meio-dia

AIDA BAPTISIA

NO **ABC**
(Soc. Artística)
Tel. 366783
Ultima semana de representações
2 SESSÕES ás 20,45 e 22,45 h.
EM PLENO EXITO
Já Cá Canta!
A GRANDE REVISTA POPULAR
com AIDA BAPTISTA
TEATRO DE REVISTA
A PREÇOS DE CINEMA!
PLATEIA, de 25$00 a 12$50
BALCÃO: de 15$00 a 7$00
ADULTOS
Brevemente A Nova Revista, popular «LÁ VAI LISBOA» para reaparição da querida actriz ELVIRA VELEZ

MONUMENTAL
A's 21,45 (Adultos)
LAURA ALVES
na comédia de grande gargalhada
Quando Elas se Encontram
com Artur Semedo, Armando Cortez, Suzana Prado, Carlos Duarte
RIR - RIR - RIR - RIR - RIR

AVENIDA
A's 21,45 (Adultos)
50.ª Representação da comédia italiana com JOSE' GAMBOA
O PALCO DA VIDA
Tradução de Luís Francisco Rebelo
UM GRANDE ELENCO
O êxito que o publico exige em cena
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(Adultos)

F. França

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções. Espectáculo de homenagem a ANTÓNIO MAIA CIGANO.

O PORTO pelo telefone

III Semana de Estudos do Serviço Social

PORTO, 25 — Muito embora a sessão inaugural da III Semana de Estudos sobre o serviço social do trabalho, e dos organismos corporativos, só seja solenemente efectuado hoje; ás 21 horas, sob a presidência do dr. Valadão Chagas, delegado do I. N. T. em representação do sr. ministro das Corporações, já esta manhã se realizou uma sessão de trabalhos, dado que o seu programa é muito vasto. Antes, porém, foi celebrada missa na igreja da Trindade, pelo rev. dr. Bernardo Xavier Coutinho, que proferiu uma alocução sobre o valor do Espírito Santo e sobre a coincidência de se comemorar a Anunciação de N.ª Senhora. Na sede do Grémio dos Ourives iniciaram-se os trabalhos práticos ás 10 e 30, falando a relatora D. Eugénia Moura Borges sobre a Assistência Social em face de alguns problemas de trabalho, focando os aspectos dos salários e o problema da habitação em íntima relação com aquele, providência e acidentes de trabalho, férias e descanso semanal e, por fim, sobre o trabalho nocturno.

Todos estes pontos foram discutidos por grupos. De tarde prosseguiram os trabalhos. Esta terceira semana realiza-se em colaboração com o Plano de Formação Social e Corporativa.

Entalada por uma camioneta

Com possível fractura dos ossos da bacia, recolheu ao Hospital de Santo António a padeira Laurinda Dias Nogueira, de 23 anos, casada, da Rua Marquês Sá da Bandeira, em Gaia, por ter ficado entalada entre uma camioneta de passageiros e um muro em Oliveira do Douro.

Morte subita numa «consulta»

Quando se encontrava no serviço de consultas do Hospital de Santo António, foi acometida de doença subita Antónia Esteves, de 61 anos, casada, residente em Gaia. Levada ao banco do mesmo hospital, faleceu quando estava a ser tratada. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Inaugurou-se em Leiria

a Feira de Março

LEIRIA, 25 — Inaugurou-se hoje, oficialmente, nesta cidade, a tradicional Feira de Março, que se prolongará durante cerca de quinze dias.

Os recintos destinados á feira — Largo da Antiga Praça das Sardinhas e Parque da Cidade — encontram-se repletos de barracas de comércio e divertimentos. Apesar do mau tempo, a afluência de feirantes foi grande; contudo, espera-se que o dia de maior movimento seja o próximo domingo, em que os estabelecimentos comerciais, ao contrário do que tem acontecido em anos anteriores, não abrirão as suas portas.

E' de salientar o bom gosto de algumas firmas locais — infelizmente ainda poucas — que não se pouparam a esforços para instalar alguns pavilhões onde publicamente podem ser admirados os artigos dos seus ramos comerciais.

O estranho caso

de espionagem que levou ao suicídio o procurador da Suíça

GENEBRA, 25 — O dramático desenvolvimento do «caso de espionagem» em Berne e o suicídio de René Dubois, procurador-geral da Confederação Helvética, impressionam todo o país.

Na sexta-feira, o Governo estudara o assunto e anunciou, oficialmente, que tomaria decisões oportunamente. No dia seguinte, Dubois era convocado pelo chefe do Departamento da Justiça e da Polícia e, finda a conferência, regressou a casa. Na noite de sábado para domingo, a sr.ª Dubois deparou com o cadáver do marido nas águas-furtadas da sua residência. Diz a Polícia que pôs termo á vida com um tiro de revólver. No Palácio federal limitam-se a indicar que as investigações continuam.

De modo geral, a Imprensa considera que o procurador-geral apenas cometeu imprudências, mas julga o seu comportamento com severidade, afirmando que colocou o Governo numa situação melindrosa. — (F. P.)

A Fiscalização defende

o produtor de batata e o consumidor

Os armazenistas de batata de Lisboa foram hoje convidados para uma reunião no gabinete do sr. majorf Silva Pais, director dos Serviços da Fisçalização da Intendência. Este começou por lhes manifestar a sua satisfação por se ter verificado que, de um modo geral, aqueles armazenistas tinham completas as reservas a que são obrigados por lei, aconselhando-os a não deixar de as renovar á medida que se fossem verificando saídas, para ajudarem assim a esgotar a existência do referido tubérculo nas regiões do Norte. Salientou ainda que os preços de venda do armazenista e retalhista ao publico deverão estar conformes com os de compra á produção. Tanto as reservas como as compras á produção estão a ser fiscalizadas em todas as cidades do País. Disse ainda que as brigadas de fiscalização começaram nos mercados e retalhistas da capital um activo serviço de vigilancia destes preços e verificação dos lucros de venda do grossista e retalhista.

Campo de Santa Margarida

Foram definidas, por decreto, as áreas que constituem o campo de instrução militar de Santa Margarida (compreendendo a zona dos aquartelamentos militares, o aeródromo e o campo de tiro), a zona de segurança de tiro, sobre as quais deve incidir o regime de servidão militar.

Foram hoje empossados

os novos corpos gerentes do Grémio dos Livreiros

Esta tarde, na sede do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Rua da Madalena, 117, 2.º, tomaram posse os novos corpos gerentes daquela instituição.

Os empossados, que dirigirão o Grémio no triénio de 1956 a 1958, são: assembleia geral, A. M. Teixeira & C.ª (Filhos), representada pelo seu sócio gerente António Cardoso Teixeira (presidente); Fernandes & C.ª, Lda., representada pelo seu sócio Armando Rosado (1.º secretário); Augusto Artur Pimentel Petrony (2.º secretário). Direcção, Editorial Enciclopédia, Lda., representada pelo seu sócio dr. Luís Borges de Castro (presidente); Augusto Sá da Costa, Lda., representada pelo seu sócio dr. Augusto de Macedo Sá da Costa (secretário); Académica de D. Filipa, representada pelo seu proprietário (tesoureiro). Delegados ao conselho do Governo, Dias & Andrade, Lda., representada pelo seu sócio Pedro Ferreira de Andrade e Livraria Ferin, Lda., representada pelo seu sócio-gerente José Luís Ferin Dias Pinheiro.

No acto de posse, usaram da palavra o sr. António Maria Pereira, presidente da direcção cessante, que há dezoito anos desempenhava aquelas funções; o sr. Carlos Bragante Torres, presidente da assembleia geral cessante, que conferiu a posse aos novos corpos gerentes; e o actual presidente da direcção, sr. dr. Luís Borges, que afirmou, em nome dos empossados:

— Conscientes da nossa missão, com inabalável vontade de acertar e os olhos bem firmes no desejo de um bom futuro para esta agremiação, estamos absolutamente certos da colaboração, leal e amiga, de todos os editores e livreiros, colaboração que insistentemente reclamaremos no intuito de, eficazmente, defender os superiores e comuns interesses de todos os sócios deste Grémio. A' colaboração que a todos pedimos virá juntar-se o nosso bom e irrefutavel desejo de bem servir a classe, esperando que possamos satisfatóriamente cumprir, para regozijo e prosperidade de todos os editores e livreiros portugueses.

A assinatura dos tratados do Eurátomo e do Mercado Comum

ROMA, 25. — Concluidas as negociações, que se arrastaram durante longos meses, seis nações europeias assinam, hoje, nesta capital, os tratados do Mercado Comum e do Eurátomo.

Na cerimónia, que decorrerá esta tarde tomam parte os representantes da França, ministro dos Negócios Estrangeiros Christian Pineau; da Alemanha Ocidental, chanceler Adenauer; da Itália, o presidente do Conselho, Segni, ou, possivelmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gaetano Martino; da Bélgica e da Holanda, ministros dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, Paul Spaak e Joseph Luns; e do Luxemburgo, presidente do Conselho.

Em harmonia com os dois novos tratados — que terão de ser ratificados pelos respectivos Parlamentos —, as seis nações comprometem-se a unificar as suas tarifas aduaneiras a favor de um regime de liberdade de comércio e, no que diz respeito ao Eurátimo, a constituirem um unico bloco para a exploração da energia nuclear. — (A. N. I.).

Uma proposta de Maurice Faure

ROMA, 25. — Os seis ministros da Comunidade Europeia, reunidos no Capitólio, aprovaram, segundo proposta de Maurice Faure, uma resolução confiando ao «comité» provisório a missão de estudar as condições em que poderão ser instituidas as relações organicas entre as diferentes assembleias europeias. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,8; minima, 12°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,4; minima, 9°,9.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°,9.

Tribunais

Na Boa-Hora

No 4.º Juizo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Silva Caldeira, continuaram hoje os debates do julgamentos do dr. José Armando Felix de Figueiredo Alves, acusado de ter praticado vários crimes a que já nos referimos. A sessão secreta reabriu ás 15 e 30, com a começada réplica do sr. dr. Gonçalves de Carvalho, juiz-ajudante do Procurador da Republica. Seguem-se na tréplica os srs. drs. Ferreira de Carvalho, que representa a assistente no processo, dr.ª D. Alice Augusto Bentosinho, e Robalo Gouveia, patrono do réu. Se as alegações deste ultimo causídico não forem longas, a sentença será proferida publicamente ainda hoje.

No 4.º Juizo Correccional

No 4.º Juizo Correccional, presidido pelo juiz sr. dr. Borges da Gama, respondeu o maestro Mário Simões, que o ano passado, no Bairro da Encarnação, atropelou com o automóvel que conduzia a sr.ª D. Maria Rosa Filipe, a quem causou doença por 30 dias.

O réu, que era defendido pelo sr. dr. Mário Reis, foi absolvido por se ter provado que não teve responsabilidade no acidente.

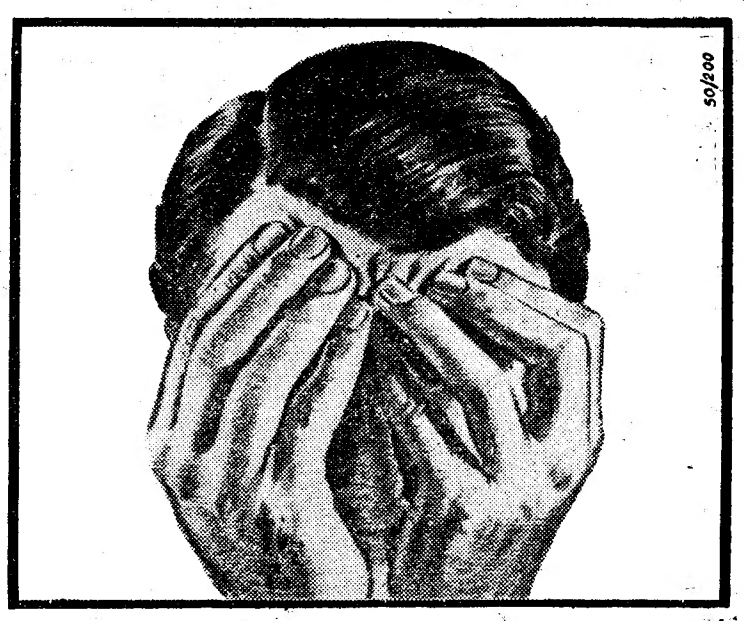
Parlamentares britânicos

a caminho do Uruguai

Chegou a Lisboa, em viagem para Montevideu, uma missão de parlamentares britanicos, constituida por cinco membros da Camara dos Comuns e um Par do Reino que, a convite do Parlamento do Uruguai, vão visitar aquele país, onde permanecerão durante 10 dias.

A missão é composta pelos srs. Arthur Woodburn (trabalhista); sir John Barlew (conservador); George Darling (trabalhista); tenente-coronel Grant-Ferris e Lord Stratapey. O chefe da missão é o antigo ministro Arthur Woodburn.

DOR DE CABEÇA?



NÃO HÁ REMÉDIO MAIS SEGURO DO QUE 'ASPRO'

Se a vossa dor de cabeça não ceder à acção de 'Aspro' não tome mais remédios. Empregue o vosso bom senso, consulte o seu médico e oiça a sua opinião.

PODEROSO 'ASPRO' ACTUA NA VOSSA DOR DE CABEÇA RÁPIDA E SEGURAMENTE

Vida artística

Exposição de pintura de Augusto Ribeiro

Supomos que é esta a primeira grande exposição que Augusto Ribeiro, artista portuense, realiza em Lisboa. Gostámos de ver o certame na Sociedade Nacional de Belas-Artes. São mais de cem quadros, em que o pintor afirma, conscienciosamente, o seu labor. Vê-se que é uma personalidade que não se sacrifica ás modas. É o que é—e pensa, como lemos no seu catálogo, o mesmo que Schopenhauer: «sem verdade não há arte completa».

É possível que muitos o julguem uma sobrevivência, aliás, brilhante da pintura dos finais do século XIX. E também que há nele uma feição lírico-romantica, que se exprime no amor das paisagens, doces, serenas, por vezes, tristes, e quase sempre abandonadas da presença humana.

Nesta exposição há duas fases caracteristicas. A primeira, porventura, a mais antiga, é, quanto a nós, a melhor. Cores suaves, rios idilicos, ceus limpidos. Dir-se-ia que o pincel é uma caricia, de tal maneira os tons se fundem em sortilégios poéticos. A segunda é mais policroma e movimentada. Desta podemos apontar: «Depois dos aguaceiros». Vê-se a terra alagada, com medas de trigo, enquanto, na atmosfera, há vibrações rubras do poente, incendiando as nuvens. Quase identico é «O Ocaso», em que Augusto Ribeiro sentiu da mesma maneira, mas fez uma tela de dimensões maiores.

«Fim da tarde», Matosinhos, é uma primorosa impressão crepuscular, onde o artista reproduziu aqueles azuis nortenhos, humidos, carregados.

Mas onde gostámos mais de o ver foi, por exemplo, nas pequenas manchas (36, 37, 40) entre outras, de tão comovida emoção espiritual. Augusto Ribeiro sabe, na verdade, dar-nos a elegia das águas, a sua transparência, mesmo o seu mistério. Como que nos faz pairar noutro mundo, já abolido.

De certa maneira a terra é modificada pela visão humana, mas o pintor, interpretando-a assim, agora ou no passado, como volta a encontrar-lhe a serenidade, em plena beleza.

Outras obras devemos apontar, como «A volta do rio», em que a superficie líquida parece de cristal; «Caminho Velho» entre rochedos; certa estrada, a cortar barreiras saibrentas, através de um arvoredo áspero, com toques vivos de sol. Todos são do melhor naturalismo. Convencem-nos. Obrigam-nos a dizer que se o artista nem sempre é igual em todas as obras, sabe do seu ofício e interpretar com amor á natureza, num deleite profundo, que vai muito além dos efeitos fáceis que se notam hoje em muitas exposições congéneres.

Aguarelas de Real Bordalo

Real Bordalo é um valor expressivo da aguarela. Gosta dos tons claros e é ecletico nos temas. Evidentemente, não gostámos da sua recordação de Veneza, sem aquela exuberancia de cor, que a cidade de Tintoreto dá sempre ao visitante. *Crepusculo no Tamega*, com os seus altos pinheiros e o rio em baixo, é uma obra valiosa. *Ao caír da tarde* (Cacia); *Neblina* (Jerónimos) e a *Paisagem* (Bucelas) entre outras, atestam as qualidades de Real Bordalo como aguarelista. Tem uns pincéis frescos e uma visão como que alacre das coisas. Sente-se quetrabalha com alegria. Esta é a 1.ª exposição que realiza, na Sociedade de Belas-Artes. De certame para certame os progressos são evidentes.

Duas bolsas no estrangeiro para pintores

Está aberto concurso para duas bolsas de especialização em pintura no estrangeiro. Podem concorrer os esudantes finalistas da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa, e todos os artistas pintores, diplomados ou não por qualquer das nossas escolas. As condições do concurso são as seguintes: Os estudantes finalistas instruirão o seu pedido com um trabalho de sua autoria e com o «curriculum» escolar; os pintores apresentarão um quadro, que considerem mais significativo da sua expressão artística e outras indicações que possam documentar a sua vida artística; os quadros serão expostos nos salões do Cinema Império. O prazo do concurso termina no dia 31 do corrente.

«Diário de Lisboa»

O ministro da Defesa Nacional e interino do Exército dignou-se transmitir-nos a expressão dos seus agradecimentos pela colaboração prestada pelo nosso jornal á realização do encontro Portugal-França para o Campeonato Internacional Militar.

O ensino de canto coral às gerações novas tem de ser revisto e regulamentado em bases modernas

De há muito acalentava a ideia de, publicamente, falar no ensino de canto coral nos liceus e colégios, lamentando o que é hoje e sugerindo o que deveria ser.

O sentimento de estarmos na alvorada de uma renovação pedagógica e a frase de José Régio dizendo que só é digno de ser professor o que toma a sério as suas funções — e dessas funções faz parte o *dizer a sua opinião em questões de ensino* — impuseram-me como dever inadiável o que até aqui fora apenas desejo.

Ao receber, no ano lectivo findo, da Inspecção de Canto Coral da Mocidade Portuguesa Feminina, uma circular inquiridora de opiniões e sugestões para uma possível remodelação desse ensino, senti-me perplexa perante a hipótese de uma resposta que seria, por certo, pobre e incompleta a um assunto que reputo amplo e que já na minha mente fervilhava, pedindo maior expansão. Como responder a um inquérito feito pela secção feminina da Inspecção de Canto Coral, a mim, professora apenas do Ensino Secundário, sobre um assunto que só pode ser tratado ampla e profundamente, sem aspectos unilaterais, mas englobando ambos os sexos e todos os graus de ensino?

A reforma tem de ser profunda e baseada na evolução sensorial afectiva e intelectual da criança. Há que pensar que o ensino do Canto Coral nas escolas primária e secundária é a unica possibilidade da cultura geral de musica de um povo. Não podemos perder a oportunidade que se nos oferece de levantar esse nível, tal como o têm feito outros países.

A responsabilidade de todos

Não se pode dizer que não tenha existido entre nós essa intenção. O programa liceal vigente inclui esse ensino e designa para tal um numero de horas semanais razoável, o que, cumprido e aproveitado, seria de óptimos resultados.

Mas o estranho é que, a começar pelo que se passa nas escolas oficiais — aglomeração excessiva de alunos com a consequente exclusão daqueles que *não são afinados*, e aos quais a escola nega a possibilidade de vir a sê-lo—, tudo se conjuga de molde a facultar a não realização integral desse mesmo programa.

As disciplinas auxiliares — bastardas, como alguém acertadamente lhes chamou — e especialmente a de musica, sofrem as consequências de um paradoxo: são necessárias, visto que os programas as incluem, mas a forma da sua realização — ou mesmo, em muitos colégios, a sua não realização — empenha-se porfiadamente em demonstrar que não servem para nada.

Na realidade assim tem sido e disso se têm compenetrado alunos, encarregados de educação e, o que é mais grave, directores de colégios e até alguns professores.

As razões deste estado de coisas são, á primeira vista, difíceis de concretizar. Todos têm contribuido um pouco para isso e a questão meteu-se num círculo vicioso, não se podendo já destrinçar — segundo alguns — se as culpas são do professor, do aluno (!) ou das organicas escolar e programática.

A verdade é que se queixam todos uns dos outros e poucos se detêm a analisar o mal para poder, de algum modo, remediá-lo.

Dos quatro possíveis elementos responsáveis, um teremos de ilibar completamente: o aluno.

Sejamos corajosos! Façamos nossas as palavras de Rui Grácio quando diz no 5.º artigo da série publicada neste Diário em Julho ultimo: «E' tempo de os professores dignos desse nome, isto é, os que pretendem servir o ensino e não servir-se dele, os professores em quem a consciência cívica e patriótica da sua função se não estiolou de todo, é tempo de se interrogarem: que responsabilidades lhes cabem na definição e realização de uma directriz educativa no seu campo de acção? Até que ponto têm estado á altura dessas responsabilidades? Que condicionamentos têm impedido os professores de assumir ou de, sequer, ter consciência delas?»

E' isto que importa perguntar e esclarecer, na medida em que esse esclarecimento possa servir de experiência para o futuro.

Atrás de todos

O professor que encontra na indisciplina e desrespeito do aluno pela aula de Canto Coral a razão do seu malogro, confunde, lamentávelmente, causas com efeitos. Livremo-nos de tão levianos julgamentos revendo a situação objectivamente, procurando e apontando as origens do mal. Como base deste equivoco geral, considero o erro da interpretação, dada, por quase todos, ao título da matéria: Canto Coral. Daí se tem concluido que, nestas aulas, se poriam os meninos a cantar e nada mais.

Assim tem sido, mas é tempo de verificarmos que em Portugal a cultura musical é letra morta, salvo nuns círculos muito restritos, e que este vergonhoso atraso, numa das mais nobres representações da Arte, necessita de remédio urgen-

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

A FACE DO TEMPO

O tempo mostra-se como ele é: o tempo meteorológico em coincidência com o tempo do calendário. E dá de si, aqui e acolá, em trovoadas ásperas, como a que caiu sobre a Granja do Ulmeiro, perto de Alfarelos. A povoação ficou sem luz nem comunicações telefónicas. Houve prejuízos de vulto e dois rapazitos atingidos por fragmentos de pedra desfechados pela faísca. Não admira que tenha havido um ar de panico generalizado. Seguiu-se queda de chuva e granizo, que causou danos pelo arvoredo e pelas hortas—mas restituiu um tom familiar no espectáculo que já entra anualmente nas contas do lavrador.

HEROI ANÓNIMO

MERECIA o nome no jornal mas a notícia não lho traz. No meio da confusão do incêndio numa mercearia em Vale do Carregado, um homem destacou-se da multidão e deitou as mãos a uma botija de gás que fazia recear uma grave explosão. O incêndio localizou-se e o perigo da explosão afastou-se. A multidão dispersou e o homem anónimo seguiu o seu caminho. Era um modesto trabalhador que teve a presença de animo bastante para não se perturbar com a perturbação dos outros.

HISTÓRIAS DE BICHOS

A contemplação dos irracionais dá-nos a sugestão da nossa própria espécie — em que o bom e o mau se ladeiam tão intimamente que muitas vezes coexistem na mesma pessoa. Adiante, que não é o caso. O caso aqui é o dos lobos — e dos burros. Lobos de Satão devoraram um cão e um carneiro. As raposas não largam de farejar as capoeiras. Vai haver batida. Outra fera foi aquela em que se converteu um burro supostamente pachorrento: na Tapada de Forcalhos o jumento da sr.ª Glória foi-se de acometer com um rapazinho a quem ferrou a dentuça num braço. E' burro e mau!

CAMINHO DO FIM

O desastre é o imprevisto. (A's vezes não é...). Mas não se sabia que ia passar o combojo? A passagem de nivel não tem guardàs? De qualquer modo, o carro de bois lá foi atravessar a linha. Nada o pôde deter, como nada pôde deter a marcha da máquina que corria nos carris. Ao carreiro nada sucedeu, mas os bois ficaram no monte desfeito da desgraça. Os passageiros do comboio tiveram o susto mas seguiram a sua viagem. Outro momento de dor foi numa rua de Braga. Uma criança de três anos (Maria de Fátima Gonçalves), aventurou os seus passos incertos a atravessar uma rua por onde corria um automóvel. A pobre criança não chegou talvez a aperceber-se do momento em que deu o ultimo passo da sua vida.

JORNAL PEQUENO

escritor francês Paul Morand passou alguns dias em S. Miguel e promete voltar para o ano que vem. ✱ Nos Moinhos da Barosa (Leiria), uma octogenária, a sr.ª «Candida da Quinta», morreu de queimaduras, por se lhe ter pegado ás roupas o fogo em que preparava uma refeição. ✱ Em S. Lourenço do Bairro, apareceu afogada num poço uma rapariga de nome Maria Augusta Coelho, de 22 anos. ✱ Em Torre de Pinhão (Vila Réal), um jornaleiro de 21 anos (João Moreira Dias), encontrou um foguete que, muito contente, levou para casa. Dos tratos que lhe deu resultou a explosão que lhe esfacelou a ela uma das mãos e a uma rimãzita de oito anos causou lesões na vista que fazem recear que fique cega.

O general Norstad
que hoje chegou a Lisboa
regressa depois de amanhã a Paris

(Continuação da 1.ª página)

Missão Militar Americana; os adidos militar, aeronáutico e naval junto á Embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa; Theodore Xantaky, assistente especial do embaixador dos Estados Unidos; major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto, etc.

Depois de ter sido apresentado a todas as entidades presentes, o general Norstad seguiu para o Hotel Avis, escoltado por motociclistas da P. S. P. Os srs. brigadeiro Cross e coronel Robins, da comitiva do general Norstad, e o adido militar á embaixada de Portugal, que viajaram no mesmo avião, seguiram para o Hotel Embaixador.

O general Norstad, visita ás 17 horas o ministro dos Negócios Estrangeiros, e ás 17 e 20 o ministro da Defesa.

Amanhã, acompanhado do ministro da Defesa, o ilustre visitante irá apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica e, ás 18 horas, acompanhado do general Luís da Camara Pina, será recebido pelo sr. presidente do Conselho.

Hoje, ás 21 horas, no Hotel Avis, o general Norstad oferecerá um jantar a que assistirão os srs. embaixador dos Estados Unidos; almirante Guerreiro de Brito; generais Costa Macedo, Lopes da Silva, Valente de Carvalho, Camara Pina e Frederico Vilar; almirante Moore, comodoro Sousa Uva; coronel Mário Cunha, capitão Neves Graça, director da P. I. D. E.; dr. Brás Mimoso, chefe de gabinete do ministro dos Estrangeiros; adidos militar, naval e aeronáutico da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, com suas esposas, etc.

No dia da partida do general para Paris, o ministro da Defesa oferece um almoço em sua honra, em S. Julião da Barra, com a presença dos srs. embaixador dos Estados Unidos, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha; subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica; almirante Moore, Theodoro Xantaky, e respectivas esposas, membros das comitivas, etc.

Os jornalistas e fotógrafos do S. H. A. P. E. que acompanham o general Norstad na sua viagem, almoçam em sala separada, com um oficial do gabinete do ministro da Defesa.

O regresso a Paris está marcado para o dia 27, ás 15 horas, realizando-se ás 14 e 45, numa das salas do aeroporto, uma conferência de Imprensa.

A presença
de Portugal em Goa
assinalada
no «Osservatore Romano»

CIDADE DO VATICANO, 25 — «Quatro séculos e meio da presença portuguesa em Goa imprimiram uma ordem indelével, que diferencia as pessoas e as coisas locais de todo o resto do continente indiano» — escreve C. Gasbarri, numa reportagem ilustrada que «L'Osservatore Romano» publica, sob o título: «A Cidade Encantada».

Depois de descrever a viagem até o aeroporto de Mormugão, acrescenta:

«Nova Goa é uma cidade onde a influência europeia se torna visível na arquitectura, na vida, na organização e nos próprios habitantes, embora estes sejam em absoluta maioria autoctones».

Prossegue a descrição, até á chegada a Velha Goa:

«Continuando ao longo da estrada principal, asfaltada, eis as ruínas de São Paulo, uma capela que recorda a passagem de São Francisco Xavier, e, depois, o Bom Jesus, onde se guardam as preciosas relíquias do corpo incorrupto do apóstolo das Indias, a catedral e o convento e a igreja de São Francisco de Assis. Construções grandiosas, de puro estilo português, sóbrias no exterior e riquíssimas no interior, com doirados ornamentos barrocos».

C. Gasbarri traça o elogio do «Portugal explorador, navegador e missionário, que lançava os seus filhos para todo o Mundo, na sua missão de paz». — (A. N. I.).

620 horas
ao piano

ROUEN, 25 — Numa exibição, no teatro «De La Lyre», o pianista alemão Heinz Arnts manteve-se ininterruptamente, ao piano e tocou durante 620 horas consecutivas, conseguindo assim bater, por uma diferença de 20 horas, o seu anterior «record».—(A. N. I.).

Desastre de automóvel
em que morreu o advogado
dr. Florindo Madeira

PORTALEGRE, 25.—A uma hora da madrugada, um automóvel que vinha de Lisboa, conduzido pelo advogado sr. dr. Florindo Eugénio Madeira, devido a um encandeamento provocado por um camião, foi de encontro a um carro que se encontrava parado na estrada. O choque foi violento. O sr. dr. Florindo Eugénio Madeira teve morte imediata, ficando irreconhecível. A esposa da vítima, a sr.ª D. Margarida Sajara Madeira, ficou com as pernas fracturadas, bem como algumas costelas, pelo que deu entrada no hospital de Estremoz. A filha do casal, Gioconda Sajara Madeira, de 21 anos, e a esposa do proprietário sr. Egidio Barata Santana, sofreram ligeiras escoriações.

É grande a consternação em Portalegre pela perda daquele distinto advogado e convicto democrata, aqui muito respeitado.

Morreu há um ano
o prof. Celestino da Costa

Depois de amanhã faz um ano que faleceu o prof. dr. Augusto Celestino da Costa, cujo nome será perpetuado numa lápida que, nesse dia, ás 11 horas, será descerrada no anfiteatro do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Alexandre, 'O Grande'
a sua vida e conquistas

O maior dos génios guerreiros que jámais existiu foi o homem que conquistou tudo quanto se conhecia no Mundo dessa época, 331 anos antes de Cristo.

Esse génio foi Alexandre Magno, «O Grande», que morreu aos 33 anos.

Apesar de ter herdado, por morte de seu pai, Filipe de Macedónia, o mais poderoso dos exércitos, introduziu valiosas inovações no seu sistema de treino, alterou completamente as normas de estratégia militar desse tempo e fez da guerra uma profissão que irremediàvelmente havia de terminar em vitórias.

Demonstrando uma grande superioridade sobre seu pai, Alexandre tinha a facilidade de adaptar-se a qualquer situação e mudar as tácticas de ataque, de acordo com as forças do inimigo. Tão grande era a sua habilidade que lutou com igual êxito contra os Turcomanos e as tribos indias das montanhas ou os inimigos poderosíssimos em sangrentas batalhas na planície.

Como um verdadeiro mestre de armas, Alexandre ensinou também aos seus generais a importancia de bem se prepararem para as campanhas de Inverno, perseguir tenazmente o inimigo quando este estava já em retirada e a estratégia de marchar em várias colunas para atacar o inimigo por distintos flancos. Estes são preceitos que resistiram ás provas de todos os tempos.

Pela primeira vez na história, um exército bem adestrado lutou sob o mando de um verdadeiro génio militar. Alexandre ganhou todas as batalhas em que participou e conquistou todas as cidades que se lhe depararam pela frente.

Todos os detalhes das grandes conquistas de Alexandre, «O Grande», foram fielmente levados ao cinema na epopeia cinematográfica escrita, produzida e dirigida por Robert Rossen, filmada em Cinemascope e Technicolor com uma notável interpretação de Richard Burton, Fredric March, Claire Bloom e Danielle Darrieux e que a Sonoro Filme vai ter a honra de apresentar na próxima quinta-feira, no novo cinema Roma.

A viagem
do «Bartolomeu Dias»

LUANDA, 25 — Largou, hoje, para o Lobito, o aviso «Bartolomeu Dias», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra João Ubach.

Ontem, o navio esteve patente ao publico e foi visitado por centenas de pessoas. Os sargentos e praças deram um passeio, seguido de merenda, na fortaleza de São Miguel; e o comandante e oficiais foram hóspedes do governador-geral e sua esposa, num almoço, no palácio do Governo. — (L.).

As autoridades descobriram um importante caso de emigração clandestina para França

A Polícia Internacional informou hoje a Imprensa de um importante caso de emigração clandestina de trabalhadores para França, onde foram presos e depois postos na fronteira 127 Portugueses.

Naturalmente, o assunto tem a sua história e deve-se ao facto de ultimamente se ter verificado falta de mão-de-obra naquele país, em especial no Sul, o que levou alguns Portugueses a seguirem para lá, tanto mais que venciam bons salários. Esse facto deu origem a que não tardassem a comunicar para as suas terras a boa situação em que se encontravam e que era ainda beneficiada pela circunstancia de lhes ser concedida uma boa assistência. Pouco depois começou a aumentar para ali a emigração. A princípio, com passaporte de turismo e depois com documentos falsos, tornou-se possível a entrada de muitos trabalhadores portugueses, que se serviam de todos os processos para o efeito.

Esses meios ilegais começaram a despertar a atenção das autoridades francesas, tanto mais que se verificou então larga afluência de trabalhadores indocumentados ou com passaportes falsos.

Assim, no mês passado, as autoridades francesas viram-se forçadas a chamar a atenção dos nossos consulados, pois os trabalhadores começaram por pedir passaportes para Espanha e depois internavam-se clandestinamente em França pelos Pirenéus. Assim, em 25 de Fevereiro foram detidos em Baiona pela Polícia francesa 16 Portugueses. Mais tarde, a situação piorou e no dia seguinte foram presos mais 40. Logo na noite imediata houve a prisão de mais 29. Em quatro dias já haviam sido detidos 85.

Em 1 de Março, por dicisão do Tribunal de Baiona, os presos foram postos na fronteira, entregues á Polícia espanhola que, por sua vez, os entregou á Polícia portuguesa.

A Imprensa francesa começou então a ocupar-se do caso, fazendo-lhe largas referências.

Três dias depois, o numero de trabalhadores clandestinos aumentou para 96. Constituido por grupos com aspecto de indigentes, a sua presença alarmou as populações, que se apressaram a comunicar o caso ás entidades policiais, pois julgavam tratar-se de refugiados e fugitivos de Africa.

Dias depois, em 7 de Março, foram detidos mais 28 trabalhadores clandestinos. O consulado de Portugal em Baiona pediu providências ao Governo, que não as fez esperar e, em 9 do corrente, verificou-se que tinha sido sentida a entrada de emigrantes, clandestinos portugueses em França. Assim, no dia 21, o mesmo consulado informou que práticamente tudo estava resolvido e que tinham sido repatriados 127 emigrantes clandestinos.

Essa emigração clandestina foi possível com a presença de engajadores nos distritos de Leiria, Guarda e Viana do Castelo, que, sabendo da emigração que então se estava a fazer para França, desenvolveram nesse sentido a sua actividade.

A troco de importancias que iam de 2.500 a 20.000 escudos, segundo as posses de cada um, os engajadores arranjavam-lhes os passaportes, tirados nos governos civis de Lisboa, Coimbra e Porto. Os que eram passados na capital eram falsificados.

Os processos eram vários. Assim eram tirados passaportes com bilhetes de identidade com profissões falsas. Outros arranjavam passaportes válidos por um ano próprios para trabalhadores com termo de fiança, mas de casas comerciais que já não existiam, e ainda outros engajadores conseguiam passaportes de turista para pessoas que o podiam fazer e depois arrancavam as fotografias substituindo-as. Havia ainda individuos que recebiam 2 contos, com o prometimento de arranjo de emprego em França.

A Policia Internacional, sem perda de tempo, actuou muito rápidamente, algumas vezes por colaboração das restantes autoridades do País, e conseguiu prender algumas dezenas de individuos emigrantes e engajadores, que aguardam a conclusão dos respectivos processos. No entanto, os trabalhadores portugueses podem continuar a emigrar para França, onde têm trabalho bem remunerado, mas só o podem fazer por intermédio da Junta Nacional de Emigração.

A entrada em vigor do tratado de amizade luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 25.—Na quinta-feira, celebra-se, no palácio Itamarati, a cerimónia da entrada em funções da comissão nacional encarregada da aplicação do tratado de amizade e consulta entre Brasil e Portugal.

A comissão proporá ao Governo que sejam adoptadas medidas legislativas e regulamentares, com vista á melhor aplicação do tratado, nomeadamente a disposição que concede aos nacionais de cada um dos países o tratamento especial que os equipara aos nacionais do outro em tudo quanto não estiver especificamente regulado nas disposições constitucionais das duas nações.—(F. P.).

Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25.—Os jornais salientam, com expressões encomiásticas, o aniversário do embaixador de Portugal dr. António de Faria. O «Correio da Manhã» escreve que o «chefe da missão diplomática do seu país no Brasil, pela tacto, inteligência e correcção com que há vários anos vem desempenhando as suas elevadas funções, tem merecido o respeito e a estima de todos os seus compatriotas, assim como a simpatia e a admiração dos Brasileiros. É uma figura de distinção e de relevo sociais».—(F. P.).

Director do Aeroporto da Ilha do Sal

Regressou a Cabo Verde, acompanhado de sua esposa, o sr. eng.º João Campos, director-interino do Aeroporto da Ilha do Sal, que há dias chegara a Lisboa. No aeroporto estiveram a despedir-se, além de funcionários da D. G. A. C., o sr. tenente-coronel Luís Tedeschi de Bettencourt, seu cunhado e director-geral da Aeronáutica Civil.

Os desastres de automóvel e o parecer do Ministério de Viação do Brasil

A propósito da série de desastres que se verificavam no Brasil e no modo de os combater o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem enviou o seguinte certificado ao Director das Fábricas Stabilex: «Certifico, consoante informação prestada pelo Serviço de Equipamento Mecanico, que a experiência a que se submeteu o aparelho Stabilex adaptado á camioneta deste Departamento CTD—20 numa das alamedas asfaltadas da Quinta da Boa Vista, nesta capital, em dia chuvoso, quando se efectuou curvas em grandes velocidades, aproximadamente 80 km., deu resultado satisfatório, já que o veículo não sofreu qualquer derrapagem. Repetimos a experiência já sem o aparelho Stabilex tendo havido porém fortes derrapagens e um acidente, de onde se conclui que a adaptação do referido aparelho em carros permite que se efectuem curvas e freiadas violentas sem que hajam as derrapagens habitualmente observadas e as suas trágicas consequências».

Os aparelhos Stabilex são montados em Portugal pela Latinomerica — Rua da Alegria, 9, 1.º — Telef. 26787.

A era dos teleguiados (12)

Se para os Americanos, como disse o presidente Eisenhower, a «paridade numérica em bombardeiros não é um imperativo de segurança», a igualdade em teleguiados é uma condição imprescindível para a realização da política dos Estados Unidos. Nenhum dirigente responsável deste país — homem de Estado ou chefe militar — ocultaria do seu povo esta premissa da sobrevivência da nação. Alguns deles, como os autores dos relatórios Symington e Killian, referem-se, como vimos, a ela em termos de uma franqueza brutal.

O secretário da Aviação, Donald Quarles, dizia recentemente: «No passado aprendemos que os dirigentes soviéticos não se gabam de qualquer realização nos domínios da ciência ou da técnica, que não seja confirmada pelos factos. E' possivel que ainda não possuam um projéctil teleguiado de raio de acção intercontinental (a declaração é anterior á de Zhukov em Nova Delhi), mas temos informações seguras de que dispõem de projécteis com raio de acção de mil e trezentos quilómetros e que por todo este ano (1957), poderão atingir, com aquelas armas, o dobro da referida distancia».

A mesma franqueza usou o primeiro-ministro da Grã-Bretanha ao falar no jantar oferecido em honra do general Norstad, em Londres (11 de Fevereiro), não deixando duvidas no espírito dos seus compatriotas sobre a gravidade da situação resultante do progresso das novas armas e das suas inevitáveis consequências. «Não tenhamos ilusões, disse o sr. MacMillan. As forças militares de que dispomos actualmente e aquelas que porventura viermos a criar não se destinam a fazer a guerra. O seu unico objectivo é evitá-la. Se a guerra estalasse, não haveria uma luta prolongada e no fim dela a vitória para um dos contendores e a derrota para o outro. A guerra total no nosso tempo — unica que se concebe desde que nela intervenham as grandes potências com armamentos nucleares — é sinónimo de destruição completa e recíproca».

E' forçoso reconhecer que não há problema mais premente e angustioso do que aquele que resulta do aparecimento de engenhos teleguiados e da competição febril para a fabricação da arma absoluta ou arma ultima. E' ele que domina todos os outros — na estratégia e na politica, na diplomacia e na economia. Os seus dados são simples e categóricos. Não há vantagem em iludir a sua natureza ou dissimular as suas consequências. Da consciência da sua importancia e da sua fatalidade dão conta as sucessivas reuniões que, depois de Novembro, se sucederam para pôr de acordo com os dados que ele implica o mecanismo de segurança dos povos e preparar, em função desses dados, a vida futura dos povos.

E' hoje possivel dizer que, entretanto, se despenderam verbas astronómicas, quase sempre em pura perda. A diferença entre os preços das armas usadas durante a segunda guerra mundial e as que se fabricaram depois dela, durante a guerra fria, permite fazer ideia aproximada do que foi esse dispêndio. Hanson Baldwin, o conceituado crítico militar do «New York Times», fornece para o cotejo alguns numeros reveladores: Custo de uma granada anti-aérea na ultima guerra, 100 dólares; custo da arma correspondente depois da guerra (foguetão antiaéreo), 60 mil dólares. Custo de um submarino na ultima guerra, 5 a 7 milhões de dólares; custo de um submarino atómico, 45 a 60 milhões. Custo de um avião de defesa costeira na ultima guerra, 125 mil dólares; custo de um aparelho idêntico, 1.250 mil dólares (o decuplo). O custo da plataforma experimental de lançamento dos projécteis teleguiados de fabricação americana foi avaliado em 100 milhões de dólares.

Estas diferenças é possivel calculá-las para armas convencionais ou equivalentes fabricadas durante a guerra fria. Quanto ás armas nucleares o seu preço excede, de longe, o das primeiras mas para elas não há termo de comparação plausível no passado.

Corte de cabelo automático

SÃO PAULO, 25 — Foi registado um invento brasileiro, que consiste num dispositivo, o qual, adaptado ás máquinas de barbear, permite o corte de cabelo e o acerto do bigode, por qualquer pessoa, sem prévia preparação.—(A. N. I.).

Nas grandes capitais:

Todas as casas são alcatifadas.

Em Lisboa «QUINTÃO» tem alcatifado muitas. Visitem-no.

30 — RUA IVENS

Arranque irresistivel

Adicionado na gasolina ou outro carburante, o Redex permite arrancar mais fácilmente a frio e lançar logo o motor, pois a pelicula que deposita no topo dos cilindros evita o seu desgaste prematuro devido á insuficiente lubrificação inicial. Além disso, o Redex, graças ao seu poder detergente, mantém a camara de explosão e as velas sempre limpas, sem depósitos de carvão nem de goma. Assim, Redex poupa combustivel e poupa os motores.

Dirija-se ao seu garagista ou ao seu fornecedor habitual.

REDEX — o elixir de longa vida dos motores

CANDIDINHA

Apresenta alguns modelos da sua colecção de Primavera, Verão no Chá Canasta da Cruz Vermelha Portuguesa, no dia 26 de Março

O ensino de canto coral

(Continuação da 7.ª página)

te. Em nenhuma outra manifestação artística estamos em tão grande disparidade com os países cultos.

Como atrás está dito, e não será demais repeti-lo, é ás escolas primária e secundária que compete remediá-lo. O desenvolvimento musical do indivíduo quando proporcionado a partir da idade própria e continuado progressiva e inteligentemente, é fácil e perfeito, contentando-se em absorver os tempos de aula que para tal se designem. E' evidente que me não quero referir aqui á aprendizagem especializada da musica. Essa continua a ter numero reduzido de adeptos por razões complexas que têm raizes na organica da vida moderna.

No entanto, se poucos poderão vir a praticar a musica de uma forma activa, todos deverão saber ouvi-la e colher os seus benefícios espirituais, morais e sociais.

Que manancial de recursos esta matéria nos pode proporcionar!

Além de tudo o acima exposto, encaremo-la sob outros aspectos interessantes. Olhemo-la com os mesmos olhos com que psicólogos, pedagogos e pais olham para a actividade pictórica, para a qual todos começam a voltar-se, compenetrados, enfim, do papel que representa como meio de educação e realização do ser humano. Agora que médicos e pedagogos parecem começar a descobrir qual será a verdadeira directriz a dar á educação da criança, encaminhando-se para a conclusão de que as matérias racionais, ou antes, o ensino intelectualizado das matérias, não é o que mais convém á infancia, volvamos as atenções para aquele que promova o seu desenvolvimento sensorial e psico-motor, que possa ser meio de expansão e forma superior de educação, como, não só o do desenho e da pintura, mas o da musica e da dança.

Começar pelo princípio

O ensino da musica tem-se colocado nos nossos programas oficiais a partir do período liceal. E' tarde. Irremediávelmente tarde. Objectivemos e voltemos á interpretação do título da cadeira: Canto Coral. Porémos simplesmente os alunos a cantar a 1, 2 ou 3 vozes (o que é já difícil, sem preparação), como sendo esse o unico fim a obter? Não, por certo. O canto, coral ou não, é o instrumento de que nos serviremos para promover a educação musical da criança.

Essa educação tem duas fases nítidas, das quais a primeira é o desenvolvimento da audição, da emissão, da métrica e da ritmica, por processos adequados á idade em que deve ser feito. Esse período é inadiávelmente o que vai dos 6-7 aos 9-10 anos. Isto no que diz respeito ao nosso ensino oficial que não contém escolas do tipo Jardim Infantil ou Maternal. Num futuro onde, esperamos, as haverá, será já aí que o desenvolvimento musical se começará, dentro do mesmo espírito de forma que rege todas as actividades ditas, própria ou impróprimente, pré-primárias.

Ora, nesta primeira fase do ensino, o canto é a unica possibilidade de expressão musical da criança. Está ao seu alcance, nasceu com ela, mais ou menos desenvolvida e espontanea, como, aliás, todas as suas outras faculdades.

Que se tenha até aqui descurado, através de todo o ensino maternal e primário, o desenvolvimento de uma das faculdades, e das mais belas, com que a natureza nos dotou; que pais e professores digam com ar calmo e conformado — como se nada houvera a fazer, ou não valera a pena fazê-lo: — «Esta criança não tem ouvido nenhum (!), não pode cantar, é desafinada», que se tenha vivido nesta incuria, é, artística e educacionalmente, grave. Considero esta a causa mais remota, a raiz do mal que mantém a cultura musical de alguns povos tão atrasada em relação á de outros.

E' pois na tenra idade que o ensino musical deve ser começado. Cantando? Sim, mas ensinando também a ouvir. Não esqueçamos nunca que a musica é um duplo jogo de emissão e recepção, de efeitos interdependentes.

A educação do gosto e este é o aspecto crucial da questão por ser uma das coisas mais importantes a obter na educação das massas, o bom gosto, princípio e fim de toda a Arte, só pode ser insuflado com sucesso na tenra idade, na curta fase da vida humana onde tudo é espontaneo e sincero, onde ainda não penetraram os vícios de ambiente e as terríveis ideias feitas.

Demos a musica ás crianças enquanto elas só têm olhos e ouvidos para o seu mundo infantil; enquanto o seu seguro instinto não está embotado ou deformado por influências estranhas a esse mundo.

A idade liceal, a segunda fase, será a da objectivação. A leitura da musica, nunca a de complicação instrumental, mas sempre a que pode servir ao canto, unísono ou polifónico, será surpreendentemente fácil, se a criança vier apetrechada de tudo o que atrás fica dito.

Aspectos técnicos do problema

A experiência que no ensino secundário tenho podido tirar é concludente. São muitas as crianças que chegam aos 10 anos com deficiências de emissão ou de audição, e nessa idade já pouco se pode corrigir. Por outro lado, as dificuldades encontradas na leitura da musica, que é então a educação da parte visual a sua relação com o ouvido e a garganta, essas dificuldades são grandes, invencíveis para muitos, dentro das possibilidades horárias do programa, pela falta dos conhecimentos práticos que já deveriam ter.

E' este o grave, o difícil problema com que deparam os professores de Canto Coral dos liceus que conscienciosamente queiram aproveitar as duas horas semanais que o programa do primeiro ciclo destina, e muito bem, ao ensino da musica.

No 2.º ciclo, as dificuldades mantêm-se porque, o que no 1.º não ficou bem adquirido, por falta, já se disse, de anterior preparação, não pode encontrar pleno desabrochamento.

E' grande a dificuldade de fazer de cada classe um pequeno coro polifónico onde se executem canções e obras que satisfaçam a exigência dos já então adolescentes, e que ainda por cima se encontram na terrível fase da muda de voz, fase que adequada preparação atenuaria, tornando-a mesmo insensível na maior parte dos casos. E' neste período do ensino liceal em que o problema atinge maior acuidade, que alguns professores se consideram impotentes, e mesmo os mais avisados desanimam. Só um milagre de esforço e boa vontade consegue fazer trabalho aceitável em classes de adolescentes, principalmente rapazes, que não tenham tido preparação gradual. A sua incapacidade não lhes permite fazer bem, mas a sua idade e desenvolvimento intelectual não se contenta já com tão pouco. Daí o desagrado, o desinteresse e a consequente indisciplina com base na troça daquilo que, por força, lhes não agrada. Nóvamente se apresenta a luta da «razão» e dos «instintos» cada um puxando para seu lado, mas agora na posição inversa á da infancia.

Acto de fé

E o 3.º ciclo? Esse encontra-se, também erradamente, privado de musica. Como se compreende icto? Será que aos quinze anos já se está musicalmente formado? Será que a Arte já não deva interessar áquelas idades? Seria inutil analisar estes dois quesitos, pois respondem por si próprios.

A musica, neste 3.º período da educação liceal, será a tomada de consciência de tudo o que atrás se adquiriu e um complemento das noções adquiridas na filosofia, na psicologia, na literatura, na história. Afinal, terminado o desenho livre, terminada a musica, os nossos rapazes e raparigas encetam aos dezasseis anos um período de estudos em que as artes deixam de acompanhar as letras ou as ciências.

Nalgumas escolas os professores dão-se conta desta aridez e procuram compensá-la com palestras sobre pintura, audições musicais, exposições, etc.; mas são apenas casos esporádicos de devoção e boa vontade.

Espero, com fé, que tudo se modificará em breve, e estou certa de que todos os que lamentam este estado de coisas e sabem o que querem, estarão prontos a dar a sua colaboração para tal fim.

A reforma musical no ensino oficial francês foi preparada a partir de 1913, decretada em 1923 e confirmada em 1942. Apesar de algumas décardas terem passado sobre a sua concepção, é ainda perfeitamente aceitável, o que prova a solidez, amplitude e profundidade da sua preparação, sendo considerada, há apenas quinze anos, como perfeitamente satisfatória para a educação musical de um povo onde a cultura é uma tradição.

Possamos nós, no entanto, mercê do atraso em que vamos e para uma possível reforma no nosso ensino, aproveitar também, o que de novo já se tenha dito e feito em França e noutros países, desde então para cá.

M. L. MADEIRA RODRIGUES

Exposição de fotografias da Costa do Sol

A Junta de Turismo de Cascais, volta este ano a promover o Salão Internacional de Fotografia — o terceiro — com motivos exclusivamente recolhidos na aprazível região. Espera-se larga concorrência de fotógrafos nacionais e estrangeiros, assim como a remessa de trabalhos de valia artística. O prazo de entrega de fotografias termina no dia 31 de Julho. Devem ser enviadas para a sala de leitura daquele organismo ou para o seu presidente, sr. dr. Augusto de Esaguy, Arcada do Parque Estoril.

Mordido e espancado

VILA REAL, 24 — Queixou-se á G. N. R. desta cidade, Bernardino Furriel, aqui residente, contra Ilda de Jesus dos Santos e seus filhos Alfredo e Horácio dos Santos Figueira, de Parada de Cunhos, por, quando o queixoso se encontrava numa sua propriedade a defender-se de um corpulento cão de guarda, pertencente á acusada, esta, munida de uma vassoura, começou a espancá-lo. O queixoso foi ainda agarrado pelos filhos da arguida que também o agrediram a soco e pontapé, deixando-o com fortes equimoses na cara e várias contusões pelo corpo.

DE LUTO

António Gonçalves

Com 59 anos, faleceu o sr. António Gonçalves, industrial, antigo toureiro e director de corridas tauromáquicas. Era natural de Lisboa e pessoa geralmente estimada.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, a hora a determinar, da Rua Aniceto do Rosário, 9, 2.º, esq., venda Nova (Amadora), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Piedade Pais Soares de Figueiredo

VISEU, 24 — Com 76 anos, faleceu, na sua casa de Fragozela, a sr.ª D. Maria da Piedade Pais Soares de Figueiredo, casada com o proprietário sr. Joaquim Gonçalves de Melo.

António Ernesto Fernandes Tavares

GUARDA, 24 — Com 17 anos, faleceu nesta cidade o sr. António Ernesto Fernandes Tavares, estudante do 5.º ano do liceu, filho do sr. Joaquim Tavares da Silva.

D. Francisca de Jesus Gigante

COVILHÃ, 25 — No cemitério municipal, foi sepultada a sr.ª D. Francisca de Jesus Gigante, viuva, de 62 anos. Era sogra da sr.ª D. Maria da Glória Correia Torres Gigante e avó do menino Francisco Correia Torres Gigante.

Joaquim de Oliveira Cardoso

LOBITO, 25 — Faleceu, subitamente, na sua residência, o sr. Joaquim de Oliveira Cardoso, inspector do quadro dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes.

Era natural de Paranhos (Porto) e contava 58 anos. Deixa viuva, a sr.ª D. Julia dos Santos de Oliveira Cardoso. — (A. N. I.).

Menina Maria Margarida Cabeçadas

LOURENÇO MARQUES, 25 — Faleceu, nesta idade, em casa de seus pais, a menina Maria Margarida Cabeçadas, de 15 anos, natural de Lisboa, filha do sr. eng.º José Soares Cabeçadas, chefe dos Serviços Geográficos e Cadastrais, e da sr.ª D. Letícia Pires Cabeçadas. — (L.).

SUFRAGIOS

D. Julia Gil Fortée Rebelo

A família de D. Julia Gil Fortée Rebelo manda celebrar missas amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos e, depois de amanhã, ás 10 horas, na igreja de Belas, em sufrágio da sua alma.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

MANIFESTAÇÕES

em Chipre, comemorando a independência da Grécia

NICÓSIA, 25 — Os gregos cipriotas celebraram o aniversário da independência da Grécia assistindo em massa ás cerimónias religiosas, ás procissões e manifestações que estavam proibidas.

Em Nicósia, milhares de pessoas que não tiveram lugar na catedral, gritavam: «Viva a Enosis! Viva Makários e Viva Grivas!». Como um grupo de rapazes tentasse formar cortejo, a Polícia militar britanica interveio, dispersando-o. Em Limassol, a Polícia empregou gases lacrimogénios, para impedir uma manifestação. Um rapaz foi ferido e houve muitas prisões.—(F. P.).

✝

António Gonçalves

FALECEU

Manuel Gonçalves & Filhos participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente António Gonçalves e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, a hora a determinar, da Rua Aniceto Rosário, 9, 2.º, esq.; Venda Nova (Amadora), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

As declarações de Nehru

(Continuação da 1.ª página)

alianças militares, nomeadamente o Pacto de Bagdad e o tratado da S. E. A. T. O. e falou da «guerra fria», que chega ás fronteiras da India».

Foi então que preconizou um encontro «do grande chefe dos Estados Unidos com os grandes dirigentes da U. R. S. S.», como unico meio de desanuviar a atmosfera internacional.

Abordando o problema do desarmamento, Nehru declarou que os Estados Unidos e a U. R. S. S. fizeram, recentemente, propostas, mas que estas, vindas no ambiente actual, têm escasso valor, pois não são aceites como de boa fé.

A propósito do Médio Oriente, depois de afirmar que há indicações que permitem enxergar uma solução aceitável, disse Nehru: «Dentro de algum tempo, uma semana ou duas, o canal será aberto á navegação. Se o caso for resolvido satisfatóriamente, a solução do problema do Médio Oriente poderia tornar-se mais viável». Afirmou, a seguir, que a situação no Médio Oriente é explosiva, não só devido á situação local, mas porque «se projectam nela certas dificuldades exteriores». O primeiro-ministro lembrou ainda que a força indiana está no Médio Oriente com o consentimento do Egipto, e não para tomar a vez das forças de ocupação.—(F. P.).

Conversações anglo-canadianas nas Bermudas

HAMILTON (Bermudas), 25. — O primeiro-ministro do Canadá, Louis St. Laurent, é esperado esta tarde, acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Lester Pearson, e da Economia, Clarence Decatur, a fim de discutirem com o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, vários problemas de capital interesse para os dois países.

Sabe-se que, durante as suas conversações com o presidente Eisenhower, o chefe do Governo britanico propôs que o Canadá e os Estados Unidos enviassem alguns parlamentares e congressistas, na qualidade de observadores, ás sessões do futuro Parlamento da União da Europa Ocidental, quando esta for constituida, sendo esse um dos assuntos para discussão nas reuniões que começam esta noite e deverão prolongar-se por todo o dia de amanhã.

Entre os outros problemas, salientam-se os que dizem respeito ao projecto, patrocinado pela Grã-Bretanha, de uma futura área de comércio livre europeia, aos fornecimentos de uranio canadiano á Inglaterra e ao estacionamento das tropas britanicas na Europa.

MacMillan tenciona partir, de regresso a Londres, na quarta-feira á noite, devendo os estadistas canadianos partir para Otawa na manhã do mesmo dia. — (A. N. I.).

O julgamento do dr. Adams

LONDRES, 25. — O julgamento do dr. John Bodkin Adams, relacionado com o caso das viuvas de Eastbourne, prosseguiu esta manhã, no Tribunal de Old Bailey, com a sala replecta de publico.

Foi interrogada uma das enfermeiras da sr.ª Morrell, Brenda Doreen Hughes. O defensor do médico das «viuvas de Eastbourne», o advogado Geoffrey Laurence, empenhou-se em demonstrar que os medicamentos administrados áquela senhora poucas horas antes de falecer, eram essencialmente somníferos. Contráriamente ás afirmações de uma testemunha anterior, a enfermeira não notou na doente qualquer espasmo, e afirma que a sr.ª Morrell se mostrava simplesmente agitada, quando não conseguia dormir.

O advogado do arguido chamou a atenção do tribunal para o facto de duas enfermeiras não apontarem nos seus cadernos, que a sr.ª Morrell estava em coma, horas antes de expirar. — (F. P.).

ABALROARAM

dois navios no Atlantico

PLYMOUTH, 25.—Dois navios de carga, o italiano «Corallo», de 7.215 toneladas, e o norueguês «Nopal Branco», de 5.055, abalroaram, esta madrugada no Atlantico, 20 milhas a Oeste das ilhas Scylly.

Um avião da R. A. F. saiu da base de Cornwall para socorrer os tripulantes do cargueiro italiano, tendo seguido, com o mesmo objectivo, um rebocador do porto de St. Mary, daquelas ilhas.—(A. N. I.).

*

PLYMOUTH, 25. — Segundo as ultimas noticias o «Corallo» enviou uma mensagem dizendo que, depois de reparações de emergência, estava em condições de navegar, seguindo em direcção a Lizards Point «a 9 nós». — (A. N. I.).

Pavimentação das avenidas

Rio de Janeiro e dos Estados Unidos

Realizou-se hoje, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada de construção dos pavimentos das Avenidas Rio de Janeiro e dos Estados Unidos da América. A base de licitação era de 7.000 contos.

Em 3 linhas

Na província ultramarina de Angola, foram abertos dois créditos especiais: um, de 33.734 contos, para despesas com serviços militares; e outro, de 158 contos, para despesas com as missões católicas portuguesas.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos á prova oral do concurso para segundos-oficiais do quadro da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades do pessual do Arsenal do Alfeite.

///

O capitão de fragata José Freitas Ribeiro foi exonerado de comandante do «Dão», e nomeado comandante do «João de Lisboa», em substituição do capitão de fragata Francisco Gouveia Spinola.

///

Foi mandado inaugurar o edificio escolar de quatro salas, gémeo, do nucleo de Castelo Branco, na freguesia do mesmo nome.

///

O engenheiro José Rui de Matos Pereira foi promovido a director de 1.ª classe do quadro comum do pessoal superior dos C. T. T. do Ultramar, e colocado no Estado da India.

///

Foi promovido a engenheiro-chefe do quadro comum dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes do Ultramar, e colocado num dos lugares de engenheiro director de exploração, adjunto, em Moçambique, o engenheiro José Alberto Simões da Cruz Ferreira.

///

O capitão de infantaria Luís Filipe Bandeira de Lima Osório Bernardo foi exonerado do cargo de comissário adjunto da Mocidade Portuguesa do Estado da India.

///

O engenheiro-agrónomo Raul Vasco de Garcia Cabral foi nomeado professor catedrático da cadeira de Sanidade Vegetal (9.º grupo de disciplinas) do Instituto Superior de Agronomia, por ter sido aprovado em concurso.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o «programa de inquérito» da comissão luso-espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro.

///

A selecção francesa de futebol regressou hoje a Paris no avião dos T. A. P.

Um anão

chefe de quadrilha

EVANSVILLE (Indiana), 25.— Ajudada por um anão de 18 anos, uma quadrilha operava, impunemente, nesta cidade, tendo no activo 40 arrombamentos de cofres em três meses.

A Polícia andava desnorteada, até que conseguiu apurar que o anão se introduzia nos edifícios, por pequenos buracos nos tectos, e depois abria a porta aos camaradas. Agora, todos os membros da quadrilha estão na cadeia.—(F. P.).

A Barquinha

presta homenagem à mesa da Misericórdia

BARQUINHA, 25—Por iniciativa dos srs. Jacinto Marques Agostinho, antigo presidente do Município e Eliseu Vieira da Cruz, presidente da comissão concelhia da U. N., as forças vivas desta vila manifestaram, ontem, o seu apreço e confiança aos componentes da mesa da Misericórdia local e ao médico que serve aquela instituição.

Desta manifestação de apoio nasceu a ideia de criar uma comissão que se avistará com o governador civil do distrito, a fim de lhe manifestar a repulsa da maioria da população da Barquinha pelas recentes insinuações calunniosas de que foram alvos os referidos médico e mesários da Misericórdia.

Estão em greve na Grã-Bretanha

700 mil operários

LONDRES, 25. — Mais de 700.000 operários dos estaleiros maritimos e das construções mecanicas estão hoje em greve.

Dois mil grevistas prosseguem no movimento desencadeado a semana passada. Quanto aos outros, é o primeiro dia.

A ordem de greve foi, de modo geral, acatada, excepto no Clyde e na região de Newcastle-on-Tyne, onde parece que os operários abandonaram o trabalho com uma certa reticência. — (F. P.).

As negociações

LONDRES, 25. — Prosseguem as negociações directas entre os patrões e os sindicatos operários, para tentarem resolver a greve nos estaleiros navais, começada há oito dias. Há esperanças de acordo ainda hoje.

Por sua vez, o ministro do Trabalho recebe, esta tarde, os chefes da industria mecanica. — (F. P.).

O caso misterioso

da morte das velhas

num asilo britanico

LONDRES, 25—Pela segunda vez em três dias, a Polícia procedeu a uma exumação em consequência do inquérito sobre a morte misteriosa de velhas asiladas em Castleman, perto de Blandford.

Esta madrugada, no cemitério local de Blandford, e, na presença do chefe da Polícia do condado de Dorset e de dois médicos legistas, o corpo de Gertrude Elle Broos, que faleceu com 86 anos, foi desenterrado, sendo as vísceras enviadas aos laboratórios da Scotland Yard. No sábado, foi feita a primeira exumação, a de Rosa Darby, que morreu com 88 anos, no cemitério de Milborne Port, no Somerset.

O inquérito sobre o caso do asilo de Castleman dura há longos meses. Duas mulheres que ali trabalham foram presas, por falsas declarações, e, mais tarde, postas em liberdade provisória.—(F. P.).

ASSEMBLEIA GERAL

da Sacor

Sob a presidência do prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, que foi secretariado pelos srs. dr. Botto Carvalho e Aristides Sain, realizou-se hoje a assembleia geral ordinária da Sacor, para apreciar, aprovar ou modificar o relatório do conselho de administração—que tem como presidente e vice-presidente, respectivamente, os srs. prof. dr. José Beleza dos Santos e Martin Sain—e o parecer do conselho fiscal, e proceder a eleições.

Foram aprovados os dois documentos, tendo sido reeleitos para o conselho de administração os srs. prof. dr. José Beleza dos Santos e Joaquim Oliveira e Silva, a Sociedade Sofilus, e o sr. Eduardo Cohen; e, para o conselho fiscal, os srs. drs. Luís Maria Lopes da Fonseca, Domingos Garcia Pulido e Diogo Cohen de Bettencourt e Pierre Celier.

Pequenas notícias

ATROPELAMENTO MORTAL — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde entrara há dias, como noticiámos, faleceu Ludovina Maria Gaia, de 47 anos, das Cardosas, Arruda dos Vinhos, que foi colhida por um automóvel em Vila Franca de Xira, conforme então noticiámos.

MORTE SEM ASSISTÊNCIA—Manuel Rodrigues Branco, de 32 anos, estivador, morador na Rua do Paraiso, 68, 1.º, adoeceu em casa, sem assistência médica, e chegou já morto ao Hospital de S. José, sendo o cadáver removido para o necrotério.

DESASTRE NO TRABALHO — Maria Teodora da Purificação Machado, de 17 anos, residente no Casal do Bonjardim, em Loures, sofreu esmagamento de ambas as mãos quando cortava erva na quinta do Freixial.

COLHIDOS POR CAMIONETA — Maria Joaquina Martins, de 32 anos, e Etelvino Pereira Magalhães, de 53 anos, deram entrada no Hospital de S. José por terem sido colhidos por uma camioneta. Ela sofreu contusões, ele fractura grave duma perna.

DESASTRE DE VIAÇÃO — António Dias Antunes, de 20 anos, operário, de Ceras, Tomar, foi naquela cidade chocar com uma camioneta quando seguia em bicicleta, sendo ai hospitalizado mas vindo hoje para S. José por sofrer de fractura da coluna e duma perna. Ficou em estado grave.

FERIDOS EM DESORDEM — Manuel Moutinho da Rocha, Ernesto Martins e Mário Simão Norberto, todos moradores no Bairro da Liberdade, envolveram-se ali em desordem e sofreram ferimentos de que receberam curativo no Hospital de S. José. Ficando presos com mais cinco que entraram na desordem.

ATROPELADO POR AUTOMOVEL — Os Bombeiros do Barreiro trouxeram para o Hospital de S. José um homem que aparentava 30 anos e que ontem, á noite, apareceu ali caído na via publica e ferido, sem que se lembrasse a causa. Esta manhã, refeito da comoção sofrida, recordou ter sido atropelado por um automóvel. Trata-se de José Luís, operário, e a G. N. R. do Barreiro procede a diligências para saber quem foi o autor do atropelamento.

CONFERENCIAS

Integrada na exposição dos alunos do 1.º ano da Escola de Belas-Artes, efectua-se, hoje, ás 21 e 30, na Rua das Flores, 19, 1.º, a primeira palestra sobre temas de arte. Usará da palavra o sr. dr. Fernando Amado, que versará o tema «Teatro». A entrada é livre.

—Amanhã, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, o sr. Orlando Vitorino profere uma conferência sobre «Mitologia grega».

—A direcção da Sociedade de Língua Portuguesa promove, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na Casa dos Josés, Rua Castilho, 17, mais um serão literário em que o sr. dr. Raul Machado fará uma «Charla linguística».

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bilha para leite; uma caneta de tinta permanente; dois cães; um roteiro da cidade; um gorro de lã; um relógio de pulso para homem; um sapato de criança; uma mantilha; um veu; um colar de pérolas de fantasia; uma peça de limpa pára-brisas de automóvel; seis revistas com o título «Vita Nova»; uma capa de plástico; um volume com doze capachos; uma chinela se senhora; quatro óculos graduados; um casaco de senhora; um cartão em nome de Fernando Lopes Rodrigues; a cédula pessoal de Manuel Tavares Vasques; um cartão em nome de José Luís Dores Oliveira; um tampão de roda de automóvel; um guarda-chuva de homem e quatro de senhora; um porta-moedas com três chaves; um par de luvas de homem, um par de senhora e três luvas desirmanadas; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

VIDA RELIGIOSA

SANTOS, 25 — Na presença do prefeito e das autoridades eclesiásticas e civis de São Paulo, foi inaugurado, no largo fronteiro á basílica de Santo António do Embaré, o monumento a Santo António de Lisboa.

Assistiram á cerimónia numerosos Portugueses aqui residentes.—(A. N. I.).

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Fst. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Quando se pretende
QUALIDADE

a escolha é ROYAL
a máquina de escrever n.º 1 do mundo

construida para
suportar trabalho árduo,
não por meses, não por anos,
mas por toda a vida.

APROVADA PARA FORNECIMENTO AOS SERVIÇOS DO ESTADO

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA
A NOVA VELA COM
O NOVO ELECTRODO
POWERFIRE

MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIA-SE A PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41—LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168—PORTO

PRATOS
HUBERTUS

Os únicos usados em torneios oficiais de Tiro. Mais visiveis em qualquer angulo devido ao seu **ponto branco**

HUBERTUS: O prato que proporciona as maiores percentagens.
Embalagem especial, que evita um mínimo de quebra

MAIORES DESCONTOS PARA REVENDA

DEPOSITÁRIO EXCLUSIVO:

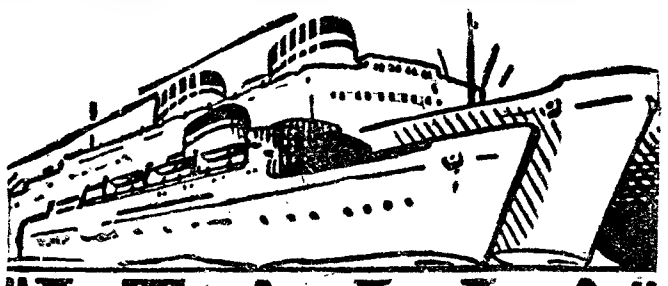
A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BETESGA, 1—**LISBOA** TELEF. PBX 31313/4

ARMAS-MUNIÇÕES

VENDENDO AS MELHORES DESDE HA MUITOS ANOS



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA.

HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 2 DE ABRIL
«SATURNIA»
EM 23 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
2 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Júlia Gil
Fortée Rebelo

MISSAS DO 30.º DIA

AGRADECIMENTO

Alvaro Gil Fortée Rebelo e sua mulher, José de Araujo Fortée Rebelo, sua mulher e filhos, e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que no dia 26, ás 11 horas, na Igreja de S. Domingos, e no dia 27, ás 10 horas, na Igreja Paroquial de Belas, serão celebradas Missas pedindo a Deus pelo eterno descanso de sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e prima, aproveitando a oportunidade para muito reconhecidos agradecerem a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que passaram e que por deficiência de endereços o não tenham feito directamente, e ainda a todos os que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

PORTUGAL
COMPANHIA DE SEGUROS
LISBOA 1884

COMPANHIA DE SEGUROS
«PORTUGAL»
Estabelecida em 1884

Escritórios em Lisboa: Sede — Rua Aurea, 100, 2.º; R. Alexandre Herculano, 2-1.º
Tele: fones — 42467 e 42477; gramas — LAGUTROPE

RAMOS EXPLORADOS
FOGO—AUTOMÓVEIS—ACIDENTES PESSOAIS—QUEBRA DE VIDROS E CRISTAIS — MARITIMO — TRANSPORTES AEREOS E TERRESTRES — CAUÇÃO — ROUBO — POSTAL — AGRICOLA — RESPONSABILIDADE CIVIL (por acidentes causados a terceiros)

DELEGAÇÕES
PORTO — COIMBRA — ÉVORA — VISEU E BRAGA
AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

Dizem os leitores...

Prédios novos... com esterqueiras campos de obstáculos!

São muitos os leitores que nos escrevem a solicitar que chamemos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontram os terrenos que circundam grande parte dos prédios construídos recentemente, mas já habitados, quer em Lisboa, quer nos arredores.

São autênticas esterqueiras, devido á lama provocada pela chuva, bem como aos amigos dos gatos, que neles despejam os restos da comida, e constituem também, não raramente, em consequência do rodado dos veículos pesados, verdadeiros campos de obstáculos para quem tem de os atravessar para chegar á respectiva residência. Isto verifica-se desde a Rua dos Jerónimos até ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e por toda a parte onde a construção de casas de habitação se incrementou — Amadora, Queluz, Olivais, Moscavide, etc.

Não haverá forma de evitar, pelo menos em parte, estes desagradáveis e perigosos inconvenientes?

Ainda e sempre os recipientes do lixo

De um leitor que se considera «uma vitima indefesa», recebemos a seguinte carta, para cujo conteudo chamamos a atenção de quem de direito:

«E' dever da Camara Municipal olhar porque a cidade se apresente limpa, e por isso só há que a louvar pela resolução que tomou de obrigar os munícipes a ter um recipiente higiénico para a recolha do lixo.

Mas o que é também dever da Camara é defender os legítimos interesses dos seus munícipes, adoptando um sistema de recolha do lixo feita pelas suas carroças que evite o mais possível os sucessivos roubos do recipiente, visto que, fazendo passar as carroças a horas diferentes, ou obriga as donas de casa a permanecerem de guarda á porta toda a manhã, quando não á tarde, ou a terem de despender quantias avultadas na substituição constante de recipientes sucessivamente roubados.

Creio que a Camara facilmente obviaria a estes inconvenientes, mandando instalar em cada camioneta um sistema de sinal sonoro, semelhante ao dos bombeiros, que chamasse as donas de casa a ir colocar á porta os seus recipientes á hora exacta em que os veículos passassem».

A passagem de nível da Amadora

Da sr.ª D. Hortense do Carmo e Silva Lourenço, residente na Rua D. João V, recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«Leitora assídua do «Diário de Lisboa», tive por ele conhecimento do horrível acidente ocorrido recentemente na passagem de nível da Amadora: uma senhora foi esmagada pelo comboio quando tentava salvar da morte o seu cão, que também foi esmagado pelo comboio. Acontece que na mesma passagem de nível, muitas outras pessoas têm perdido a vida, sob os olhares horrorizados dos que presenciam esses desastres.

Os jornais referem o acontecimento, os leitores horrorizam-se também e tudo esquece; sòmente os entes queridos das vítimas não esquecem mais tamanha fatalidade. Mas não se lê nos jornais que as entidades responsáveis tomem as necessárias providências para evitar a continuação dos desastres.

Na referida passagem de nível, estende-se uma corrente para impedir a passagem de veículos. As cancelas para os peões ficam abertas e eles continuam a passar, mesmo quando o comboio vem próximo, e só por acaso não se regista maior numero de vítimas.

Por outro lado, carros que vão para o Bairro da Mina, por vezes, perdem mais tempo junto da passagem de nível, do que gastaram de Lisboa áquele local.

Ora, se vivemos numa época em que se deita abaixo um prédio, só porque o transito exige maior espaço, não se justifica que persista a perigosa passagem de nível em referência.

Por isso venho rogar a V. se dignè, por intermédio do seu jornal, chamar para o facto a atenção das entidades responsáveis.

Não será já tempo daquela incómoda e perigosa passagem de nível ser substituída por uma ponte própria?».

«O Jornal do Comércio»

do Rio de Janeiro mudou de director

RIO DE JANEIRO, 21. — O velho e influente diário «Jornal do Comércio», que foi fundado por portugueses e que era ultimamente dirigido pelo jornalista dr. Elmano Cardim, sócio da Academia Brasileira de Letras e grande amigo de Portugal, mudou de propriedade.

Adquiriu-o o prof. dr. San Tiago Dantas, advogado dos mais ilustres do Brasil, administrador de várias grandes empresas e também devotado amigo do nosso País, que ontem passou a figurar como seu director.

A respeito do novo director do «Jornal do Comércio», que foi vendido por 22 milhões de cruzeiros, escreve «O Jornal», dirigido pelo senador e académico dr. Assis Chateaubriand, outro grande jornalista:

«O ilustre «leader» da universidade do Rio de Janeiro é, no Brasil, um dos seus maiores civilistas, advogados e jurisperitos. Ele é, outro sim, um publicista de rara têmpera, de excepcional vigor e de invejável cultura politica e literária.

A profundidade dos dotes intelectuais alternam, nesse espírito, com uma graça gauleza, um «persiflage» florentino e uma ironia parisiense, que o situam entre os mais disertos e graciosos dos nossos escritores.

A aparição do professor Santiago Dantas na Imprensa do Rio data de mais de vinte anos, e foi um acontecimento de escritor, quando se viu um jovem de 19 anos, assinando artigos que tinham a sisudez, a elegancia do estilo e a propriedade dos temas de um jornalista de raça.

E' uma fortuna para a vida publica do Brasil que o «Jornal do Comércio» tenha evoluido das mãos limpas e brilhantes de um homem publico como o sr. Elmano Cardim, para as do espírito engenhoso e poli-hábil, de San Tiago Dantas, o qual é capaz de conduzir o centenário «Jornal do Comércio» com a mesma linha de altivez e independência, que ele guarda hoje na Imprensa do Brasil». — (E.).

Melhoramentos locais

O fornecimento de energia electrica ao concelho de Sintra

SINTRA, 24—Está em estudo—pela Camara deste concelho—um novo contrato com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, por ter caducado o que fora elaborado há muitos anos. O novo contrato depois de aprovado e sancionado pelo Governo, deve entrar em vigor ainda no corrente ano.

Desse novo contrato cujo caderno de encargos está a ser minuciosamente estudado pelos vogais do Conselho Municipal srs. drs. Vasco Taborda Ferreira e Arnaldo Sampaio, Eduardo Frutuoso Gaio e Manuel Dias Pereira—resultarão grandes melhoramentos no sistema de electrificação, não só na sede do concelho, como nas povoações de Abrunheira, Anços, Almargem do Bispo, Albogas, Fontanelas, Gouveia, V. Verde, Terrugem, Nafarros, S. João das Lampas, Madre de Deus, Carrascal, Morlinho, Janas, A-da-Beja, Campo Raso, Pobral, Negrais, Almornos, Mancebas, Dona Maria, Belelas, Montarroio, Magoite, Bolembre, Tojeira, Odrinhas, Sacotes, Camarões, Açafora, Alvarinhos e outras localidades que venham a ser indicadas pela Camara.

Além destes importantes aglomerados populacionais, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, instalarão uma linha de alta tensão para o Castelo dos Mouros e Palácio da Pena.

Energia eléctrica no concelho de Braga

BRAGA, 24.—Com a presença das autoridades municipais, inaugurou-se o serviço de abastecimento de energia eléctrica ás freguesias de Cabreiros e S. Julião de Passos. Este melhoramento que era uma das grandes aspirações da população rural, vai estender-se a outras freguesias do concelho de Braga, para o que foram iniciados já os necessários estudos.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos, irmão, Ld.ª.

IDEIAS OCASIONAIS

Da 3.ª à 4.ª Republica

por CORREIA DA COSTA

O livro de André Siegfried, de largo sucesso nos meios políticos da França, verdadeiro resumo de psicologia política da 3.ª á 4.ª Republica, transcende a ideia geral de uma retrospectiva histórica e de um consequente criticismo analítico, para ser um legítimo tratado de morfologia política e de introspecção partidária.

No complexo dos acontecimentos que originaram a queda da 3.ª Republica e o começo da 4.ª há várias razões históricas que levaram á eclosão dos acontecimentos directos e indirectos, causadores da instalação de um novo regime que no fundo é o mesmo, com mudança apenas do seu estatuto fundamental.

O quadro de conjunto da 3.ª Republica, o espírito e funcionamento das instituições, a crise decorrente e a queda do regime constituem os capítulos iniciais do volume, editado pela conhecida casa Grasset. A segunda parte dá-nos o ambiente de Vichy, a vista geral e o significado da experiência, o Vichy de Petain e o Vichy de Laval, a significação do regime e a Resistência nas suas diversas formas e tendências políticas.

Na terceira parte, a mais fundamental, surgem os alicerces basilares do novo regime com De Gaulle no poder, a primeira Constituição-morta e, finalmente, a Constituição que é a pedra angular do regime instaurado, a que se seguem os ciclos da política interna francesa desde a Resistência até ás eleições de 1956.

Por este esquema se avalia todo o contorno crítico das instituições que regem a França, depois da eclosão da Grande Guerra de 1939-1945.

Já o luminoso espírito de Jacques Bainville na «História da Terceira Republico» sistematiza todo um método crítico, colocando-nos diante do ciclo que vem desde 1870 na decorrência das crises internas que levaram á queda do regime. A análise dos homens, a génese dos acontecimentos, o xadrez dos eventos e a consciencialização da história que o seu espírito crítico documenta, prefaciam a parte basilar das causas resultantes.

Assim, todo o volume e a linha geral dos acontecimentos e dos sucessos são avaliados, correlacionados e analisados á luz de uma razão cartesiana, dissecada a frio num objectivismo flagrante. Só um grande historiador nos poderia colocar perante uma tese sem antitese, como ele se colocou no prefácio dos lamentáveis acidentes que posteriormente surgiram.

No período de 1870 a 1940, portanto durante setenta anos, a Republica Francesa criou uma notável obra colonial, derramou e irradiou a sua cultura pelo Mundo, ganhou a guerra de 1914-1918 e deu á Humanidade a compreensão ecléctica de todas as ansiedades e inquietações dos homens, que são no fundo os autores da própria história.

A obra diplomática, principalmente com Delcassé, os irmãos Cambon e Barthou, é a chave-mestra, da sua irradiação internacional. Grandes nomes, grandes espíritos, grandes estadistas fixaram e elevaram esse regime parlamentar e demo-liberal a um apogeu inesquecível.

Com a Terceira Republica a França igualou-se a si própria.

No livro de André Siegfried, «Da 3.ª á 4.ª Republica» abrange-se o período de 1940 a 1956. São dezasseis anos de novo regime de readaptação republicana, de experiências novas, de auto-determinismos consentidos, de sulcos impossíveis de evitar.

O regime herdou um território ocupado, uma nação algemada, uma crise de nacionalismo, quase um fratricidio nacional. Vichy na análise de André Siegfried surge-nos na plena luz das suas lutas, dos seus meandros, das suas maquinações políticas, fornecendo-nos elementos novos e uma inédita e independente análise do problema no que ele tem de compreensível e de censurável.

Um espírito dialéctico, uma análise percuciente totalizam a generalização crítica em que decorre a sua plena análise.

Todos os livros como este, em que a visão de conjunto nos coloca perante toda a perspectiva dos acontecimentos e dos motivos imperiosos que os originam ou fazem deflagrar, são de uma importancia capital e de uma necessidade flagrantíssima.

Em duzentas e tantas páginas todo o sistema da 4.ª Republica é observado, sistematizado, ordenado, criticado e analisado. Trata-se, ao fim e sobretudo, de uma raríssima «mise-au-point», de uma análise profunda, de uma implacável e por vezes dolorosa auto-crítica nacional.

Nascido de um espírito superior, na plena forma de um criticismo modelar, servido por um raciocínio perfeito, o volume recente de André Siegfried é um compêndio de psicologia política, de leitura necessária para quem queira compreender a unidade da França adentro da sua dispersão ou desconexão históricas.

Desde a Revolução Francesa a que Pierre Gaxote limita e nega a humanidade que ela teve, na descoberta do homem e no condicionamento do cidadão, com os seus direitos substantivos a que o Estado se deve subordinar, nenhum acontecimento teve maiores consequências para a Europa, para o Mundo e para a própria nação gaulesa, do que a invasão alemã de 1940 e a tomada de Paris. Os acontecimentos decorrentes que originaram o regime de Vichy, a Resistência, De Gaulle, o regime de Assembleia, a actual Constituição, que pouco se assemelha á Orleanista, que vigorou 70 anos, as alternativas da actual experiência político-social, em que o factor económico é ou não fundamental, proporcionaram a André Siegfried um trabalho de análise sem paralelo, na actual bibliografia francesa.

A parte doutrinal do volume é a mais importante e a que revela a totalidade criticista do autor, já consagrado, do «Quadro dos Partidos em França» e de um ensaio sobre o Canadá e de inumeros trabalhos que só honram a sua posição de membro da Academia Francesa. O seu quadro analítico sobre as eleições em 1956, as votações dos partidos, entre as quais a comunista, com perto de seis milhões de votantes e a sua repartição, divide-se em capítulos de alto interesse informativo, explicativo e analítico. Estuda na dosagem parlamentar o centro, os extremos, da direita e da esquerda, e todo o suporte e funcionamento do regime em si, no que diz respeito ao Parlamento e ao Poder Executivo.

Completam o volume dois capítulos que contêm a substancia crítica mais apreciável, a que mais introspecção revela na perspectiva dos homens e dos factos: «Quem governa a França?» e «Conclusões».

Definem-se no seu exaustivo trabalho todo o senso político dos Franceses e a instabilidade estável ou a estabilidade instável, que é a chave de um equilíbrio funcional em que o povo e o regime, livremente escolhido, se completam e se confundem.

«Da 3.ª á 4.ª Republica», além de ser um notável documento de psicologia humana e de análise espectral á Keyserling, é, no fundo e totalmente, um livro «indispensável para quem se interessa plenamente pela «res publica».

E' um livro para cidadãos.

André Siegfried confirma-se a si próprio quando conclui:

«Par une sorte de contradiction, la France, qui n'a pas su rester fidèle à un type durable de constitution s'est donné des institutions politiques auxquelles elle revient toujours, sans doute parce qu'elle y est attachée.

«Que ces institutions soient de mince efficacité, qu'elles soient aimées pour leurs défauts autant que pour leurs vertus, c'est possible, mais elles sont là. Et le pays dure; du moins a-t-il duré jusqu'ici.»

A durabilidade da França foi sempre a sua renascida presença, a mensagem universal que do passado se comunica ao presente e ao futuro, na cadeia ininterrupta das gerações e na inevitável trajectória dos acontecimentos.

CORREIA DA COSTA

Tabaco holandês para cachimbo
Importador: VIUVA CONTRERAS & FILHO—R. 1.º Dezembro, 7

Vida musical

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 2.º programa da actual temporada desta Sociedade, preenchido por um programa de canto e piano a cargo de duas conhecidas figuras do nosso meio musical, Francisco Loureiro Dinis e Noémia Sarmento de Brederode, teve o condão de atrair uma assistência selecta e bastante numerosa ao Salão do Conservatório.

Francisco Loureiro Dinis apresenta-se raras vezes em publico, mas a sua voz é bem conhecida dos rádio-ouvintes. E se não soubessemos este «pormenor», mais confusão nos faria a tendência que notámos no intérprete em deslizar, por vezes, para uma graciosidade ou uma veia emotiva um bocadinho superficiais. Mais depressa dizemos isto porque Francisco Loureiro Dinis tem todas as condições para incumbir-se, ou ser incumbido das interpretações mais exigentes, pela sua seguríssima e primorosa arte de cantar, pelo seu gosto fino e inteligente, e até pela impecável compostura das atitudes. É um autentico cantor de «lied». Como tal, não lhe perdoamos, por exemplo, aquela amostrinha de Schumann intercalada entre um francês setecentista (Rameau) e outro francês de sedução «sui-generis» (Massenet). Se de ordem cronológica se trata, a que adiantará, assim apenas esboçada? Melhor escolhida, porque de facto chegou a fazer contraste, foi a Trova «Ó terra que tudo crias», de Lopes Graça, entre um elegante «Cantar de amigo», de Frederico de Freitas e uma «Canção de cuna», de F. Longás, deliciosamente cantada por sinal. Mas o critério, seguido por muitos compositores de vários países, deu neste caso e pelo defeito que apontamos a princípio, um ar de família a quase todas as obras, em vez de diferenciá-las. Também achamos menos feliz o saltitar de lingua para lingua, a despeito do esmerado cuidado na fonética.

Noémia Sarmento de Brederode, nas colaborações com o cantor, soube novamente atenuar o seu natural brilhantismo (recordamos a interessante colaboração desta pianista com Luís Boulton), para equilibrar devidamente as sonoridades; caracterizou com especial interesse a musica romantica. A solo, impôs-se nitidamente em Bortkiewicz e em Liapunoff, melhor do que no «Allegro Bárbaro», de Bartok, que precisa de percussão mais incisiva e de mais cálculo para não ter de afrouxar no fim, e do que na «Pastoral», de Poulenc, também, que precisa de mais transparência.

FRANCINE BENOIT

Recital de Maria João Alexandre Pires

Entendemos necessária a seguinte rectificação: escrevemos—«a sua extrema juvenilidade aflora *imperiosamente...*» e não *«impiedosamente...»* como saiu por lapso no que publicamos a 19 do corrente.

F. B.

Esta noite, no Conservatório

No Conservatório Nacional realiza-se esta noite, ás 21 e 45, a anunciado concerto promovido pelo Instituto Italiano de Lisboa.

Morreu o autor da «Madelon»

PARIS, 25 — Camille Robert, autor da «Madelon», a famosa canção do Exército francês, na primeira Guerra Mundial, faleceu ontem, com 85 anos. — (F. P.).

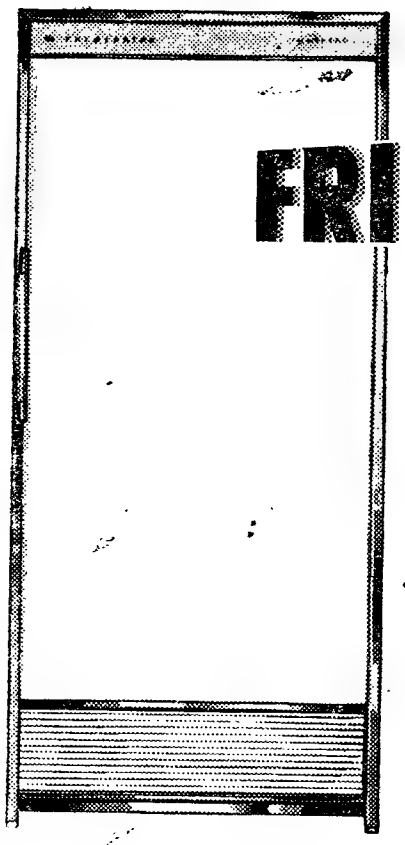
Turismo internacional

No avião dos T. A. P., partiu para Paris o sr. dr. Jorge Felner da Costa, chefe da Repartição dos Serviços de Turismo do S. N. I., que vai participar na reunião do «Comité» de Turismo da O. E. C. E., que se realiza na capital francesa de 26 a 28 do corrente. De Paris, o dr. Felner da Costa seguirá depois para Bruxelas e Genebra, a fim de tratar de problemas da União Internacional dos Organismos de Turismo, de que é presidente.

Curso Complementar

de Fisiologia Vegetal

Continua amanhã, ás 17 e 30, no Instituto Superior de Agronomia, o 2.º ciclo de lições do Curso Complementar de Fisiologia Vegetal, que a Associação dos Estudantes de Agronomia organizou, com o patrocinio daquele Instituto. A lição, a 4.ª deste ciclo, será proferida pelo sr. prof. eng.º agr. João de Carvalho e Vasconcelos, e terá o titulo «Fisiologia da reprodução».

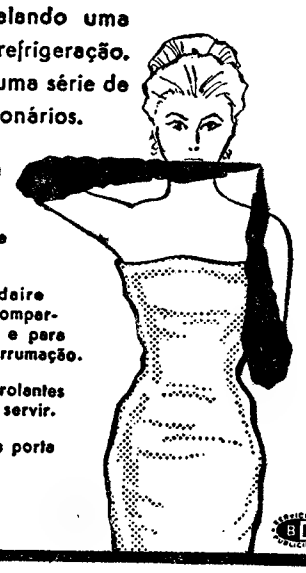


FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA

quebra com a tradição!

O ano de 1957 fica assinalando uma nova etapa na história da refrigeração. A Frigidaire apresenta agora uma série de modelos inteiramente revolucionários.



completo aproveitamento de espaço

VEJA como o «Ice-Ejector» põe à sua disposição o gelo ao simples toque de um dedo.

VEJA e aprecie a nova porta Frigidaire «Plan-a-Door» com prateleiras e compartimentos que se movem para baixo e para cima conforme as necessidades de arrumação.

VEJA a rapidez com que as prateleiras rolantes se colocam na melhor posição para servir.

VEJA e admire a facilidade com que a porta se abre e se fecha hermèticamente!

GENERAL MOTORS

Concessionários em todos os Distritos do País

DECCA

CHEGOU NOVA REMESSA
DO JÁ FAMOSO

RADIOGRAMOFONE

Decca

R G 103 que com o R G 100 formam a sensacional linha

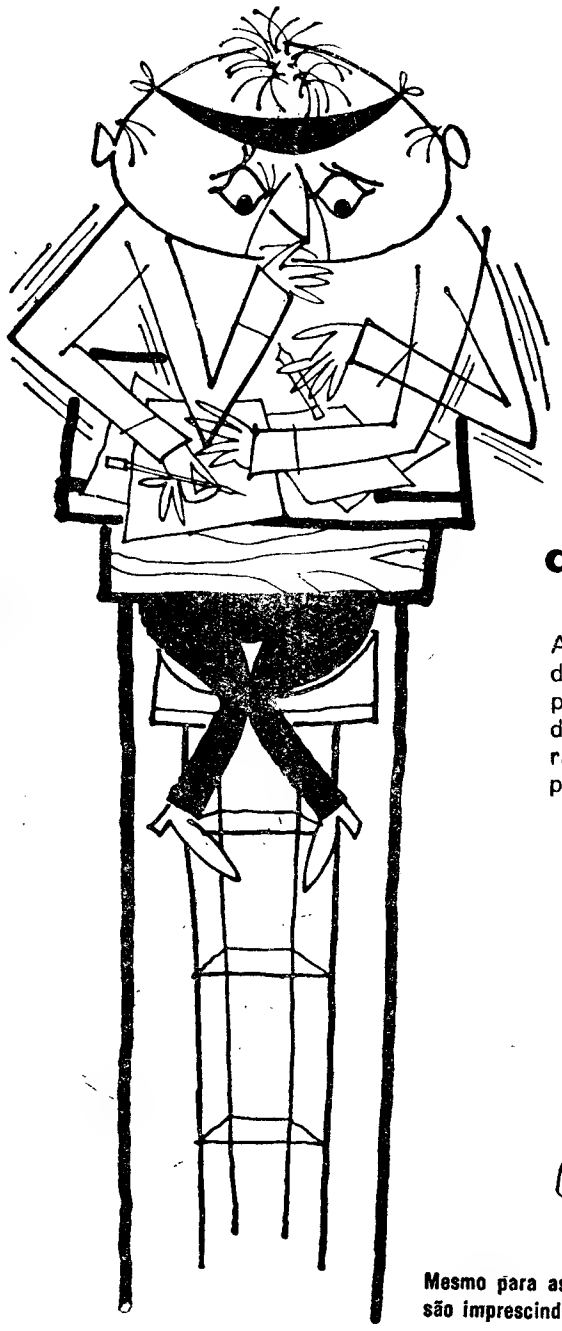
DECCA 1957

- Novo circuito superheterodino
- Pick-ups magnéticos **ffrr**
- Amplificador de Alta Fidelidade
- Dois alto falantes para agudos e um para graves
- Giradiscos automáticos para 16, 33, 45 e 78 rotações.
- Antena interior para frequência modulada e recepção normal.
- Movel de belas linhas em nogueira polida.

EM EXPOSIÇÃO NOS

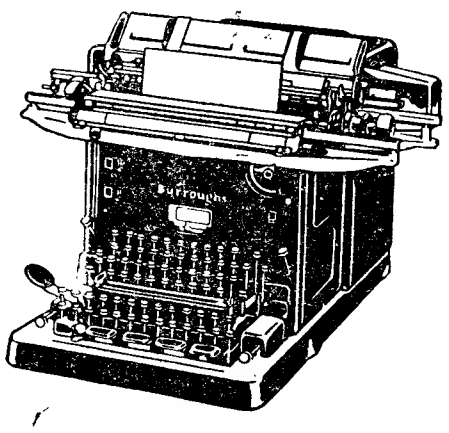
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA



Precisam os seus guarda-livros do dobro das mãos?

A máquina de contabilizar Burroughs, de multiplicação directa, também multiplica as suas «mãos» mas não as suas despesas. Executa tanto trabalho e tão ràpidamente que se paga e se torna a pagar por si mesma!



Mesmo para as mais pequenas empresas as máquinas Burroughs são imprescindíveis, pois uma boa organização aumenta os lucros

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da

Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.° — TEL. 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.° — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

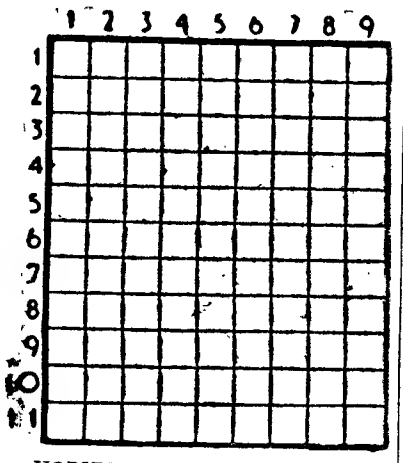
Uma maquina Gillette e duas Laminas Gillette Azuis

Esc. **11$00**

O que ha de melhor para barbear

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1848



HORIZONTAIS: 1 — Falsa. Ara. 2 — Terra cercada de água por todos os lados. Classe de tropa. 3 — Nome de mulher. Procedia. 4 — Nota musical. Apraz. 5 — Atraiçoaras. 6 — Preposição. Porém, 7 — Casar (a mulher). 8 — Ornamenteis. Base. 9 — Trama. Assim que. 10—Dar mios. Republica da América meridional. 11 — Perfume. Esquadrão (ant.º).

VERTICAIS: 1 — Quelha. Pedra de lagar. 2 — Rio da Crimeia junto do qual Ingleses e Franceses derrotaram os Russos em 1854. Quebrava. 3 — Existe. Circundar. 4 — Sadia. Alquilador. 5 — Nome duma letra. Claridade. 6 — Prantos. Utensílio de padeiro. 7 — Geraras. A mim. 8 — Queridas. Um dos Estados do Brasil. 9 — Pedra de dominó. Rebrilha.

Solução do problema n.º 1847

HORIZONTAIS: 1 — Mora. Mira. 2 — Asa. Dar. 3 — Serpa. 4 — Rs. São. Ad. 5 — Aos. Ira. 6 — Uivaram. 7 — Ara. Mal. 8 — Ne. Aal. Sá. 9 — Elvas. 10 — Mil. Uto. 11 — Ovar. Maia.

VERTICAIS: 1 — Mafra. Ânimo. 2 — Os. Soure. IV. 3 — Rás. Sia. Ela. 4 — E's. Al. 5 — Ora. Alava. 6 — Pó. Lá. 7 — Ida. Iam. Sua. 8 — Rã. Armas. Ti. 9 — Arada. Lagoa.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 23 e 40, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Às 19, Crónica tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, 13.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Florence Barclay «O Rosário»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Canconetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Às 19, Duas sinfonias de Mozart; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo violinista Blaise Calame; 20 e 30, Trechos des óperas; 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Quatro canções do Natal, por Marian Anderson; 22 e 55, «Variações Goldberg», de Bach.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 15, Orquestra de Pierre Spier; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Ramon Armengod; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Às 21 e 40, Abertura da emissão; 21 e 33, Fontes de Roma; 21 e 40, Alfama (Interludio); 21 e 50, Tribuna desportiva; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Teatro: «O pedido de casamento», de Tchekov, com Rogério Paulo, Jacinto Ramos e Alina Vaz, realização de Artur Ramos; 23, Musica e artistas: Quarteto de Lisboa; 23 e 10, Ultimas notícias; e 23 e 15, Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fenix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Oeste, o céu está muito nublado e chove por acção de uma massa de ar humido transportado na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Oeste da Madeira e de uma profunda depressão centrada a Noroeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 14°; Lisboa e Faro, 15°; Ponta Delgada e Funchal, 16°; Portalegre, 11°.

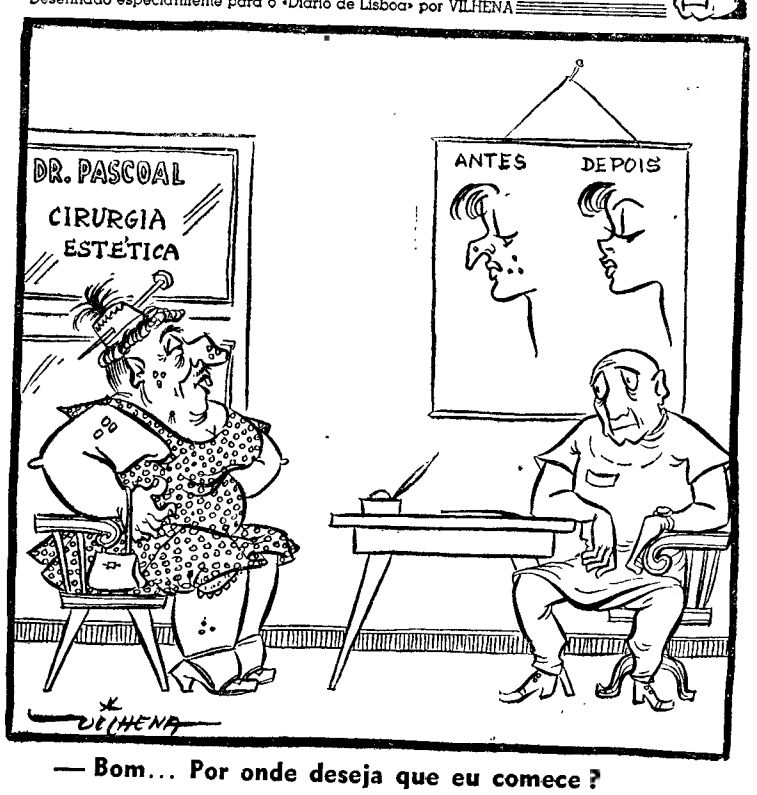
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste. Períodos de aguaceiros mudando para a noite e amanhã para períodos de chuva e chuviscos. Temperatura sem alteração apreciável.

A RECEITA DO DIA

«BEAD SANCE» COM MOLHO INGLÊS — Demolham-se em leite 250 grs. de pão. Vai ao lume, tapando com sal, pimenta e noz moscada. Antes de servir, misturam-se duas colheres de manteiga fresca.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Bom... Por onde deseja que eu comece?

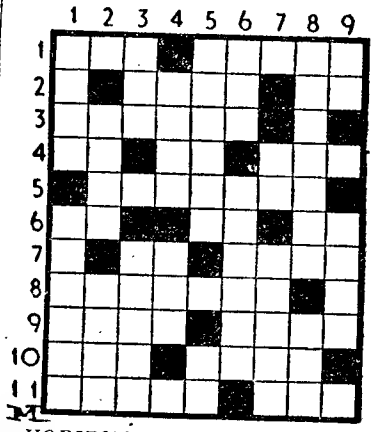
HÁ TRINTA ANOS

Do artigo de fundo do «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1927: «Ultimamente, começaram a manifestar-se sintomas bem claros duma enfermidade que um jovem escritor espanhol denominou «a aurora dos morcegos». Quando alguém defende uma opinião ou sustenta uma doutrina que contraria as esperanças funebres duma certa juventude, pouco disposta a ser generosa, uma ou muitas vozes se erguem agressivamente contra o ousado perturbador dos credos rabiosos. Como o pensamento humano é susceptível de errar, e erra com frequência, tem-se estabelecido contra ele uma corrente iconoclasta que se propõe combatê-lo nas suas tentativas de expansão e liberdade, obrigando-o a um estado de rendição permanente perante interesses poderosos e exclusivos das classes hegemónicas».

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Março de 1808 morreu em Almendralejo, na provincia de Badajoz, o poeta Espronceda.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO
Problema n.º 839



HORIZONTAIS: 1—A que amamenta criança alheia. Alentada. 2—Enraivecer. Prefixo de negação. 3—Alivia. 4—Prefixo que designa direcção. Comiseração. Chega. 5—Adiantei. 6—Artigo (pl.). Aspecto. A ti. 7—Borra. Gritos. 8—Exprima-se com sarcasmo. 9—Pronome possessivo. Irlanda. 10—Textualmente. Coisa inacreditável. 11 — Suaviza. Época.

VERTICAIS: 1 — Espírito. Não mencionadas. 2—Passadas. Romancista inglês, dos fins do século passado, que deixou interessantes obras de aventuras, como «Caçadores de cabeleiras», etc. 3—Rio de França, afluente do Ródano. Escasso. 4—Rola. Oidade da Austria, á beira do Ens. 5—Rio de França que, com o Dordonha, forma o Gironda. Nocivo. 6—Agora. Acasalei. 7—Olha. Um dos principais alimentos. 8—Recto. Grande quantidade. 9 — Prefixo de privação. Nascente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 838

HORIZONTAIS: 1—Biografar. 2—PROMETE. 3—Aviado. 4—Nua. Foi. 5—Vós. Sr. 6—Cá. POUCO. 7—Ulemá. E. 8—Meou. Amue. 9—Lido. 10—Oto. Roi. 11—És. Omissa.

VERTICAIS: 1—Boas. CUMPRE. 2—Vale. 3—Opino. Eolo. 4—Graus. MUITO. 5 — Roda. Pá. Dom. 6 — Amo. Só. Ao. 7—Fé. Fruem. Rs. 8—Atro. Ulos. 9—Ré. Icone. Ia.

(Provérbio: PROMETE POUCO E CUMPRE MUITO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	920$00	919$00	921$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	968$00	969$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.014$00	1.014$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	—	2.298$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	984$00
Externo 1.ª série	1.203$00	1.202$00	—
Ext.º 1.ª série car. ...	—	1.202$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	1.385$00	—	1.390$00
Ext.º 3.ª série car.	1.385$00	1.383$00	1.389$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	525$00
Norte de Portugal 5%	—	109$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	960$00	—	960$00
Gás Elect. 4 %	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.037$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$50	—
Metropolitano	1.037$00	1.036$00	1.040$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	495$00
Angola	—	—	900$00
Espírito Santo...	—	8.750$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.790$00	3.850$00
Portugal	2.305$00	2.305$00	2.310$00
Ultramarino	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	690$00	710$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.120$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.000$00	1.999$00	2 000$00
Ag. das Neves	—	900$00	—
Agric. Colonial...	—	640$00	670$00
Açucar de Angola ...	—	2.850$00	2.900$00
Boror	—	500$00	510$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	—	405$00
Cádá...	4.600$00	—	—
Colonial do Buzi	358$00	357$00	358$50
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.010$00
Incomati	3.830$00	3.800$00	3.850$00
Moçambique	184$00	183$00	185$00
Zambézia	216$50	216$00	217$00
Diamantes T 100	—	—	742$00
Lobito T 10...	—	2.750$00	2.790$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	473$00	490$00
Crédito Predial...	54$20	54$00	54$50
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	440$00	438$00	440$00
...cional Navegação ..	—	1.750$00	1.790$00
Colonial Navegação ...	1.160$00	1.155$00	1.170$00
Port. de Celulose	2.560$00	2.550$00	2.570$00
Portuguesa de Pesca..	—	—	1.750$00
Port. de Tabacos	513$00	511$00	513$00
Tabacos de Portugal..	—	680$00	685$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.480$00	1.495$00
Gás e Electricidade ...	306$00	305$50	306$00
H. Alto Alentejo	157$00	157$00	157$50
H. E. Cávado	1.520$00	1.520$00	1.525$00
H. E. Zêzere	1.485$00	1.485$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.500$00
União Elect. Port. ...	238$00	238$00	239$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$68	$73
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil	$42,5	$44
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$54,8	$56,3
França...	$07	$07.2
Holanda...	7$35	7$80
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04.45	$04.65
Marrocos	$06.8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Notas estrangeiras
Papeis de crédito

Com destino a Israel
um navio mercante
atravessou hoje os estreitos da zona nevrálgica de Akaba

(Continuação da página central)

se que acção fosse». Com respeito a Gaza, o Egipto evitaria as provocações perigosas, pensa Foster Dulles, que teria dado a Golda Meir a garantia de que os Estados Unidos acompanham com interesse os esforços de Israel para conseguir uma solução pacífica.

O conselho de ministros teria resolvido pôr á prova as garantias americanas. Um navio mercante dinamarquês de 3.500 toneladas, o «Brigitta Toft», devia passar ontem á noite pelo estreito do Golfo de Akaba, e muitos diplomatas escandinavos, suiços e italianos foram convidados a assistir, hoje, á chegada do navio a Eilath. Nos primeiros dias de Abril, espera-se a chegada de três navios americanos fretados por Israel. — (F. P.).

Considera-se em vigor o armistício com Israel

CAIRO, 25.—Segundo a agência oficiosa «Mena», o secretário-geral da O. N. U. teria declarado ao presidente Nasser, que considera, contrariamente ás afirmações de Israel, que o armistício de 1949 continua válido e que os seus termos devem ser respeitados pelos dois países.

Os círculos políticos do Cairo—refere o correspondente da agência «Belga»—atribuem especial importancia a essa declaração de Dag Hammarskjold, uma vez que concorda com o ponto de vista egipcio, segundo o qual o armistício de 1949 continua em vigor, ao passo que Ben Gurion tem manifestado, repetidas vezes, a opinião de que em virtude das hostilidades de Outubro findo, o armistício foi anulado.

Ainda, segundo a agência «Mena», Dag Hammerskjold teria desmentido que a força da O. N. U. continua a assegurar a defesa da zona do Canal, como afirmou, em Roma, a ministra dos Negócios Estrangeiros de Israel.—(F. P.).

Passou os estreitos de Akaba um navio com carga para Israel

TEL AVIV, 25. — O navio dinamarquês «Brigitta Toft», de 3.700 toneladas, o maior cargueiro esperado, até agora, no porto israelita de Eilath, passou esta manhã, sem incidentes, os estreitos de Tirana no Golfo de Akaba, segundo anunciam oficiosamente.

O navio, que entrou ás 12 horas naquele porto, vem de Djibuti, com oleaginosas e deve fazer a viagem de retorno até Ceilão, com um carregamento de mercadorias israelitas.

Muitos diplomatas estrangeiros chegaram de manhã a Eilath, a fim de assitirem á chegada do «Brigitta Toft». — (F. P.).

A navegação através do Suez

CAIRO, 25.—O secretário-geral da O. N. U., seguiu esta manhã, de avião, para a zona do canal de Suez, a fim de presenciar os trabalhos de reflutuação de um dos dois ultimos navios que bloqueiam a navegação naquela via marítima.

O rebocador «Edgar Bonnet» é hoje posto a flutuar, ficando o Canal livre de todos os obstáculos, á excepção da fragata egipcia «Abukir», que ainda impede a entrada no Suez de navios de grande tonelagem.

Hammarskjold regressa a esta cidade, para se reunir com o presidente Nasser, durante a tarde, possívelmente num encontro final.

Segundo anunciou a administração egipcia do canal de Suez, navios até 4.000 toneladas podem utilizar, a partir de hoje, aquela via marítima.

O petroleiro italiano «Pianeta», de 1.900 toneladas, passou de manhã pelo porto do Suez, rumo ao Sul, e o navio grego «Marianti Tetenes», de 2.400, entrou no Canal em direcção ao Norte.—(A. N. I.).

O auxílio da França a Israel

PARIS, 25.—O ministro das Finanças de Israel, Levi Ishkol, conferencia hoje com o ministro francês da Economia, Paul Ramadier, numa tentativa para conseguir o auxílio da França para a projectada construção do oleoduto através de Israel para o Mediterraneo—segundo dizem meios franceses bem informados.

Espera-se que o ministro israelita se aviste com o presidente do Conselho, Guy Mollet, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau.—(A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Milhares de pessoas
estão em situação crítica
isoladas pelas tempestades de neve em várias regiões dos Estados Unidos

AMARILLO (Texas), 25 — Grandes tempestades de neve, acompanhadas por ventos ciclónicos, que sopram a mais de 140 quilómetros, continuam a fustigar os Estados do Texas, Oklahoma, Novo México, Colorado, Kansas, Nebraska e Missouri, paralisando o tráfego e causando estragos materiais incalculáveis. Morreram já seis pessoas e há dezenas de feridos.

Em muitos pontos, a neve atinge a altura de cinco metros e há milhares de automóveis, camionetas e comboios atolados na neve.

Sobe já a 24.000 o numero de pessoas isoladas, cuja situação começa a tornar-se crítica. Só numa vasta área do Texas estão isoladas mais de 1.500 pessoas.

Há numerosas cidades e outras povoações completamente isoladas do mundo exterior, sem serviço telefónico e sem electricidade. Chegam notícias de que em vários locais estão a diminuir assustadoramente as reservas de géneros alimentícios e de medicamentos.

Sete comboios estão atolados na neve no Texas, no Kansas e no Colorado, além de várias composições noutros Estados. Um deles está bloqueado pela neve perto de Wynona, Kansas, com cerca de 400 passageiros. Noutro comboio vários passageiros desfaleceram devido ao gás do fumo.

Uma patrulha das estradas encontrou um automóvel no qual se encontravam uma mulher e um bebé de 10 meses. A mulher entregou a criança aos guardas, mas ficou no carro esperando por socorros que o pudessem desatolar. Foi chamada uma ambulancia que também se atolou e que teve de ser socorrida por um pronto-socorro. A criança foi transportada para o hospital mas, quando se procurava prestar auxílio á mãe, não foi possível localizar o automóvel.

Já se encontram recolhidas mais de 350 pessoas sinistradas nas duas «boîtes» desta cidade, em consequência da falta de alojamento para todos os que têm sido socorridos e recolhidos.—(A. N. I.).

Situação dramática, provocada pelo frio e a falta de alimentos

AMARILLO, 25 — Casos graves de desinteria, por falta de alimentação e devido ao frio, estão a registar-se num autocarro bloqueado pela neve, em Vega, há mais de 24 horas. Pessoas que estão isoladas num comboio de mercadorias desde sexta-feira, perto de Sublette, Kansas, foram forçadas a alimentar-se de pasta para alimentação de cães.

E' impossível dar o numero total dos que estão bloqueados pela neve, pois encontram-se interrompidas as comunicações com muitos locais.

Em Tucumbari (Novo México), 1.500 motoristas e 400 passageiros de comboios ali retidos dificultam extraordinàriamente o problema da alimentação da população local. A população de Vega, 56 quilómetros a Oeste de Amarillo, ficou repentinamente triplicada.

Mais de 1.500 pessoas, em automóveis e autocarros, estão isoladas pela neve há mais de 36 horas na área de Panhandle.

O barco fluvial «City of St. Louis», com 218 passageiros e 38 tripulantes, está retido pelo temporal, a 5 quilómetros de Wyona, Kansas. — (A. N. I.).

DOIS CRIMES
contra crianças

AUDUN-LE-TICHE, 25. — O cadáver da pequenita Josette Roth, assassinada na quarta-feira, pelo luxemburguês Nierenhausen, segundo ele mesmo confessou, foi encontrado, esta manhã, num barranco, a poucas dezenas de metros da fronteira luxemburguesa.

Do grupo que descobriu o pequeno corpo, sob pedras e terra, fazia parte um irmão da vitima.—(F. P.).

Outra criança desaparecida

TOURNON (Ardèche), 25—Claudette Vey, de 2 anos, desapareceu no sábado, de casa de pais, lavradores em Saint-Apollinaire.

Organizaram-se batidas, nas quais tomaram parte mais de 150 polícias e civis, nas matas vizinhas, onde se receia que a pequenita se tenha perdido. — (F. P.).

Confie...

...na embalagem prateada se quer uma margarina que seja SÓ VEGETAL e dê bom paladar aos seus cozinhados.*

Por isso ao comprar

não peça indiferentemente margarina,

mas sim

MARGARINA CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

MC-742

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

Últimas notícias

Declarações de Nehru
sobre Goa

NOVA DELHI, 25.—Falando no Parlamento, Nehru voltou a referir-se ás suas pretensões sobre Goa, declarando que a União Indiana não desistiu das suas reivindicações, nem mudou de opinião.

Depois de dizer que «a recente libertação dos presos indianos que se encontravam nas cadeias de Goa» em nada havia contribuído para que ele modificasse os seus «pontos de vista sobre o assunto», disse que as recentes eleições gerais fizeram com que «afrouxassemos as nossas atenções sobre Goa, mas, agora, eu e o Parlamento vamos voltar a ocupar-nos do assunto».—(A. N. I.).

ABALO SÍSMICO

LIÃO, 25.—Ás 7 e 46, sentiu-se um abalo sísmico, muito intenso, que durou uns 5 a 6 segundos, na região lionesa e em Villefranche-sur-Saône.—(France Presse).

Grandes manobras
nas Filipinas

MANILA, 25 — No Norte das Filipinas, estão a decorrer as maiores manobras aero-navais, organizadas depois da guerra.

Sob o comando do vice-almirante Wallace Beakdey, 92 navios da força táctica anfíbia americana, 20.000 fuzileiros navais, 400 aviões e muitos helicópteros participam nos exercícios, que incluem uma operação de desembarque, na baía de Dingalan, na parte oriental da Luçon. — (F. P.).

Regressa a Macau
o governador Correia de Barros

MANILA, 25.—Partiu, hoje, de avião, para Hong-Kong, de regresso a Macau, o governador daquela província portuguesa, comandante Correia de Barros, que representou o Governo do seu país no funeral do presidente das Filipinas.—(A. N. I.).

PIO XII RECEBE
o chanceler Adenauer

BONN, 25.—O chanceler Adenauer será recebido amanhã, no Vaticano, por Pio XII, seguindo de avião, no dia seguinte, para a Pérsia.

O chanceler é acompanhado a Roma por Walter Hallstein, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros e outras personalidades.—(France Presse).

Tapetes e Carpetes
Da grande marca QUINTÃO
Casa especializada
30 — RUA IVENS

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Tel. 51281

O Bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»

LAIT DE BEAUTÉ **VITAPOINTE**

E' tão fácil cuidar a beleza feminina.

... Ao deitar faça um tratamento em profundidade á sua pele, usando o Leite de beleza **Vitapointe.**

Deixe que a noite lhe traga os benefícios da sua actuação.

De manhã faça uma aplicação de **Leokrem,** o creme de beleza Alemão á base de vitaminas, o unico que contém a Vitamina Sol.

Para o cabelo... já sabe:

Para ela — **Vitapointe!**
Para ele — **Vitabrill!**
Para todos — champô **Vitapointe!**

ATENÇÃO—Procure na caixa do frasco azul a agradável surpresa de um vale de 100$00, em produtos que Leite de beleza Vitapointe lhe oferece.

Diário de Lisboa

PORTUGAL — FRANÇA (A)

DO RESTELO AO JAMOR

NUM CORTEJO DE CONTRARIEDADES

Um golo defensável ditou o resultado que foi absolutamente injusto

Por Luís Alves

Antes de qualquer outro comentário ao desafio queremos focar, ao de leve que seja, o panorama das contrariedades que o antecederam, para que á sua história não deixem de ficar ligados os factos preponderantes que se lhe referem. E estamos á vontade para o fazer, aqui neste jornal onde o seleccionador tem posição, precisamente porque o seu trabalho—e bem duro e inquietante foi ele nesta emergência!—não necessita de qualquer espécie de favores de referência, nem o que se relaciona com o desafio do Jamor, nem tão pouco o de Nantes. Se houvesse que arquivar os dois descalabros que alguns profectas de desgraças andavam a vaticinar com ar pesaroso, talvez falsamente pesaroso, e que a personalidade do responsável, tanto como os seus métodos, ficassem comprometidos e necessitassem de ajuda perante a opinião publica, certamente que deixariamos em paz a torrente de contrariedades que acompanhou as duas selecções até entrarem em campo, para que se não dissesse, ou pensasse, como já temos ouvido dizer, que um impulso sentimental, de amizade, se não teria sobreposto á voz da razão e das realidades. Assim estamos á vontade.

Nos ultimos minutos do encontro, com toda a equipa nacional a lutar ardorosamente pelo empate, Vasques tem este remate de cabeça que Remetter defenderá

Pelo caminho das inquietações

Os bons resultados obtidos pelo futebol francês no campo internacional, e a passagem da selecção militar pelo Restelo, deu-nos a indicação de ser necessário reunir todos os nossos melhores valores e rodeá-los das condições mais favoráveis e mais afortunadas, para que estas duas simultaneas representações do futebol nacional não viessem dar aso ás perturbações que sempre sucedem ás derrotas que chegam por via natural, quer dizer, ás derrotas copiosas e merecidas.

Pois apesar deste conhecimento exacto das posições, tudo se conjugou para dificultar a respectiva preparação. Choveram contrariedades de todos os lados.

As equipas começaram a ser preparadas com pouca antecedência, mas esse foi o prazo fixado ao responsável e não o que ele poderia ter escolhido—julgamos. Inclusivamente até houve que subordinar todo o seu pensamento a um determinado numero de jogadores, tanto para a selecção que jogava em casa, como para a que tinha que deslocar-se ao estrangeiro.

Depois, competindo-nos defrontar um país que tem cerca de cinquenta jogadores em actividade por cada um dos nossos, e que em tudo quan-

(Continua na página central)

Nesta jogada, Cávem saltou mais alto que Remetter, mas a bola sairá pela linha de cabeceira. Cávem foi o mais castigado elemento da selecção nacional pelo duríssimo Kaelbel

CICLISMO

A primeira prova de selecção *foi dominada* pelos nortenhos

A primeira corrida de selecção para formação da equipa que há-de representar o nosso País na Volta á Espanha disputou-se ontem, precisamente no mesmo percurso da segunda prova do Campeonato Regional do Sul.

Conforme estava previsto, entraram nesta competição corredores do Norte e do Sul, figurando no numero daqueles Ribeiro da Silva e Artur Coelho, que estão já autorizados a seguir para França, o que devem fazer dentro de dias. Entretanto, e de acordo com a decisão do C. T. da Federação, tiveram de disputar esta prova.

É curioso observar que o ciclista do Académico não se classificou entre os dez primeiros e que o «portista» não completou a corrida, parecendo acusar dificuldades de ordem física. Mas, de modo geral, quase absoluto, os Nortenhos afirmaram nitida supremacia, sendo de referir, desde já, que nos dez da frente estavam nada menos de oito homens «lá de cima».

Carlos Carvalho, do F. C. Porto, foi o vencedor, seguido do «veterano» Luciano de Sá, que reapareceu este ano, parecendo disposto a marcar boa posição. Os melhores

(Continua na ultima página)

PORTUGAL B — FRANÇA B

A equipa de Portugal demonstrou melhor organização

por **CANDIDO TAVARES**

O facto de termos sofrido um golo nos primeiros minutos do encontro e de termos reagido como deve reagir uma equipa consciente do seu valor e dominada por uma irresistivel vontade de fazer o melhor que sabe e pode, deu-me a consoladora certeza de que Portugal tinha no campo Malakoff uma equipa de futebol apta a representá-lo em plano de dignidade desportiva.

O golo sofrido pela nossa equipa resultou de um cruzamento de Fontaine a que Pinho se não opôs, permitindo assim a Cossou fazer o remate para a baliza.

Os nossos rapazes reagiram da melhor maneira, mostrando mesmo mais alegria de jogo e melhor organização, caracteristicas que se mantiveram até final do encontro.

O empate resultou de um fortissimo remate de Teixeira, atirado com o pé esquerdo de grande distancia. O remate quando partiu já levava destino certo.

Este golo galvanizou a equipa. No lance imediato Teixeira, que foi um grande lutador, arrancou outro grande remate que nos poderia ter colocado em vencedores, mas a bola foi embater com estrondo no poste!

Já perto do intervalo ficámos sem Martins, que estava sendo um dos melhores jogadores em campo e o fulcro do nosso jogo ofensivo, como Cabrita, que foi um «capitão» á altura de todas as necessidades, o foi na defesa. Teixeira serviu muito bem Martins, mas o nosso avançado foi

(Continua na página central)

Desorientação

Em determinados sectores acredita-se que os jogadores seleccionados para a equipa de Portugal não defendem, com brio, pondo-se, assim, a coberto de percalços arreliadores, as cores clubistas. Por exemplo: anuncia-se até que por esse motivo Manuel Passos, «capitão» do Sporting e da equipa nacional, irá ser castigado pelo seu clube. O mais estranho é que ontem também se afirmava convictamente no Jamor que certos jogadores não se aplicaram a fundo contra os Franceses só porque desejavam encontrar-se nas melhores condições fisicas nos desafios decisivos do próximo domingo, para o campeonato do País. O caso faz-nos acudir á memória a história do velho, do rapaz e do burro.

Passos, por exibição notável, aparece-nos aqui em luta viril com o astucioso Mekloufi, que tanto impressionou quem o viu jogar no Restelo

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Só na última jornada

ficarão apurados alguns clubes

1.ª SERIE—Sporting de Fafe, 4-Bragança, 0; Régua, 3-F. C. Fafe, 3; Vila Real, 7-«Os Limianos», 2. Classificação: Vila Real, 14 p. e 26-10; Sporting de Fafe, 13 p. e 26-10; F. C. Fafe, 10 p. e 18-13; «Os Limianos», 10 p. e 19-22; Bragança, 6 p. e 11-23; Régua, 1 p. e 18-30. O Vila Real e o Sporting de Fafe poderão considerar-se virtualmente apurados para a fase imediata do campeonato.

2.ª SERIE—Rio Ave, 1-Oliveirense, 2; Leça, 1-Pejão, 2; Beira Mar, 2-Académico, 1. Classificação: Académico do Porto, 14 p. e 34-11; Oliveirense, 13 p. e 23-9; Beira Mar, 12 p. e 18-5; Leça, 5 p. e 11-20; Rio Ave, 5 p. e 15-26; Pejão, 5 p. e 9-29. O Académico já está apurado. O outro será a Oliveirense ou o Beira Mar.

3.ª SERIE — Castelo Branco, 3-Académico, 2; Lusitano, 1-Mortágua, 2; Sporting de Gouveia, 0-Unhais da Serra, 2. Classificação: Académico de Viseu, 16 p. e 31-8; Castelo Branco, 13 p. e 36-9; Mortágua, 11 p. e 18-16; Unhais da Serra, 18 p. e 19-24; Lusitano, 4 p. e 8-20; Sporting de Gouveia, 2 p. e 7-42. O Académico já está qualificado. O Mortágua ainda poderá eliminar o Castelo Branco.

4.ª SERIE—S. L. Marinha, 0-Ateneu de Leiria, 3; Norte e Soure, 1-Naval, 0; Marrazes, 2-Marialvas, 0. Classificação: Ateneu, 16 p. e 27-5; Marrazes, 10 p. e 21-13; Marialvas, 8 p. e 1516; S. L. Marinha, 8 p. e 12-19; Norte e Soure, 7 p. e 8-26; Naval, 5 p. e 16-20. Já está apurado: Ateneu.

5.ª SERIE — Benavente, 3-Ferroviários do Entroncamento, 2; Torres Novas, 2-Alhandra, 1; Aguia Vilafranquense, 4-Alcanenense, 1. Classificação: Aguia, 13 p. e 24-14; Torres Novas, 11 p. e 20-14; Alhandra, 9 p. e 21-12; Alcanenense, 8 p. e 15-26; Ferroviário, 7 p. e 16-24; Benavente, 6 p. e 17-25. O Aguia já está apurado.

6.ª SERIE—Sacavenense, 3-Seixal 2; Cova da Piedade, 3-Sintrense, 2; Luso, 0-Costa da Caparica, 2. Classificação: Seixal, 13 p. e 16-12; Cova da Piedade, 12 p. e 15-12; Costa da Caparica, 11 p. e 16-13; Sacavenense, 10 p. e 12-12; Luso, 5 p. e 9-12; Sintrense, 3 p. e 13-20. A ultima jornada será decisiva.

7.ª SERIE—Estrela de Portalegre, 3-Estrela de Vendas Novas, 1; S. L. Evora, 1-«O Elvas», 2. Classificação: «O Elvas», 13 p. e 21-9; Campomaiorense, 8 p. e 10-8; Portalegre, 6 p. e 16-11; Vendas Novas, 6 p. e 14-12; S. L. Evora, 3 p. e 8-29. «O Elvas» também já está virtualmente apurado.

8.ª SERIE—Esperança, 1-Serpa, 2; Lusitano, 2-S. Domingos, 1; Aljustrelense, 5-Sambrasense, 1. Classificação: Serpa, 15 p. e 31-11; Lusitano, 13 p. e 23-16; Sambrasense, 9 p. e 24-23; S. Domingos, 6 p. e 23-37; Aljustrelense, 6 p. e 18-20; Esperança de Lagos, 5 p. e 16-28. Os dois primeiros já estão qualificados.

O MARITIMO

venceu o União por 3-1

FUNCHAL, 25 — O encontro da primeira mão da final do Torneio de Classificação da Associação de Futebol terminou pela vitória do Marítimo, por 3 bolas a 1, sobre o União, com 1-1 ao intervalo.

Cerca de 10.000 pessoas presenciaram o prélio. No primeiro tempo, o União exerceu ligeiro domínio; porém, a partir do segundo golo, o Marítimo dominou completamente. Com este resultado, o Marítimo vai para o segundo jogo sem grandes preocupações. — (A. N. I.).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

A calma

dos franceses

Reinava o sossego na cabina dos Franceses. Uma frase: — «Não jogámos bem!» — andava de boca em boca. Outra frase: — «Os Portugueses realizaram boa exibição, mas não tiveram sorte, embora falhassem muito no remate»!

Cá fora, jornalistas e locutores da Rádio franceses manifestaram o seu aborrecimento, como Gabriel Hanet, Gamblin Lucien e Gavdichau.

— Se esta equipa jogasse sempre assim!...

Opinião dominante: os Portugueses actuaram melhor na primeira parte, mas baixaram consideravelmente na segunda. E havia dois jogadores que mais lhes tinham ferido as atenções: os Portuenses Hernani e Pedroto. Quanto aos Franceses — uma exibição decepcionante. Não mereciam o triunfo. Pelo menos o empate já traduziria melhor o desenrolar do jogo. No segundo período, os dianteiros portugueses tinham usado de menos rapidez e a partida conhecera largos momentos de monotonia.

Lá dentro, nas cabinas, Marche, «capitão» dos Franceses, também nos afirmou que não lhe agradara a exibição da sua equipa. De repente, exclamou:

— Hernani é bom jogador, mas é também muito... mau!

E Marche mostrou-nos algumas marcas...

— Eu gosto do jogo viril, mas bem dentro da lealdade!

Os seus camaradas pouco quiseram adiantar. Piantoni, o autor do unico tento, confidenciou-nos:

— Fiquei radiante com a proeza! Sempre se trata do golo do triunfo... Mas, na verdade, estava longe de pensar que a bola entraria naś redes. Coisas do futebol! No entanto, só não marca golos quem não tentar a sua sorte no remate... Eu tentei a minha, em instante de feliz inspiração!

Os Franceses revelaram tranquilidade. Estavam discretamente satisfeitos... Mais nada!

Pensava-se em França

que o desafio em Nantes seria mera formalidade...

PARIS, 25 — O jornal desportivo francês «L'Équipe», referindo-se ao jogo entre as selecções «B» de Portugal e da França, em Nantes, escreve em editorial:

«Toda a gente pensava que este desafio seria mera formalidade para os *novatos* da França. Toda a gente... excepto os Portugueses.

«Estes, mais inquietos por motivo daquele golo-relampago, apoiaram-se numa defesa extremamente hábil e superiormente reforçada. Quatro, cinco e até seis «defesas» guardavam o terreno, diante de Pinho. Por outro lado, três, por vezes, quatro avançados conduziam rápidos contra-ataques, agrupando-se sobre a linha avançada e mostrando-se perigosos pela sua rapidez de acção e de intervenção.

«Eis o que prometia um desafio de envergadura, pois o ataque francês e mais particularmente a sua ala esquerda, assim como Cossou, manobravam com uma autoridade de velhos soldados.

«Esta euforia deveria ser de curta duração. Teixeira estabeleceu o empate das duas equipas, ao disparar, a trinta metros de distancia, um tiro terrível com o pé esquerdo; a bola bateu por baixo da barra transversal, antes de entrar nas redes.

«Na equipa portuguesa, o guardião Pinho, que nada pôde fazer, quando do golo de Cossou, mostrou muita segurança e autoridade. O defesa-central Arcanjo, que já tinhamos visto no Parc des Princes integrado na equipa militar, actuou neste desafio de uma forma ainda mais eficiente, não tendo Fontaine conseguido passar uma unica vez esse implacável defesa.

«Teixeira mostrou ser o melhor futebolista dos Portugueses, mas evidentemente esteve demasiado sózinho, para poder realizar plenamente o seu jogo, juntamente com ele, Hugo e Cabrita deram, embora em menor grau, uma boa ideia do futebol português».—(A. N. I.).

RECEITA

de 700 contos

O 11.º encontro Portugal-França, disputado ontem no Estádio Nacional, proporcionou a receita de 700 contos.

A FRIEZA

do público

O publico português é, certamente, dos mais singulares. Começou por desconfiar da selecção nacional e acabou por desconfiar do valor dos Franceses... Foi ao Estádio, plácidamente, para ver como «aquilo» iria desenrolar-se. Só uma vez se dignou incitar, com entusiasmo os jogadores do seu País. Quando perderam, por infelicidade, dois lances consecutivos de golo, sem se mostrarem dispostos a abrandar o ímpeto ofensivo. Até então haviam seguido com risonho interesse, a disposição para o bom jogo de conjunto revelada pelos «seus» rapazes, parecendo nem quererem acreditar no que seus olhos viam... Como os golos não surgiam, os aplausos e os incitamentos não tinham razão de ser... O espírito clubista está neles, tão enraizado que nem sequer escapa a selecção do País...

A actuação dos jogadores é boa ou má conforme a analisam os adeptos deste ou daquele clube.

Costumam exceptuar-se, apenas, altura todos são, simplesmente, os jogos contra a Espanha. Nessa Portugueses!

O pior é quando a ardente emolução clubista conduz a excessos condenáveis, como o de assobiarem jogadores que envergam a camisola de Portugal, que despendem generosas energias para levarem a bom termo a sua missão!

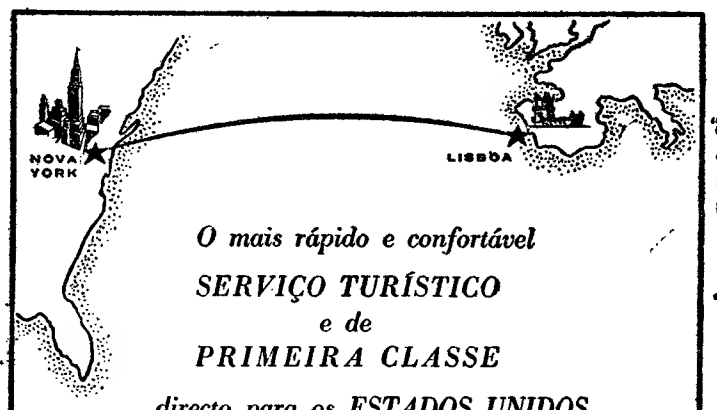
A PAN AMERICAN oferece

VOOS SEM ESCALA

LISBOA - NOVA YORK

nos mais rápidos e modernos aviões do mundo

CLIPPERS "SUPER-7"



O mais rápido e confortável
SERVIÇO TURÍSTICO
e de
PRIMEIRA CLASSE
directo para os ESTADOS UNIDOS

"O Oceano Atlântico, com os Super-7, parece um pequeno mar."

A Pan American põe assim ao serviço de Portugal os mais modernos quadrimotores intercontinentais, os de maior velocidade e maior autonomia de voo que atravessam o Oceano Atlântico.
A Pan American World Airways é a única linha aérea que possui o fantástico recorde de mais de 60.000 viagens transatlânticas.
Os seus passageiros "sentem", em cada voo, que viajam com a Linha Aérea de maior Experiência no Mundo.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
TELEFONE: P.P.C.A. 32181 (8 linhas)

PAA
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS
PAN AMERICAN

"Nunca na minha vida viajei com tanto conforto!"

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

EM CORUCHE

Desfecho desvirtuado pelo juiz de campo

O excelente prélio a que se assistiu no campo da «Horta da Nora» veio confirmar que o futebol é espectáculo que nos oferece, além de aspectos de beleza e emoção, também desilusões... Em dia de chuva, alternando, com laivos de Sol, a tarde de ontem ficará assinalada na história do clube local como uma das suas páginas mais sombrias. Mas foi só resultado final que fica a marcar a sombria página mas, sim, a desvirtuação do mesmo resultado. Os momentos mais espectaculares nem a sucessão dos variados lances que, quase sempre, findaram em beleza e que constituiram espectáculo vibrante, ficaram na retina do observador atento e alheio a paixões clubistas, mas, sim, os momentos finais da partida durante os quais duas atitudes do juiz da partida desfeitearam e atraiçoaram as boas normas desportivas e um publico que pagou o seu bilhete para assistir a um momento sério e honesto.

A anulação de um golo dos locais quando tudo lhe dava a justa vitória e a validação de um golo que constituia a vitória dos visitantes procedendo da marcação de um livre em condições irregulares e depois de uma mão tocar o esférico em atitude de o aceitar sob as vistas complacentes do árbitro, são factos que fazem pensar coisas terríveis, notadas, especialmente, quando os pequenos querem fazer frente aos grandes. Não fora estas atitudes que muito deixaram a desejar no final da meia partida que decorreu sempre em feição de excelente estilo para os locais, especialmente na segunda parte, em que se agigantaram, só teriamos a tecer elogios e exaltar a partida.

Os Vimaranenses constituiram excelente equipa, correcta, que sabe jogar futebol, mas deparou-se-lhe um Coruchense com sérias dificuldades que não torneou. Posui bom fio de jogo e apresentou lances de bom futebol, especialmente a sua linha avançada que prima por ser prática, mas que teve pela frente uma defesa que sabe o que quer e que, sistemáticamente, anulou todas as incursões do quinteto de Guimarães.

A luta Rocha-Benje findou sempre com superioridade do defesa coruchense que foi de uma generosidade de louvar. Ernesto, habitualmente, bom goleador, esbarrou com Prates, um defesa-central que se impôs como devia. E tanto Rola como Barros tiveram em Veríssimo e Alfredo dois médios que levaram sempre a melhor. Embora o quinteto avançado local estivesse menos produtivo, constituiu ainda óptimo quebra-cabeças para a meia defesa nortenha e se, conforme já acentuámos, o resultado foi desvirtuado, pois a vitória local esteve sempre dentro da sequência do jogo, não restam duvidas de que foi nítida a superioridade dos Ribatejanos, especialmente na segunda parte, com uma primeira quase sempre a constituir perigo para as redes de Lobato e, isso, confirma os nove «cantos» sofridos pelos visitantes, cinco dos quais, nos quinze minutos iniciais. O golpe moral desferido ontem na equipa de Coruche pouco afecta o clube local, porque as suas aspirações são modestissimas e sem voos largos. Mas serviu no entanto, para fazer sentir aos seus adeptos que os «caracois não devem sair da casca».

Resta, a quem assistiu á partida, saborear a excelente exibição do conjunto local que mostrou saber jogar, tendo lances com princípio, meio e fim e ainda a boa condução de jogo dos Vimaranenses aos quais a sorte deu o braço.

Ernesto, Silveira, Barros e Rola, foram os jogadores que mais se distinguiram no quadro de Guimarães.

No conjunto ribatejano, todos se exibiram bem e embora Armando e Remígio estivessem um pouco desatentos, não deixaram de produzir bom trabalho.

VITOR AMARO

BRASIL

vence a Colombia por 9-0

LIMA, 25 — No campeonato de futebol sul-americano, o Brasil venceu a Colombia por 9-0. O Chile e o Equador empataram a 2-2. — (F. P.).

Pugilismo amador

Realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, na Associação de Pugilismo de Lisboa, o sorteio dos combates para a 1.ª sessão do campeonato entre bairros, que começa depois de amanhã e é organizado pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro.

EM FARO

O Montijo jogou abaixo do normal

Dominado pela voluntariedade e entusiasmo dos Algarvios, o Montijo perdeu a personalidade muito em especial na linha dianteira, e difícilmente correspondeu aos denodados esforços dos médios, a procurarem ajudar a defesa e tentando, de qualquer forma; empurrar o jogo para a frente. Sem o poder de antecipação e desmarcação peculiares da sua equipa, os visitantes deram medíocremente conta do recado, parecendo-nos ter sido este o seu pior jogo feito até hoje pela equipa em campos algarvios. Enquanto toda a linha farense carburava á altura das suas possibilidades, dando rápida resposta a uma ou outra surtida dos visitantes, e ordenando a sua ofensiva fulgurante em entusiásticos dribles, passes curtos, cruzados, usando ainda um tanto a característica sevilhana do jogo, não foi difícil aos locais subjugar um ou outro elemento que, nos visitantes, era mais lesto e corajoso... Ainda que sem aquela técnica que o publico esperava neste encontro entre equipas de igual valia, o «match» foi cheio de entusiasmo com alguns óptimos esquemas e, sobretudo, uma cuidada desmarcação que deixou nos pés dos Algarvios as várias alternativas de golo que a defesa visitante nem sempre pôde evitar.

Não há duvida de que o «ferrolho» usado pelos visitantes só lhes trouxe uma derrota que podiam evitar, ficando-se apenas num empate.

Quanto á actuação de conjunto, os visitantes não demonstraram o real valor da sua equipa que sabemos ser muito superior, pois a sua linha avançada difícilmente soube corresponder aos esforços dos médios, preocupados em aliviar a pressão algarvia sobre a sua defesa e alimentar, ao mesmo tempo, o ataque que se desfazia perante a forte obstrução da defesa local, actuando em óptimo plano.

Veja-se o exemplo do denodado Campos, isolado em constantes ataques e em luta persistente com Neto, Caixeirinha e Manuel Luís, e levando quase sempre a melhor ainda que sem resultados práticos pela errada desmarcação dos extremos.

Enquanto os Algarvios fizeram o que sabiam e podem, o Montijo jogou abaixo das suas possibilidades.

Dos visitantes, sobressairam Redol, Santana, Barragon, Serralhas e Veredas. Na equipa algarvia, todos cumpriram.

A arbitragem de António Calheiros foi muito boa, com excepção ao pormenor, importante, aliás, da expulsão de Celestino, demasiado rigorosa.

PEDRO MARTINS

De jornada a jornada

Prossegue com a maior regularidade a fase final do campeonato nacioal da 2.ª Divisão, estando o termo da 1.ª volta á vista. Os encontros de ontem constituiram o programa da 4.ª jornada e tiveram os resultados que, a seguir, relembramos.

Coruchense-V. Guim.... 1-2
Spt. Braga-Salgueiros ...3-0
Farense-Montijo 2-0

Graças a estes resultados, a classificação dos seis concorrentes, nos três habituais aspectos, ficou assim ordenada:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B,	P.
V. Guimarães	2	2	—	—	13-3	4
Spt. Braga ...	2	2	—	—	8-2	4
Salgueiros ...	2	2	—	—	7-2	4
Coruchense ...	3	2	—	1	6-4	4
Farense	2	1	1	—	5-3	3
Montijo	1	1	—	—	3-1	2

FORA

	J.	V.	E.	D.	B,	P.
V. Guimarães	2	1	—	1	3-3	2
Coruchense ...	1	—	1	—	3-3	1
Salgueiros ...	2	—	—	2	1-6	0
Spt. Braga ...	2	—	—	2	1-7	0
Farense	2	—	—	2	3-10	0
Montijo	3	—	—	3	6-14	0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	B,	P.
V. Guimarães	4	3	—	1	16- 6	6
Coruchense ...	4	2	1	1	10- 9	5
Salgueiros	4	2	—	2	8- 8	4
Spt. Braga ...	4	2	—	2	9- 9	4
Farense	4	1	1	2	8-13	3
Montijo	4	1	—	3	9-15	2

Numa «ronda» que, tal como as duas primeiras, só nos proporcionou um desafio-novidade (grupo da Zona Norte contra grupo da Zona Sul), foi precisamente esse desafio que forneceu a nota saliente. Referimo-nos á primeira vitória de uma equipa visitante—a do Vitória de Guimarães. Não terá sido a grande surpresa da prova, mas não é caso para não ser referido.

A comprovar o que temos dito acerca da importancia que sempre reflecte a obtenção de pontos no campo do adversário — dada, é evidente, a tendência para vitórias dos visitados — está o facto de até hoje terem ocupado a posição de «leader» as equipas que primeiro regressaram a casa com pontos na bagagem. Foi com o empate arrancado em Faro que o Coruchense se colocou á frente da tabela. Foi, agora, com a vitória obtida em Coruche, que o Vitória de Guimarães passou a comandante.

A jornada de ontem foi decisiva para a arrumação das equipas na tabela. Nada menos do que mudanças de «guia» e de «lanterna-vermelha». Além de que nas posições intermédias, também, tudo mudou, á excepção do Salgueiros.

O Vitória de Guimarães tem a sua invejável posição amplamente justificada: primeiro nos jogos em casa e nos jogos fora. Os Vimaranenses passaram de 2.º para 1.º lugar, por permuta com o Coruchense. Os «encarnados» do Porto continuaram em 3.º lugar. O Sporting de Braga subiu de 5.º para 4.º, levando atrás de si ó Farense (de 6.º para 5.º). Finalmente, o Montijo foi o mais prejudicado, baixando de 4.º para 6.º. A primeira vitória do Farense teve, sem duvida, sensíveis efeitos.

A jornada, em relação á anterior foi fraquissima no tocante a marcação de golos — apenas, oito. E só o Montijo ficou em branco...

SPORTING DE BRAGA - SALGUEIROS — Uma blocagem segura de Barrigana, atentamente observado por Mário, Lalo, Sílvio, Gualdino e pelo árbitro

EM BRAGA

Boa vitória dos bracarenses

Os dois primeiros classificados da Zona Norte voltaram a encontrar-se no Estádio 28 de Maio. A' volta do encontro criou-se expectativa enorme e o jogo veio a ser presenciado por numeroso publico que de modo algum receou o mau tempo que se fez sentir durante a manhã. Pode dizer-se que foi a maior enchente da época.

Já afirmámos e voltamos a repetir que estes prélios da fase final, pelas suas características especiais, se revestem de tremenda responsabilidade para os grupos que andam nela envolvidos. E, daí, o nervosismo que se apodera dos futebolistas e lhes rouba, em grande parte, as condições essenciais para nos oferecerem bons espectáculos futebolísticos. Apesar de tudo, o encontro não foi despido de interesse. Jogou-se muito com o coração, é certo, sobretudo porque a incerteza do resultado, que pairou por largo tempo sobre o rectangulo, levou os atletas a optarem por um jogo de força.

Embora sem a sua chama habitual, talvez por ainda não dispor das suas melhores pedras, o Braga, ainda assim, foi a melhor turma no terreno. Ganhou vantagem logo nos primeiros lances do prélio e depois, cautelosamente, foi-se impondo ao adversário e chamando a si o comando da partida. Saltou á vista a preocupação do Salgueiros de escalonar as suas pedras a meio campo a fim de assegurar uma sólida protecção ás balizas de Barrigana. Lopez, interior, colocou-se atrás do médio Porcel, e Mário, o defesa-chave da equipa, foi incumbido de guardar uma área de ninguém.

Mas estas disposições vieram cedo a ser contrariadas pelos Bracarenses. O médio minhoto Armando, num remate de longe, conseguiu ultrapassar toda a barreira defensiva contrária, inclusive o próprio Barrigana.

Deste modo, abriu o Braga o caminho para a vitória. Fê-lo com certa felicidade, mas o seu marcador não tinha outra maneira de finalizar a jogada que um passe bem medido de Costa, de frente para trás, lhe proporcionara.

Os portuenses não modificaram a sua laboração e aceitaram a desvantagem com certo á-vontade. Só depois do intervalo, os locais aumentaram a vantagem. Foi, então, altura dos Portuenses se alargarem mais e tentarem a sua sorte. Uma grande oportunidade lhes surgiu, mas Rosa perdeu inglóriamente excelente ocasião para visar a baliza dos Minhotos.

Depois, veio aquele lance confuso de golo invalidado a Teixeira e nele viram afectados os visitantes o seu momento psicológico da desejada recuperação. A seguir, apareceu-nos o golo monumental de Jorge Mendonça. O tento veio trazer certa tranquilidade á equipa da casa, pois nessa altura Fernando Mendonça já se mostrava inferiorizado físicamente.

Após terem sofrido o terceiro golo, os Portuenses poderiam novamente diminuir a desvantagem. O seu atacante Rosa, em tarde muito infeliz, ainda antes de soar o apito final veio a perder dois bons lances de baliza aberta em que o golo parecia iminente.

O Braga já nos nos ofereceu uma exibição com nota alta. Mas mereceu incontestávelmente o triunfo. Já atrás lhe apontámos atenuantes de vulto. Apesar de tudo, foi a melhor equipa no terreno e a que mais quantidade de lances de golo criou durante o prélio. Com a pista pesada, a falta de Velez e a inferioridade física de Fernando Mendonça, tornou-se muito difícil para os Bracarenses a construção de um futebol melhor.

Dentro das suas possibilidades, o Salgueiros fez o que pôde. No entanto, não encontrámos vantagem em se ter preocupado demais com a defesa do que com o ataque. Viveu longos períodos com esperança de que um atacante pudesse, só por si, decidir a questão a seu favor. Mas o jogo não lhe correu de feição e o dianteiro Rosa desperdiçou duas ou três ocasiões em que poderia ter feito o golo.

A arbitragem de Manuel Lousada foi aceitável.

DOMINGOS LUZ

O banquete de homenagem constituiu uma festa de confraternização

Constituiu uma interessante festa de confraternização o banquete que a Federação Portuguesa de Futebol ofereceu ontem, á noite, aos dirigentes e jogadores da Federação Francesa, ao qual assistiram, também, os jogadores portugueses e os jornalistas portugueses e franceses.

Durante o repasto reinou sempre a maior alegria entre os presentes e na altura dos brindes produziram-se afirmações de sã camaradagem, e amizade entre desportistas dos dois países.

Presidiu o sr. capitão António Cardoso, em representação do sr. director-geral dos Desportos e assistiram, entre outras individualidades, o sr. Béchet, consul-geral da França, em representação do embaixador do seu país, os dirigentes da Federação Francesa e os seleccionadores das duas equipas.

Na altura dos brindes o sr. capitão António Cardoso brindou pelas prosperidades dos srs. presidentes das Republicas portuguesa e francesa, depois do que usaram da palavra os srs. dr. Campos Figueira, presidente do Congresso da F. P. F., ten.-cor. Angelo Ferrari, presidente da F. P. F. e o sr. Achile Valleri, pela Federação Francesa — todos para realçar a sua satisfação pelo êxito do encontro. No fim houve a habitual troca de recordações entre os dirigentes, tendo sido oferecidas recordações ao jogadores das duas equipas e homenageado o jogador francês Roger Marche, que há nove anos, recebeu o seu baptismo internacional, em Lisboa.

FUTEBOL MILITAR

A ITÁLIA

venceu os E. Unidos por 4-1

WIESBADEN, 25 — A Itália venceu os Estados Unidos por 4-1, no encontro internacional militar de handebol que aqui se disputou debaixo de chuva, no estádio de Waldstrasse. Assistiram 25.000 pessoas. Ao intervalo, 3-1. — (A. N. I.).

«Figuras dos Estádios»

Uma colecção famosa de nomes famosos do desporto. Compre no seu vendedor de jornais ou na tabacaria mais próxima

Este lance, em que se fixam os olhos de cerca de quarenta mil espectadores, podia ter aberto o caminho da vitória á selecção nacional. Remetter estava batido, mas o remate de Aguas saiu ao lado. Foi uma jogada de grande infelicidade para a nossa equipa!

Um "penalty" nã

a derrotar

(Continuação da 1.ª página)

to se relaciona com a educação física e com a evolução das técnicas nos leva um avanço de muitos anos, houve que deixar de lado quase uma equipa completa, formada por elementos que bem poderiam ser indiscutíveis numa ou outra selecção, por estarem lesionados ou doentes.

Já é difícil ao futebol português formar duas selecções para o mesmo dia em condições normais. Ele não tem profundidade para tanto. Mas nas circunstancias que rodearam agora as duas selecções, formá-las é tremenda inquietação. Cremos que quem for dotado de elementar bom senso, fica em condições de avaliar todas as dificuldades se admitir a hipótese de ser chamado a arcar com tais responsabilidades.

Ao acaso e sem qualquer intenção de fazer estatística, lembramos os nomes de Juca, Palmeiro, Costa Pereira, Carlos Duarte, José Pedro, Fernando Caiado, ,Artur e Rocha, acrescentando que Cávem esteve inactivo durante toda a semana por estar lesionado, que Hernani não chegou a fazer um só treino de conjunto também por estar doente, que Pedroto só tirou, práticamente, o saco de gelo do joelho para entrar em campo e que na selecção B o panorama era mais ou menos igual.

Foi este o cortejo de contrariedades que acompanhou as duas selecções, devendo ainda acrescentar-se a natural depressão psicológica que não poderiam deixar de provocar.

Apesar de tudo isso, os Franceses —e também alguns Portugueses...— puderam ficar sabendo, que a verdade do futebol não esteve no Restelo, mas sim no Jamor.

A ultima contrariedade infiltrou-se no resultado

Depois de tanta contrariedade— agora passamos a referir-nos só á selecção A—e depois dela ter feito tudo para justificar que uma laiva de sorte a bafejasse, ainda foi mais uma «contrariedade» (grifamos a palavra porque ela tem aqui um sentido subjectivo) que lhe tirou a satisfação de não perder com uma das melhores equipas do actual futebol europeu.

De facto, o golo sofrido aos 54 minutos, foi uma autentica decepção! Carlos Gomes, que sem favor é um grande jogador e que neste encontro fez grandes e difíceis defesas, será o primeiro a reconhecer que aquele remate de Piontoni, atirado de longa distancia e sem grande força, não tinha categoria para o bater. Assim á distancia ficámos com a impressão de que o arranque brusco de Carlos Gomes o fez escorregar, impedindo-o de chegar á bola.

Mas não foi só Carlos Gomes o culpado deste golo que nos derrotou, sem nos inferiorizar. Piontoni correu cerca de quarenta metros com a bola, levando Hernani na sua sombra e ninguém mais lhe saiu ao caminho antes da distancia de trinta metros, aproximadamente, de que o remate foi atirado! Hernani tentou várias vezes cometer falta, mas não o conseguindo, abandonou o lance que nos derrotou.

Ao contrário do que supunhamos e desejávamos, a equipa não reagiu com a furia que sente quem sofre um golpe de adversidade. O golo deixou-a mais amargurada do que enraivecida. Mas a verdade é que os seus movimentos, a partir dessa altura—referimo-nos aos movimen-

O comportamento dos 22 jogadores

Por **António Sequeira**

O décimo primeiro encontro entre os grupos de Portugal e da França terminou com a derrota dos Portugueses por um golo de diferença, derrota desta vez um tanto imerecida, tão apreciável foi, em relação á sua contrária, o comportamento colectivo e individual do «onze» de Portugal.

Este fez, ontem, uma exibição satisfatória, mais ainda, de boa categoria, evolucionando no relvado magnifico do nosso belo Estádio de forma muito agradável, quase parecendo uma equipa de clube.

Senões houve, mas de forma nenhuma o grupo português ficou diminuido técnica e tacticamente em relação ao onze nacional da França

Como se comportaram os jogadores, eis o que vamos analisar:

Carlos Gomes — O excelente guarda-redes nacional teve uma actuação de bom nivel, o que está dentro das suas faculdades. Pode haver quem lhe assaque as culpas do golo solitário do desafio. Temos para nós, porém, que Carlos Gomes deve ter escorregado quando se apercebeu do remate colocado ao angulo inferior e, estando coberto, chegou tarde.

No resto muito bem.

Virgilio — O seu sentido de antecipação, o seu vigor e empenho na luta encobriram certas deficiências de colocação e de marcação. Exibição valorosa, mas discreta.

Angelo — Foi dos melhores jogadores da defesa, mas perdeu-se com alguns «bonitos» em detrimento das jogadas de eficiência que demonstrou ser capaz de fazer. Utilissimo no desarme e, nas jogadas de ressaca, foi elemento de boa capacidade.

Pedroto — Não esteve nos seus melhores dias. Forma deficiente? Primeira parte inferior, melhorou na segunda, fazendo então alarde das suas qualidades quando se integrou no ataque.

Passos — A experiência personificada. Foi bom vigilante do avançado-centro gaulês e acorreu muitas vezes, a propósito, a jogadas laterais para desarme de boa eficiência.

Foi muito util.

Graça — Médio-centro habitual na sua equipa de clube, adaptou-se excelentemente a médio lateral e dobrou sempre bem o *stopper* da equipa portuguesa, tendo ainda boas iniciativas de ataque. Exibição de muito boa qualidade.

Hernani — Foi o jogador voluntarioso de sempre, com alguns rasgos do seu belo temperamento de lutador. Não foi tão solicitado como devia, mas sempre que teve jogo deu-lhe seguimento e teve alguns internamentos perigosos no seu estilo.

Vasques — Evidenciou em alguns momentos as qualidades de bom executante que possui e teve boas jogadas de ligação. Simplesmente, faltou-lhe garra nas jogadas de apuro.

Aguas — Tão bom executante como Vasques, teve os pormenores de bom jogo que lhe são peculiares, mas, tal como o seu companheiro da meia direita, não demonstrou a garra necessária, além de que esteve em dia de pouca sorte a rematar.

Salvador — Magnifica estreia como internacional foi, quanto a nós, o melhor jogador da turma portuguesa e talvez o melhor em campo. Excelente preparador de lances com boa visão de jogo de atàque foi, pode dizer-se, o cérebro do ataque português. Foi, além disso, o mais rematador dos avançados portugueses. Uma exibição em cheio!

Cavem—Aplicadissimo, deu quase sempre o melhor seguimento ao jogo que lhe forneceram. Algumas vezes estacou perdendo a sequência dos lances, mas quando se internou foi perigosissimo. Estreia prometedora.

* * *

O «onze» nacional da França, depois da amostra do futebol francês actual dado pela equipa militar, decepcionou um tanto, talvez surpreendido com o bom jogo dos Portugueses. Mesmo assim mostrou ser uma boa equipa e na segunda parte já deu uma medida mais exacta do seu valor técnico-tactico.

Remetter — Excelente guarda-redes, foi dos melhores, senão o melhor jogador do grupo tricolor, ficando-lhe este a dever o resultado obtido. Excelente a não deixar cruzar jogo, teve também magnificas paradas, numa das quais evitou um golo dos chamados certos e essa jogada deve ter evitado o da excelentes qualidades e foi dos mais árduos defensores da sua baliza. Experiência e bom sentido de jogo.

Penverne — Pareceu-nos o melhor médio francês. Oportunissimo a desarmar e bom auxiliar do ataque, por ser bom executante. Jogador muito activo.

Jonquet — *Stopper* de boa qualidade, com boa colocação e melhor visão de jogo. Mais util do que exibicionista, mostrou sempre sentido de passe depois do desarme ou de intervenções por antecipação

Marcel — Pareceu-nos o mais discreto dos médios, mas teve mesmo assim acção de muito valor a cortar jogo e a servir o ataque.

Muito empenho na luta.

Wiesnieski — Teve pormenores de bom jogador, mas pareceu-nos o menos eficiente dos avançados gauleses. Bom domínio de bola, porém.

Mekloufi — Foi dos melhores avançados franceses com exibição da mesma valia daquela que teve na equipa militar. Muito activo, esteve bem a preparar jogo e na volte-face que se esperaria se a equipa portuguesa tivesse empatado.

Kaelbel — Um defesa vigoroso e duro, sempre presente nas jogadas de apuro, foi dos melhores franceses em campo. Bom sentido de antecipação e pontapé fácil.

Marche — O veterano «capitão» do «onze» tricolor evidenciou ain-

(Continua na 7.ª página)

A selecção portuguesa de futebol (A) que, apesar de ter sido vencida, afirmou capacidade de jogo, fazendo uma exibição vistosa, alegre, de jogo de ataque

A selecção francesa que bateu o «onze» de Portugal por um-zero, dando no Estádio Nacional alguns trechos do seu fulgor, mas que foi durante largo tempo dominada pelos portugueses

O extremo Cávem foi um dos jogo, o seu corpo apresentava Kaebel, Cávem ficou no chão. não pode continuar! E' «penal

... assinalado ajudou a Selecção Nacional A

...tos ofensivos—passaram a fazer-se dentro de uma autentica tenaz, em que se transformou a defesa galica.

Contudo, o merecido empate só não se verificou, porque o árbitro transformou em «livre indirecto» uma flagrante «grande penalidade» provocada pelo defesa-direito sobre Cávem. O veloz extremo benfiquista foi lesionado dentro da grande área, depois de ter ultrapassado Kaelbel. E então, ou a carga foi considerada irregular, perigosa e violenta, como devia, e a bola ser colocada na marca do «penalty», ou então seria de cometer o menor erro, que era o de não considerar irregular, perigoso e violento o derrube, deixando o jogo seguir. De resto, o esanhol Ma-

(Continua na 7.ª página)

Ambas as defesas utilizaram, por vezes, com muito a-propósito, a passagem ao seu guarda-redes. E' uma dessas jogadas que Passos acaba de realizar!

Selecção B

O público de Nantes aplaudiu a selecção portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

carregado tão duramente que ficou impossibilitado de continuar em jogo. Tivemos de o substituir pelo médio Abreu, que era o jogador que melhores condições nos oferecia. E' claro que esta substituição nos diminuiu o poder ofensivo e fez pender o jogo mais para o nosso campo, forçando a nossa defesa a uma acção esgotante de que se saiu com brilhantismo.

No entanto, uma avançada em que colaboraram Teixeira e Gabriel podia permitir-nos o desempate, mas a oportunidade gorou-se, como se goraram outras do ataque francês.

O nosso avançado-centro teve que pagar bem caro a evidência que conquistou com elevado espírito de sacrifício, sofrendo uma carga violenta que o deixou muito maltratado.

Fontaine pregou-nos um grande susto a um quarto de hora do fim do desafio, atirando ás balizas de Pinho um remate que chegou a dar a sensação de golo aos quinze mil espectadores, mas o valente guarda-redes portuense salvou a situação.

Graças á sua superioridade técnica, os Franceses passaram a dominar-nos, mas isso, afinal, mais serviu para pôr em realce o valor da nossa defesa, onde Cabrita se destacava a grande altura. oN entanto, nunca, perdemos o sentido do ataque, tentando aproveitar todas as oportunidades.

Atendendo á superioridade física e técnica dos Franceses, todos eles jogadores de grande cartel, não há duvida de que o empate foi um resultado que nos deixa bem colocados. De resto, como já dissemos, a nossa equipa revelou sempre mais perfeita organização de jogo. Não temos que apontar um só ponto fraco, pois todos foram muito briosos.

No final do encontro o publico aplaudiu a nossa equipa, que regressou ao vestiário visivelmente satisfeita.

CANDIDO TAVARES

mais atingidos pelo jogo duro da defesa da França. No fim do ...e prova insofismável dessa dureza... Nesta jogada, carregado por Vasques parece dizer para o árbitro, que aconselha calma:—Isto ...o! Trata-se do lance que o árbitro considerou livre indirecto

Algumas opiniões

A vivacidade do jogo português e o seu notável poder de antecipação agradou aos espectadores, que

(Continua na 7.ª página)

Otto Glória diz...

*** Que se fala demasiadamente de tacticas...**

*** Que o futebol português deu mais uma prova de capacidade.**

Falando há dias a um jornalista que nos entrevistou, tivemos oportunidade de salientar um facto que, a nosso ver, deve merecer a atenção dos entendidos e responsáveis. E, por se tratar de assunto bastante interessante, achamos oportuno voltar a abordá-lo, mais explicitamente, nesta nossa crónicqueta semanal. Queremos referir-nos á excessiva preocupação que têm quase todas as pessoas (e o publico segue sempre as directrizes traçadas pela Imprensa em quaisquer sectores de actividade) — com os problemas tácticos do futebol. Não há nenhum individuo que se interesse pelo futebol em Portugal (e é quase toda a população do País) que não discuta e «deite falação» a respeito das tácticas que devem empregar-se, criticando, verberando, fazendo corrigendas e doutrinando de acordo com as suas ideias e convicções. Estabelecem-se confrontos entre a utilidade ou não do emprego do WM, do 4×2×4, do ferrolho ou do turbilhão, criando-se várias correntes e travando-se grandes controvérsias. Até mesmo alguns críticos desportivos especializados cometem, várias vezes, algumas incoerências, criticando acremente, hoje, um sistema qualquer, que, dias antes, classificaram de excelente. Outras vezes, vêem-se os «técnicos de botequim» (talvez nenhum país possua tantos...) sentados calmamente nas mesas dos «cafés», «desancarem o pau» nos «ignorantes» que dirigem as equipas dos nossos clubes ou as nossas selecções e que não sabem que o 4×2×4 ou a diagonal *só podem ser usados contra determinados «teams». O que, infelizmente, esses catedráticos (?) não sabem, é que antes de se pensar em problemas tácticos, é preciso desenvolver no jogador português a sua capacidade técnica e a sua condição atlética. De nada adiantarão os sistemas, se não houver jogadores que possuam a necessária categoria, nem saibam ser técnicamente bons futebolistas. Do mesmo modo, sabendo-se que o atleta português é — em via de regra — refractário á prática indispensável dos exercícios físicos, será absolutamente necessário trabalhar ainda mais para dar-lhe a compreensão necessária de que a preparação física é a base principal em que assenta todo o seu trabalho e sem a qual nunca poderá obter-se um resultado integral e satisfatório. Por isto mesmo, somos de opinião que os nossos jornalistas especializados, que tanto já têm feito pelo nosso futebol, devem preocupar-se em desviar um pouco os nossos adeptos dos problemas tácticos do «association», interessando-os, para tanto, nos assuntos técnicos próprìamente ditos. E' que a mudança da mentalidade dos nossos «pseudo-treinadores» (ousamos dizer que, aqui, de médico, treinador e louco, todos nós temos um pouco...) traria benefícios gerais e mais tarde não se chegaria ao cumulo — como acontece presentemente — de se verem jogadores que chegam a integrar até a selecção nacional, sem saber travar uma bola com perfeição ou executar um chuto rigorsamente dentro dos principios técnicos estabelecidos. E, por tudo isto, dizemos que em lugar de haver tanta preocupação com os problemas tácticos, devemos ter o cuidado especial de cuidar do aprimoramento técnico e físico dos nossos jogadores, em primeiro lugar, seguindo a trilogia usada pelos franceses, ingleses, hungaros, russos, suecos, brasileiros, argentinos, uruguaios e tantos outros povos de nivel futebolistico elevado, isto é: alimentação, exercício e repouso. Só o jogador que tenha boa condição atlética, seja perfeito executante e possua higidez completa, poderá ser um bom futebolista. Depois, então, de se conseguir tudo isto, é que poderão estudar-se os detalhes tácticos. E aí, ver-se-á, então, que a importancia dos turbilhões, ferrolhos e quejandos será bastante mais relativa.*

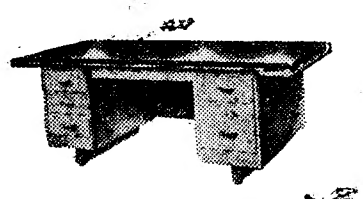
*

Embora não gostemos muito de falar sobre os encontros a que assistimos, sentimos hoje a necessidade de externar a nossa modesta opinião sobre o jogo realizado no majestoso estádio do Vale do Jamor, perante um publico numeroso. A perspectiva criada em torno da sensacional peleja internacional e os ultimos resultados obtidos pelas duas selecções justificavam, aliás, todo esse interesse. Além disso, as excelentes apresentações da selecção militar francesa em Paris e Lisboa, em datas recentes, faziam pensar que a selecção máxima gaulesa possuisse uma força extraordinária, capaz de esmagar impiedosamente a modesta turma portuguesa. Publicaram-se «manchetes» formidáveis, fez-se uma atoarda tremenda a respeito do «fantástico» poder dos nossos adversários e a opinião quase unanime era a de que seriamos fragorosamente derrotados. O facto dos Portugueses irem actuar dentro do sistema usualmente empregado há algum tempo, por quase todas as equipas portuguesas, o famigerado «4×2×4», deu razão a uma série enorme de comentários pois considerava-se uma temeridade fazer isso diante dos Franceses. Agora, depois do encontro, e embora tenhamos sido derrotados pela diferença mínima, ninguém ousará dizer que a razão não estava do lado do seleccionador, e dos responsáveis pela turma nacional. O que se viu no melhor relvado do Mundo, foi justamente a turma nacional fazer uma partida equilibrada e superiorizar-se nitidamente ao quadro opositor, obrigando-o, principalmente na fase inicial, a jogar quase sempre com 8 defensores. Os jornalistas brasileiros que assistiam connosco ao interessante cotejo e que ainda não haviam visto jogar as duas selecções, mostravam-se mesmo verdadeiramente surpresos com a boa «performance» da turma nacional e estranhavam apenas o pouco valor que se empresta aqui a uma equipa que já pode, indiscutivelmente, figurar no lote das mais adiantadas. Os Portugueses, depois dos primeiros momentos de «estudo», começaram a marcar nitido ascendente e mercê da actividade verdadeiramente impres-

(Continua na ultima página)

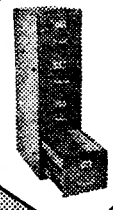
OTTO GLÓRIA

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO

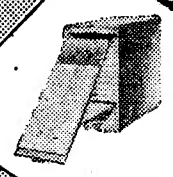


SECRETÁRIAS

CADEIRAS



ARQUIVOS



FICHEIROS

S SOCIEDADE
E EQUIPAMENTO de
E ESCRITÓRIO
L LIMITADA

VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

DUROmatic

A PANELA DE PRESSÃO ABSOLUTAMENTE ISENTA DE PERIGO PORQUE É TOTALMENTE CONSTRUIDA EM "PERALUMAN 30" UM MATERIAL 3 VEZES MAIS RESISTENTE QUE O ALUMÍNIO DE QUE SÃO FABRICADAS AS PANELAS DE PRESSÃO VULGARES

DUROmatic

À VENDA A PREÇOS MÓDICOS EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Representantes

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefone 59181 (3 linhas) — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» — 26 de Março — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«BENGUELA» — 27 de Março — Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«UIGE» — 27 de Março — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«AMBOIM» — 6 de Abril — Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 10 de Abril, 6 de Maio, As 12 horas — Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

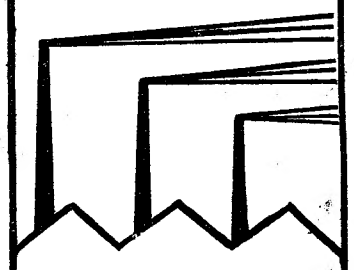
«SANTA MARIA» — 1 de Abril, 1 de Maio, Às 16 horas — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO



SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/4
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Abril
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/4
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Abril
Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO E MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 1/5
Carrega em Lisboa de 25 a 29 de Abril
Carga frigorífica no dia 30 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»
De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»
De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 30 de Abril

N/M «BORBA»
De 6 a 15 de Maio e em Lisboa sómente para Matadi em 21 de Maio

N/M «BRAGANÇA»
De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa sómente para Matadi em 11 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «BORBA»
De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»
De 7 a 23 de Abril

N/M «BRAGA»
De 28 de Abril a 14 de Maio.

N/M «ALENQUER»
De 19 de Maio a 4 de Junho

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5.
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363.

O jogo do Jamor

(Continuação da página central)

puel Asensi não deixou boa impressão.

Sem se afastar do que dele podíamos esperar, tanto em organização como em técnica e capacidade atlética, a selecção francesa fez tudo para travar a velocidade do jogo, contando com estes trunfos para se impor á nossa selecção, que ela julgaria menos aperfeiçoada e menos ligada. Tentava a vitória com o talento do seu excepcional trio central, confiando que a sua defesa a saberia depois defender. Apenas os extremos destoavam, porque esses, principalmente Vincent, jogavam com velocidade diabólica. Não jogar em velocidade, no entanto, não quer dizer falta de ligeireza de movimentos, que é um dos grandes méritos da selecção da França.

Mas a selecção de Portugal mostrou desde inicio boa disposição e chegou ao fim da primeira parte a merecer um resultado favorável. Apesar de algumas hesitações iniciais dos médios, Portugal esteve mais ao ataque que a França, foi mais ameaçador, teve á sua disposição duas oportunidades de golo que Águas falhou inexplicávelmente. Uma delas, depois de uma jogada fulgurante de Hernani, que conseguiu entontecer March e Jonquet, que são os dois mais sabidos da defesa francesa, colocou-lhe a bola nos pés a três metros da baliza, mas o forte remate saiu a rasar a barra! Foi este um momento de grande infelicidade para Portugal.

Mas dez minutos depois, quando a equipa ainda vivia a euforia provocada por aquela oportunidade, outra surgiu, conquistada por Águas em luta directa com Jonquet. Desta vez Remetter já estava batido, mas a bola saiu ao lado!

Verdade seja que entre estas duas oportunidades perdidas pelos Portugueses com manifesto azar, também o avançado-centro da França, atirou um remate á barra a que Carlos Gomes já não se poderia opôr.

Temos para nós que estas três oportunidades mereciam estabelecer o resultado final, descontando mesmo o tal «penalty». Seria um resultado justo. Não é difícil prever que a selecção nacional poderia passar da toada certa da primeira parte a uma toada mais autoritária depois, se tem conseguido adiantar-se no marcador.

Mesmo assim os Franceses julgaram conveniente acautelar a sua defesa quando o marcador ainda estava em 0-0, procurando assim neutralizar o perigo provocado pelos movimentos estratégicos de Salvador e Pedroto, que ficaram sendo os mais recortados que vimos no terreno. Globalmente a equipa foi mais brilhante na primeira parte, mas os dois médios estiveram melhor na segunda. Simplesmente, Águas, Hernani, Vasques e Cávem é que deixaram de ter liberdade de movimentos, porque os Franceses, se sabem jogar bem ao ataque, pode dizer-se que são mestres a jogar á defesa. Tal facto terá dado a impressão de uma grande baixa de rendimento do ataque português.

Neste segundo tempo apenas Pedroto teve licença para rematar livremente, mas Remetter conseguiu, ainda que com grande dificuldade, desviar a bola para «canto».

Não queremos entrar na apreciação do trabalho individual, mas justifica-se aqui uma referência a Salvador e a Pedroto, que asseguraram em plano notável a ligação dos sectores da equipa e tiveram talento e força para a lançar para o ataque.

Finalmente, julgamos que quem fixou na memória visual a imagem de cinco e seis franceses a formar a cortina defensiva, há-de ter dificuldade em compreender que o W M possa ser tão elástico. Seja qual for, porém, a designação que lhe queiram dar, o que importa destacar é que o sistema táctico, aliás igual nas duas equipas, foi eficiente e resultante e deu vantagem ás defesas sobre os ataques. Reforce-se a ideia subsidiária de que não foi qualquer movimentação táctica dos famosos Piontoni, Mekloufi & companhia, que levou de vencida o nosso reduto defensivo no unico golo marcado.

O trabalho dos jogadores

(Continuação da página central)

área de remate foi bastante perigoso.

Cisowski — Avançado-centro de excelentes qualidades e magnifico rematador. Ficaram na retina dois remates acrobáticos que definem o jogador eficiente. Dominando bem a bola é um jogador perigosissimo para uma baliza menos bem guardada.

Piantoni — Embora não tivesse ensejo de evidenciar em grande as qualidades de magnifico atacante que é, foi mesmo assim dos melhores jogadores franceses. Jogador fino, subtil e com bom «dribling» foi uma ameaça constante para as redes portuguesas. O seu golo de pontapé rápido, sesgado e rente ao terreno foi bem concebido.

Vincent — Outro dos grandes jogadores da selecção francesa, fez excelente exibição sendo um quebra-cabeças para Virgilio. Sempre em jogo, foi dos atacantes mais perigosos e mais eficientes. Um magnifico extremo.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM
Lisboa
GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

—«Não tivemos sorte — eis tudo!»

Os jogadores portugueses encontravam-se pesarosos com a derrota sofrida ante os Franceses. Declararam em unissono que, pelo menos, mereciam o empate. A sorte desamparara-os de maneira ostensiva. Ao invés, beneficiara, em larga escala, os adversários.

Algumas declarações, resumidas:

Cavem — Fui carregado deslealmente, mas o árbitro perdoou o «penalty» ao defesa direito francês. Estava, nessa altura, em boa posição para desferir remate certeiro! Que será preciso para que o árbitro espanhol assinale uma grande penalidade?!

Carlos Gomes — Os Franceses foram tão beneficiados pelo factor sorte que até o unico golo que marcaram resultou de um deslize da minha parte. A bola havia partido com efeito caprichoso, eu escorreguei... E esse unico deslize custou a derrota á minha equipa! Claro que o caso me causa grande aborrecimento.

Vasques — A vitória inclinou-se para a equipa que teve pelo seu lado o factor sorte.

Hernani — Que falta de sorte a nossa!

Pedroto — Creio que realizámos exibição satisfatória. Não merecíamos a derrota!

Aguas — Tudo nos saiu mal! Já merecemos também que a sorte nos proteja...

Graça — Julgo que não desiludi o seleccionador. O publico não nos soube amparar. E' nos momentos de azar que mais bem nos fazem os incitamentos da assistência. Entre nós, verificou-se, no entanto, o contrário. E' pena!...

Salvador — Lutámos com afinco e estivemos londe de merecer a derrota. Creio que o seleccionador ficou satisfeito com a minha actuação.

Angelo — Cumprimos. Os Franceses dispõem de excelente equipa, mas a sorte bafejou-os muito!

Virgilio — Custa um pouco perder desta maneira. Quantas ocasiões de golo desperdiçámos, principalmente na primeira parte!

Passos — Os Franceses possuem, realmente, uma boa equipa. Mas a nossa deu-lhes réplica firme, tendo vencido a que a fortuna mais favoreceu.

«ESTEVE BEM a nossa defesa»

No final do jogo, recolhemos a opinião de Paul Nicolas e Albert Batteux, respectivamente seleccionador e treinador da equipa francesa.

Disse-nos Paul Nicolas:

— A minha equipa actuou muito abaixo das suas possibilidades, mas sem que para isso tivesse contribuido a acção dos adversários. Valeu-nos a desefa; caso contrário seriamos batidos. Todavia, tenho a impressão de que os dianteiros portugueses claudicam por demais no remate.

Afirmou-nos Albert Batteux:

— Se não fosse a defesa da minha equipa!... Ao ataque, actuámos francamente mal, ao contrámeiro tempo souberam gizar bons rio dos portugueses, que no prilances ofensivos, pecando apenas no capitulo do remate.

A equipa B em Nantes

(Continuação da página central)

ficaram com boa impressão do nosso futebol.

O vice-presidente da Federação Francesa de Futebol, sr. Cottereau, declarou:

«E' certo que os Franceses se mostram tecnicamente superiores; mas os Portugueses são muito rápidos — tão rápidos como corajosos, o que compensa amplamente a sua possível inferioridade técnica».

Teixeira, o marcador do golo português, afirmou:

«Já deviamos estar a ganhar por um golo de diferença: 2-1 seria o bom resultado. Foi pena não ter acertado bem no segundo remate, o que foi á trave...»

Cabrita, «capitão» da equipa e um dos grandes esteios do grupo, com uma perfeita actuação na defesa, mostrou-se satisfeito com os seus pupilos e com os adversários:

«Jogo bom e leal, sempre com grande desportivismo. Talvez a minha equipa não tenha mostrado tudo quanto sabe; mas tem demonstrado bem o que quer».

A Taça de Portugal

A Taça de Portugal teve ontem a sua segunda jornada, que, como é óbvio, foi destinada á 2.ª «mão» da primeira eliminatória.

Nem pelo facto de só estarem em acção as equipas menos cotadas da 2.ª Divisão Nacional, a jornada deixou de ter muito interesse. Com efeito, os resultados que a 1.ª jornada havia fornecido tinham sido de molde a deixar duvidas quanto ao apuramento dos que haviam de prosseguir na prova.

Recapitulemos os resultados, indicando entre parentesis os da 1.ª «mão».

Arroios-Portimonense... ...	6-1	(1-2)
Desp. Chaves-S. L. Olivais	3-4	(1-3)
Estoril-Boavista	1-1	(1-3)
Tirsense-Almada	3-3	(2-3)
Leixões-Portalegrense... ...	4-2	(2-1)
Juventude-Olhanense... ...	3-1	(1-0)
U. Coimbra-Vianense... ...	0-1	(1-1)
Sanjoanense-Peniche... ...	2-0	(2-2)
Desp. Beja-U. Montemor	2-2	(2-3)
Gil Vicente-Spt. Espinho	4-0	(3-4)
«Leões»-Marinhense	4-1	(2-2)

No total das duas «mãos», temos:

Arroios-Portimonense	7-3
S. L. Olivais-Desp. Chaves	7-4
Leixões-Portalegrense	6-3
Juventude-Olhanense	4-1
Gil Vicente-Spt. Espinho ...	7-4
«Leões»-Marinhense...	6-3
Sanjoanense-Peniche	4-2
Boavista-Estoril	4-2
Vianense-U. Coimbra	2-1
U. Montemor-Desp. Beja ...	5-4
Almada-Tirsense...	6-5

Á excepção do Vianense, todas as equipas que ontem jogaram em casa fizeram melhor do que na 1.ª «mão». É natural que tivesse sido assim. Ontem mereceram realce o Olivais e o Vianense—unicos visitantes a ganhar. Depois deles, podem citar-se o Boavista e o União de Montemor, impondo empates.

A recuperação do Arroios, que lhe permitiu ser a equipa a continuar na prova com maior vantagem de golos no balanço das duas «mãos», também, é de salientar. Boa desforra, sem duvida...

Dos onze apurados para a 2.ª eliminatória, cinco pertenceram á Zona Norte do «Nacional» da 2.ª Divisão: Leixões, Gil Vicente, Sanjoanense, Boavista e Vianense. E seis são da Zona Sul: Arroios, Olivais, «Leões», Almada, Juventude e União de Montemor.

Lisboa e Porto marcaram a sua posição qualificando cada uma das Associações duas equipas.

De focar a circunstancia de não ter sido necessário qualquer jogo de desempate. A Taça não fornecerá, portanto, jogos no próximo domingo. E os onze apurados terão de aguardar os ultimos nove classificados da 1.ª Divisão Nacional para que se faça a 2.ª eliminatória (10 desafios). Aos 10 vencedores da 2.ª eliminatória juntar-se-ão os cinco primeiros da 1.ª Divisão e o representante das ilhas. Esta é a «mecanica» da prova.

Contos Desportivos

Espírito de Equipa

por José Patrício

AQUELE era o jogo decisivo do campeonato de rugbi. As equipas que se iam defrontar estavam empatadas na pontuação e do resultado do encontro daquela tarde dependia o título de campeão.

O grave semblante dos jogadores mostrava bem a preocupação que lhes alanceava o espírito. Todavia, não era sòmente a importancia do jogo que lhes coartava a natural e habitual exuberancia.

Os retardatários acostumados a serem recebidos com comentários jocosos estranhavam, ao entrar a porta, o sossego que reinava no vestiário. O capitão pedia silêncio, de modo que se ouviam nitidamente as gargalhadas e as palavras alegres dos adversários, que ocupavam o vestiário vizinho. Todos notavam a ausência de Zeca, o médio da formação...

Quando já estavam quase todos equipados, o capitão fez um gesto, chamando a tenção dos companheiros e disse:

—Rapazes, hoje temos de jogar sem o Zeca. Morreu-lhe a mãe esta noite e, por isso, vos pedi silêncio. Em seu lugar vai jogar o Silva. Sabem todos que hoje precisamos de vencer para ganhar o campeonato. Apesar da falta que o Zeca nos faz, peço que se esforcem ao máximo para lhe podermos dar uma alegria susceptível de lhe minorar, um pouco, o desgosto, que a perda da sua extremecida mãe para ele representa. Não podemos ser nós a dar-lhe, hoje, mais um motivo de tristeza. Todos sabem da vontade que ele tinha de jogar para nos ajudar a vencer. Vamos, por isso, lutar como se tivéssemos um homem a mais para ele não ter o desgosto de não ter lutado ao nosso lado.

Mal acabara de pronunciar estas palavras, um dos suplentes, que se encontrava á porta do vestiário, exclamou:

—Vem aí o Zeca!

Todos se puseram de pé, fitando a estreita porta de entrada.

Por ela entrou a figura forte e entroncada de Zeca. Vinha todo de negro, mostrando nos olhos vermelhos e inchados e nas olheiras fundas o doloroso transe por que passara. Num mesmo impulso, todos o rodearam e sem palavras o foram abraçando, em sucessão, com os olhos rasos de lágrimas. Um dos companheiros de equipa, o que mais de perto o acompanhava, disse-lhe, enquanto o abraçava, traduzindo nas palavras o espanto de toda a equipa:

—Então, tu vieste?

Zeca, visivelmente emocionado com a recepção, respondeu singelamente:

—A' minha querida mãe já de nada lhe servia a minha presença e a vocês eu sabia muito bem a falta que vos fazia.

Silva, o suplente, que já estava equipado, começou a despir-se e, dando a camisola ao Zeca, afirmou:

—Seria para mim uma alegria jogar na primeira categoria, mas é ainda maior a satisfação que tenho em te dar o meu lugar.

Enquanto estas conversas decorriam no vestiário, ouviu-se, pela segunda vez, o estridente silvo do apito do árbitro, chamando os jogadores para o campo. Estava na hora. A equipa saiu do vestiário disposta a começar o encontro com um homem a menos. Mário, o capitão, dirigiu-se ao árbitro e pediu-lhe:

—Se fizesse favor dava um minuto de silêncio, pois morreu a mãe de um dos meus jogadores.

O capitão do «quinze» adversário, que estava próximo, indagou:

—A mãe de quem?

—Do Zeca, respondeu Mário, faleceu ontem á noite.

—Então, ele joga, atalhou o outro.

—Joga, sim, retorquiu Mário. Está a equipar-se, pois chegou mais tarde e por isso vamos principiar com catorze elementos.

—Isso não, contrapôs Vítor, o capitão adversário. Esperaremos o tempo que for necessário para ele se equipar.

E, voltando-se para o árbitro, pediu:

—Sr. árbitro, conquanto já passe da hora, gostaria que esperasse pela chegada do Zeca. Não queremos que o seu sacrifício seja incompleto, impedindo-o de auxiliar os seus companheiros do primeiro ao ultimo minuto de jogo.

—Como o sr. é o capitão da equipa que pode ser prejudicada com o facto, nada me custa aceder ao seu pedido. Além disso, estamos ainda dentro dos 15 minutos da tolerancia legal.

—Muito obrigado, sr. árbitro.

Ditas estas palavras, Vítor dirigiu-se para o meio do campo, onde os seus companheiros de equipa estavam a fazer exercícios de aquecimento. Com um gesto chamou-os e conferenciaram durante breves instantes. Depois vieram colocar-se todos em fila junto á álea de acesso das cabinas ao campo.

Pouco tempo esperaram, pois logo surgiu Zeca que, açodado, ainda vinha apertando os calções. Quando chegou á entrada do relvado Vítor estendeu-lhe a mão e abraçou-o, murmurando palavras de simpatia. Depois passou-o ao colega de equipa que se seguia e assim Zeca foi transportado por toda a fila formada pelos jogadores adversários. Então, no meio de companheiros e adversários, Zeca foi levado ao meio-campo e todos se dispuseram em círculo deixando-o no centro. A um sinal de ambos os capitães, o árbitro deu o sinal para o minuto de silêncio e os jogadores perfilados, hirtos como estátuas, fitavam o companheiro e adversário, prestando assim a homenagem ao extraordinário espírito de equipa por ele revelado.

Este é o bilharista francês Siguret, que conquistou o Campeonato da Europa de três tabelas, realizado em Lisboa, e que terminou ontem. No importante torneio participaram bilharistas de Portugal, Espanha, França e Austria. A grande revelação foi, precisamente, o jovem português Jorge Pimenta, que alcançou interessante segundo lugar no seu primeiro grande campeonato internacional

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

lisboetas foram Bento dos Santos, do Benfica, e João Marcelino, do mesmo clube, respectivamente, 5.º e 9.º. O campeão de Lisboa, Manuel Graça, do Sporting, não alinhou, o que pode provocar a sua eliminação.

Não surpreende este domínio dos Nortenhos, que deverá, seguramente, acentuar-se quando se realizar, no próximo domingo, a segunda prova de selecção, na distancia de 250 quilómetros, por itinerários que eles conhecem muito bem. Toma assim vulto a ideia de que a representação nacional na «Vuelta» terá de basear-se em corredores do Norte. Mas o caso de Ribeiro da Silva parece-nos de ponderar, na medida em que se trata de um ciclista de experiência internacional, adquirida na Volta a Pontevedra, na qual ganhou, com brilho, o Prémio da Montanha. O conselho técnico federativo não pode deixar de ponderar o problema que criou, sem duvida, a fraca classificação do «académico» ontem, na primeira prova de selecção de valores. Aliás, cremos que isso está no pensamento dos técnicos da F. P. C., como se torna justo.

Antes da corrida, o presidente da Federação, sr. Paulo Martins, apelou para os concorrentes no sentido de eles darem o melhor do seu esforço, para que a nossa representação na grande prova espanhola possa ser um relativo êxito. Na verdade, ontem andou-se um pedaço mais que na corrida do regional efectuada precisamente no mesmo trajecto, como se verifica através do tempo dos vencedores. Assim, no regional, João Marcelino gastou 6 h. 30 m. 51 s. e na selecção Carlos Carvalho gastou 6 h. 20 m. 58 s., ou seja, quase menos 20 minutos. Isto é, na realidade, importante. Mas convém observar que, neste andamento, só dois lisboetas aguentaram o passo com os Nortenhos, o que deixa explicado, até certo ponto, o que se passou no Sul, há semanas...

A média de 32,415 registada oficialmente pode considerar-se apreciável, atendendo ao pouco que se fez anteriormente, salvaguardando, claro está, o especial contra-relógio, cujas características permitem boas médias. E que assim é provou-se ontem mesmo, numa competição em linha, tão diferente daquelas como o dia da noite.

É evidente que não podemos acalentar largas aspirações na «Vuelta», o que, aliás, já se previa. Entre Alves Barbosa e os restantes há a diferença de uma classe e se o bairradino tem probabilidades de se distinguir e figurar entre os «ases» os outros terão de contentar-se com um plano de modéstia, que todavia não os diminuirá. O que se torna indispensável é abrir e manter um contacto internacional intenso, pois só assim poderemos melhorar globalmente e chegarmos ao ponto de dispormos de vários Barbosas!...

As diferenças de tempo não foram apreciáveis. Isso, porém, não impediu que no arranque para a meta a superioridade dos Nortenhos se afirmasse de maneira concludente.

Vamos a ver o que dará a segunda corrida.

Depois, teremos mais duas provas, então de preparação, com os corredores já escolhidos pelo C. T. federativo. Não sabemos ainda quais serão os percursos utilizados, mas tudo leva a crer que terão de ser «rijos», porque «rijos» serão os que vão encontrar-se no país vizinho.

Entretanto, registemos que a direcção da F. P. C. se reuniu com os delegados dos clubes, no sábado, expondo-lhes o seu plano e solicitando-lhes facilidades que, parece, estavam a ser um tanto regateadas...

Passos

— exemplo de luta!

A Manuel Passos, capitão e defesa-central da Selecção Nacional e do Sporting, quando estava no estágio, nos ultimos dias, chegou a notícia de que iria ser punido pelo clube leonino (motivo: o jogo do Barreiro). Passos, serenamente, apenas afirmou tranquilidade de consciência.

Antes de começar a partida do Jamor, o referido internacional, teve conhecimento concreto — que o seleccionador não pôde evitar, como desejaria — do que, pelos vistos, lhe está destinado (suspensão imediata), ainda que se trate de um jogador que ao longo da sua larga carreira tem sempre merecido a consideração clubista.

Nem isso, prova dura que poucos suportariam, abalou o animo forte e disciplinado do conhecido internacional. Ele foi para o campo, esteve atento aos lances, lutou com entusiasmo, a sua intervenção foi decisiva em muitas jogadas.

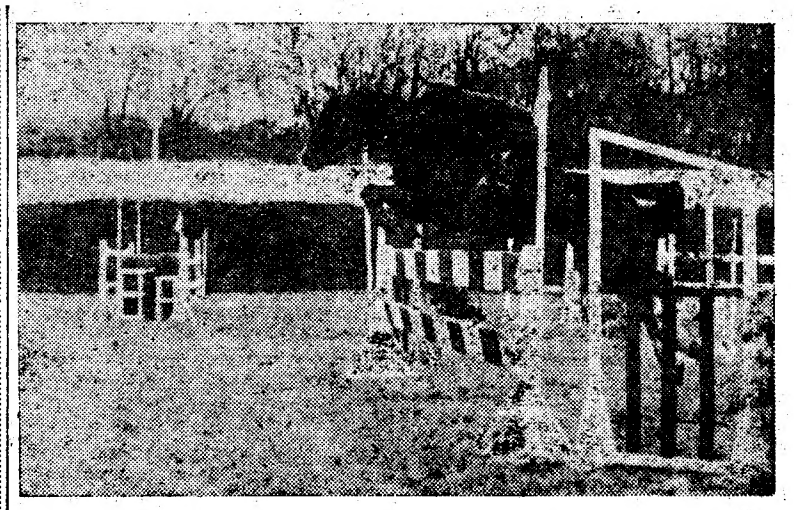
Mas o que os adeptos certamente não sabem é que, na segunda parte, quando já não podia haver substituições, Manuel Passos, com uma lesão no joelho, estava inferiorizado, e o seu espírito de luta e de abnegação continuou a ser total. Este seu exemplo de jogador-desportista não poderia ter ficado esquecido na ignorancia das coisas, e por isso o trazemos a publico, no convencimento de que prestamos um acto de justiça. Precisamente na altura em que o jogador precisa de ser entendido. E de ser julgado com justiça e ponderação. — T. da S.

«A carga de Kaelbel»

não era para «penalty»!

O juiz espanhol Asensi, no final da partida, quis ser amável para connosco, ao afirmar-nos:

— Quando Kaelbel carregou Cavem duramente, na grande área, não poderia puni-lo com um «penalty», porque o defesa francês não incorrera em jogo perigoso. No meu critério, pelo menos! Creio que os Portugueses perderam apenas porque falharam demasiadamente na execução do remate.



O cap. Henrique Calado apresentou, pela primeira vez, a sua nova montada — a égua alemã «Cocunela», adquirida na ultima remonta feita na Alemanha. A fotografia reproduz um magnifico salto na «Omnium», do Concurso de Mafra

HIPISMO

O concurso de Mafra

inaugurou a época

A temporada de hipismo de 1957, após duas jornadas das «Poules» da S. H. P., teve nos ultimos dias, com a realização da «Semana Equestre» a sua primeira manifestação de interesse.

O certame cuja organização pertenceu á Escola Militar de Equitação inaugurou auspiciosamente a temporada e se o êxito não foi mais notável isso só pode ficar a dever-se ao mau tempo que prejudicou as provas das três ultimas jornadas do Concurso Militar.

A organização do Campeonato Equestre e do Concurso de Mafra foi, como não podia deixar de ser, impecável. Na pista, de Mafra passaram nada menos de 150 cavalos, montados pelos nossos mais consagrados concursistas e por um grupo numeroso de novos cavaleiros, muitos dos quais deixaram a melhor impressão.

A apresentação dos cavalos adquiridos na ultima remonta feita na Alemanha, constituiu um aliciante. E, na verdade, valeu a pena ir a Mafra, para ver «Cocunela» (cap. Henrique Calado), «Goldanger» (cap. Duarte Silva) e «Truxa» (cap. Jorge Matias. Estes cavalos são de real categoria e mereceram as mais fundadas esperanças de que os nossos cavaleiros possam afirmar melhor a sua classe em competições no estrangeiro.

Este concurso, servindo para selecção dos conjuntos a admitir nos certames da temporada que ora se inicia, revelou-nos que a época pode vir a ser das melhores dos ultimos anos.

Uma referência é devida, ainda, ao ten.-coronel Machado Faria, que reapareceu, após um afastamento de cerca de quinze anos. E voltou demonstrando as mesmas qualidades que o tornaram um dos nomes mais brilhantes do nosso hipismo. Foi visível a satisfação do meio hípico pelo seu reaparecimento.

Os cavaleiros portugueses vão este ano a Nice e a Roma

Está assente em definitivo a ida da equipa portuguesa de hipismo aos próximos concursos de Nice e Roma. A notícia foi conhecida ontem, após a prova de Selecção do Concurso de Mafra, ganha pelo capitão Duarte Silva, na «Martinette» e encheu de jubilo quantos se interessam pelo hipismo.

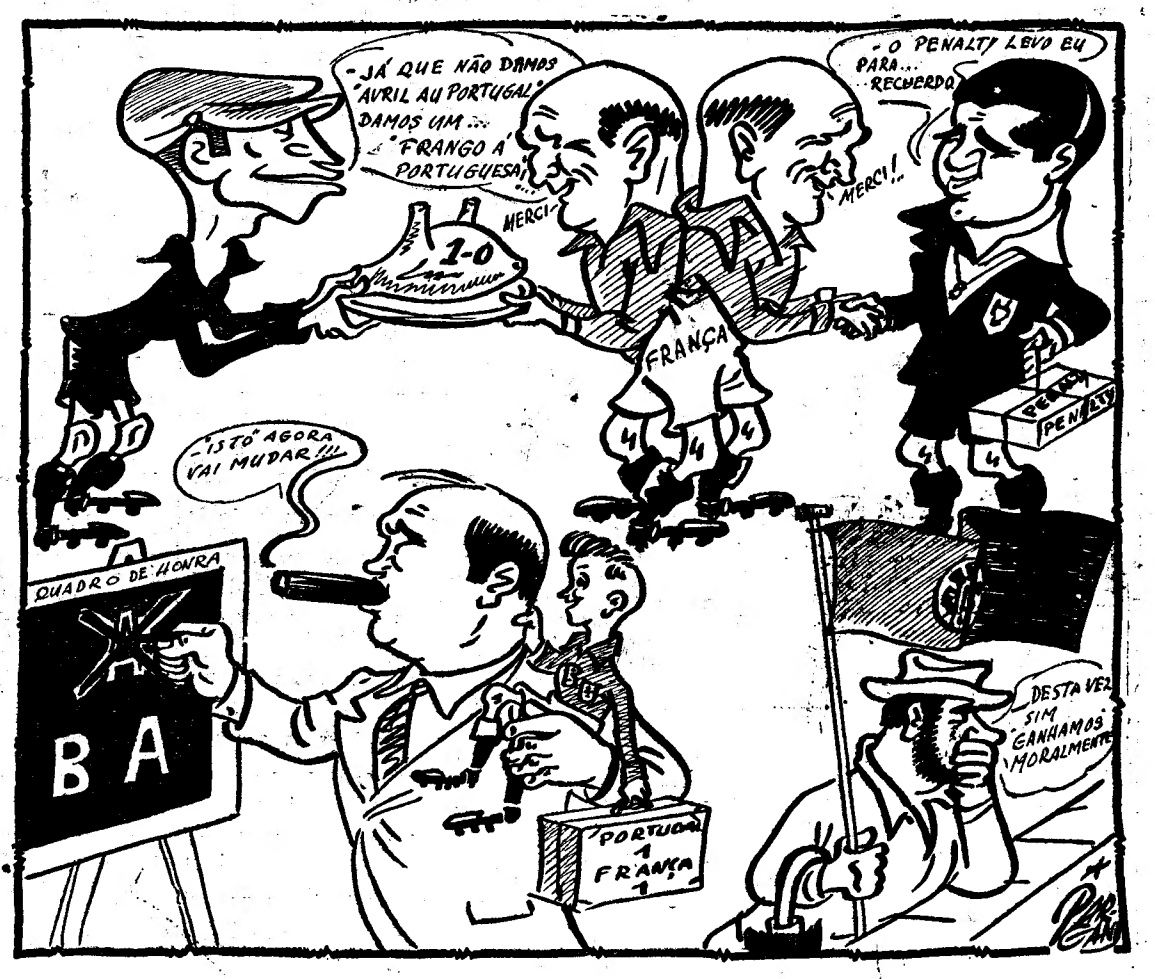
A representação portuguesa será chefiada pelo ten-coronel Fernando Pais e não andaremos longe da verdade se acrescentarmos que a equipa será constituída pelos capitães Henrique Calado («Caramulo», «Martingil» e «Cocunela»), Duarte Silva («Goldanger» e «Martinette»), Jorge Matias («Granada» e «Truxa»), Neto de Almeida («Febus» e «Impecável») e ten. Álvaro Sabbo («Lecorne» e «Panoplia»).

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

sionante de Salvador, muitissimo bem coadjuvado por Pedroto, tomaram conta da meia-concha. A defesa, embora Graça custasse um pouco a render o seu normal (só mesmo no 2.º tempo isso aconteceu...) soube sempre impôr-se ao perigoso ataque adversário, onde Piantoni, jogando recuado, procurava lançar os quatro companheiros da frente com bolas jogadas em profundidade, principalmente para os extremos. Por outro lado, a nossa ofensiva urdia muito bem as suas tramas, jogando com Hernani e Cavem bem abertos e com o «tandem» Aguas e Vasques obrigando os Franceses a jogarem sempre com 4 defesas. Na fase final, apesar de sofrerem um tento inesperado, pois foi obtido por Piantoni depois deste ter corrido desde o meio do campo até á entrada da área, sem ter um adversário que procurasse travar-lhe a carreira, os nacionais continuaram a jogar melhor que o adversário, só não conseguindo traduzir essa superioridade no marcador, por manifesta infelicidade.

E, assim, o futebol português deu mais uma prova evidente do seu progresso e do seu valor actual! Não queremos deixar, também, de fazer uma referência ao magnifico resultado obtido pela equipa B em Nantes, onde os obstáculos eram ainda maiores. E, por fim, um aceno de simpatia aos dois novos internacionais, Salvador e Cavem, que tão bem se apresentaram!

Da arbitragem, não necessitamos falar, senão para dizer que se a falta sobre Cavem não foi «penalty», precisamos estudar novamente as regras.

E até segunda-feira, se Deus quiser!